MARIO LINHARES

Pinho Tarouca de Brez
14-3-1940

OS LINHARES

(Retrospecto Genealógico)

1690 - 1939

Indice

A

		Pags.
Abigail Linhares de Albuquerque	74	75
Adelaide Luiza de Carvalho		78
Adelina Xerez	112	119
Adolfo Macario Figueira de Mélo		119
Afonso Aires Linhares de Albuquerque		74
Agostinho de Holanda e Vasconcêlos		21
Aguida Mendes	112	113
Aguida Xerez		111
Alcêo de Macedo Linhares		100
Alexandre Alves do Prado		28
Alexandre José Faro		126
Alice Linhares de Aguiar		92
Alice Linhares Pereira		102
Alice Linhares Frota		92
Alice Linhares Uruguai		79
Alberto Linhares Beuttenmuller	97	98
Amalia Xerez	112	119
Amancio Filomeno Ferreira Gomes		83
Amintas da Silveira Faro		125
Alfredo Pompeu de Souza Magalhães		32
America Xerez		113
Ana Camilo Linhares		69
Ana Figueira de Mélo	35, 46	110
Ana Ferreira de Vasconcêlos	24, 25	26
Ana Gonçalves Linhares de Oliveira		135
Ana Joaquina Figueira	111	120
Ana Joaquina de Vasconcêlos	24	27
Ana Maria da Soledade		152
Ana Maria da Trindade		155
Ana Maria de Vasconcêlos		19
Ana de Mélo Falcão		26
Ana Luiza de Raja Gabaglia		37
Ana do Monte		107
Ana Xenofonte Linhares		140
Angelica Quixadá Linhares		88
Antonia de Araujo		55
Antonia Purcina Linhares		105
Antonia Viriato de Medeiros		55
Antonio Alvares Linhares	16 e	19
Antonio Alves Linhares		24

		Pags.
Antonio Firmo Figueira de Mélo		44
Antonio Inacio Ferreira da Ponte		27
Antonio Januario Linhares	47, 106 e	107
Antonio Gomes Parente		57
Antonia Maria do Espirito Santo	22, 47, 50, 53 e	54
Antonio Manoel do Monte		34
Antonio Maria Linhares		60
Antonio Francisco de Paula Quixadá		83
Antonio Frederico Beuttenmuller		97
Antonio Linhares Beuttenmuller		97
Antonio Pereira Linhares		99
Antonio Viriato de Medeiros Junior		43
Antonio Gonçalves Linhares		140
Antonio Gonçalves da Cunha (Padre)	135	152
Antonio Filgueiras Lima		135
Antonio Januario da Frota		109
Antonio Alcebiades Mendes		112
Antonio Hercules da Silveira		124
Antonio Mendes de Vasconcélos		155
Antonio de Oliveira Linhares	112	127
Antonio José de Andrade		155
Antonio Quariguazil da Frota		116
Antonio da Silveira Linhares		123
Antonio da Silveira Linhares (2.º do nome)	122	128
Antonio Rodrigues Lima		152
Antonio de Vasconcélos Linhares		130
Armando de Oliveira Linhares	128	127
Arnaldo da Silveira Faro		124
Argemiro Quixadá		88
Artur Alves Linhares		96
Atenaís de Macêdo Linhares		101
Aurelio Linhares		79
Augusto Cesar Linhares da Fonseca		84
Augusto Linhares		82
Avila de Vasconcélos Linhares		130
Azaurí de Sá Brito e Souza	128	101

B

Barbara Madeira da Soledade		152
Beatriz Linhares		85
Beatriz de Vasconcélos Linhares	82 e	64
Bernardino Gonçalves Linhares	29 e	139
Branca Linhares	134 e	139
Brites de Vasconcélos		65
	20, 47 e	

C

Caetana Gomes da Frota		154
Caetana Ribeiro de Vasconcélos		28
Candida Saboia	42	45
Carlos Dias Fernandes		121
Carlos de Oliveira Linhares		137
Carmen Franco		98
Celina Linhares		79
Cesar Augusto Machado da Fonseca		84
Cesario Ferreira da Costa	31	84
Cesario Ferreira Gomes		108
Cesario Pompeu de Souza Magalhães		88
Clemente Soares da Silva		72
Cibele Xerez		116
Cristina Ferreira da Costa		33

		Pags.
Candida Saboia	42	45
Carlos Dias Fernandes		121
Carlos de Oliveira Linhares		137
Carmen Franco		98
Celina Linhares		79
Cesar Augusto Machado da Fonseca		84
Cesario Ferreira da Costa	31	84
Cesario Ferreira Gomes		108
Cesario Pompeu de Souza Magalhães		88
Clemente Soares da Silva		72
Cibele Xerez		116
Cristina Ferreira da Costa		33

D

Dario de Oliveira Linhares		127
Delmira Jacinta Linhares		109
Demetrio Hercules da Silveira		124
Demócrito Linhares	128 e	129
Diana Mendes		112
Diogo Xerez		113
Dionisia Alvares Linhares	15, 16, 89	151
Dionisio Alvares Linhares		15
Diogo Alves Linhares	22, 24, 26	54
Dinorah Linhares		87
Dinorah Linhares Frota		92
Domingos da Cunha Linhares	15	19
Domingos Aguiar de Arruda		60
Domingos Linhares Lima		90
Domingos Rodrigues Lima	67, 89,	104
Dulce Linhares	82 e	84

E

Ebreino Dias Uruguai	79, 80 e	81
Edith Caracas		85
Edelzuith Linhares Frota	92,	93
Eduardo Linhares	96 e	93
Elesbão de Castro Veloso		85
Emilio Camilo Linhares		69
Emilia Gomes Parente		90
Emiliana Viriato de Medeiros		40
Ernesto Deocleciano de Albuquerque		45
Ernesto Bandeira de Mélo		36
Ernesto Espiridião Saboia de Albuquerque		45
Ernestina Figueira de Mélo		39
Ester Linhares de Aguiar		102
Estevam Ferreira da Costa		30
Evangelina Caracas		83

Pags.

F

Felipe Gomes da Frota 15
Felix da Cunha Linhares 15
Felismina Idalina de Jesus .. .. 76 e 86
Felismina Linhares da Frota .. .. 92 e 94
Filomena de Araujo Freire 56
Flavio Linhares 89
Florentino Herbeter Pereira 103
Fortunato Alves Linhares 77
Francisca de Araujo Costa 50, 58, 76
Francisco de Araujo Costa 47

E

Edith de Xerez 116
Elza de Xerez 116
Estela de Vasconcélos Linhares .. .. 128 e 130
Eugenia da Silveira 126
Eugenia da Silveira Linhares 123
Euridice de Vasconcélos Linhares .. .. 128 e 129
Euripedes de Vasconcélos Linhares 128

F

Firmo Gonçalves Linhares 135, 140
Florinda Linhares Correia 134, 139
Florivaldo Linhares 128
Filomena Gonçalves Linhares 134, 139
Francisca Bezerra de Araujo 62
Francisca Linhares de Araujo 95
Francisca Linhares de Arruda 60
Francisca Linhares Frota 92
Francisca de Paula Lima 122
Francisco Alves Linhares 24, 77, 80, 82
Francisco Antonio Xerez de Linhares .. .. 110 e 111
Francisco Batista de Paula Lima 122
Francisco Camilo Linhares 68
Francisco Antonio Alves Linhares .. .. 22, 65 e 106
Francisca Carolina de Saboia 45
Francisca das Chagas Bandeira de Mélo 35. 45
Francisca Ferreira de Vasconcélos 25
Francisca Ferreira da Ponte 27
Francisca Ferreira do Monte 30
Francisca de Mélo 26
Francisca de Mélo Falcão 25
Francisco Aguiar de Mélo 25
Francisco José de Maria Linhares 62
Francisco Laureano Figueira de Mélo 35
Francisco Linhares (Padre) 90

Pags.

Francisco Linhares Filho .. .. 82 e 83
Francisco Machado Freire 76
Francisco Furtado de Mendonça 121
Francisco Ferreira Gomes 155
Francisco Lourenço Gomes 151
Francisco Gonçalves Aleixo 134
Francisco Gonçalves Linhares 134
Francisco Gonçalves Linhares Filho .. .. 135 e 140
Francisco de Paula Linhares 78
Francisco Xerez .. .. 111 e 117

G

Gabriel José Cavalcanti 57
Gabriel Teles de Menezes 154
Galdino Alves Cavalcanti 109
Galdino Francisco Linhares 107
Gustavo Linhares Beuttenmuller 97, 98

H

Hercules da Silveira Linhares 123, 124
Hermano Alves Linhares 29
Hilda Xerez 113
Hilda Linhares 87
Horacio Sobral 116
Hugo Linhares Uruguai 80
Humberto Saboia de Albuquerque 45

I

Iêda Linhares Pereira 104
Inacio Alves Linhares .. .. 53 e 54
Inacio Gomes da Frota 153
Inacio Gomes Parente 20, 57, 76 105
Inacio Gonçalves da Cunha 154
Inacio Parente Linhares 105
Inez Figueira de Mélo 119
Inez Furtado de Mendonça 121
Inez Jesuina Figueira Linhares 111 107
Inez Linhares Parente 105
Inez Madeira Linhares 25
Inez Madeira de Vasconcélos 19, 24 110
Inez Madeira de Vasconcélos Linhares 22, 24, 28 30
Iracema Mendes 112
Isabel Alves Linhares 54
Isabel Mendes 112
Ivo Francisco Alves Linhares 75
Ivone Linhares 89

J

	Pags.
Jacinto Ferreira da Ponte	63
Jacinta Viriato de Medeiros	40
Jeronimo Alves Linhares	26
Jeronimo Emilio Bandeira de Mélo	36, 38
Jeronimo Furtado de Mendonça	121
Jeronimo Furtado de Mendonça, (2.º do nome)	121
Jeronimo José Figueira de Mélo	35, 110
Jeronimo Lauriano Figueira de Mélo	38
Jeronimo Macario Figueira de Mélo	111 119
Jeronimo Martiniano Figueira de Mélo	35
Jeronimo Xerez	111 114
João Alves Linhares	53 58
João Batista Linhares	87
João Camilo Fonteles Linhares	71
João Capistrano Bandeira de Mélo	35, 36 37
João Capistrano Bandeira de Mélo (Filho)	36
João Clodoaldo Linhares	134 137
João Clodoaldo Linhares (2.º do nome)	141
João Evangelista Linhares de Aguiar	102
João Francisco da Silveira	124
João Ferreira Chaves	24 26
João Gomes da Frota	35
João Gutemberg Mendes	112
João de Macedo Linhares	100
João Machado Freire	56
João Maria Linhares	59
João Modesto Pereira Mendes	112
João do Monte Rocha	35
João Peregrino Viriato de Medeiros	40 41
João Pompeu de Souza Magalhães	32
João Rodrigues Lima	152
Joaquim Alves Linhares	62
Joaquim Alves Linhares (Quincas)	96, 98, 99
Joaquim Alves do Nascimento Linhares	29
Joaquim Camilo Linhares	69
Joaquim Figueira de Mélo	35, 42, 44
Joaquim Gomes Parente Linhares	105
Joaquim da Frota	92
Joaquim José Alves Linhares	53, 64, 96
Joaquim Linhares Frota	92, 93
Joaquim Olimpio de Aguiar	102
Joaquim dos Reis Gomes	151
Joaquim da Silveira Linhares	133
Joaquim Vicente Gomes Parente	105
Joaquina Bezerra de Araujo	63
Joaquina Madeira de Vasconcélos	57
Joel de Lima Linhares	142
José Alexandre de Mélo	26

	Pags.
José Alves Linhares	22, 24, 29 52
José de Araujo Costa	30, 94
José Astorfo Menescal	49
José Afonso Bandeira de Mélo	38
José Bruno Menescal	49
José Camilo Alves Linhares	67
José Camilo Fonteles Linhares	70
José Camilo Linhares (Filho)	68
José Camilo Linhares de Albuquerque	78
José Candido Cavalcanti	57
José Donato de Araujo	55
José Ferreira do Monte	30, 34
José Gaudencio Menescal	49
José Gonçalves Linhares (Padre)	134, 140
José Gonçalves Linhares	141
José Gomes da Frota	152 153
José Gonçalves Viriato de Medeiros	42
José Joaquim de Araujo	48
José Linhares	82, 84
José Linhares de Aguiar	102
José Linhares de Araujo	55, 94
José Linhares de Albuquerque	73, 74
José Maria Linhares	62
José de Lira Pessoa	65
José Maria Eustaquio Vieira	87
José Mileno Menescal	49 e 107
José Menescal	49
José Oriano Menescal	49
José Peregrino Viriato de Medeiros	40
José Prisco Linhares Lima	90 e 104
José Prisco Rodrigues Lima	67 e 89
José Regino Alves Linhares	29, 64
José Ribeiro da Silva	27
José Rodrigues Lima	152
José Saboia de Albuquerque	45
José Tomé da Silva	45
José de Vasconcélos Linhares	129
José de Xerez Furna Uchôa	65
José de Xerez	111, 113
José de Xerez Linhares	106 110
Josafá de Lima Linhares	142
Josefa Alves Linhares	53, 56
Josefa Caracas	82
Josefa Maria de Jesus	15
Josefa Maria de Jesus Linhares	153
Josefa da Silveira	122
Josefa da Silveira Linhares	123
Josefa da Silveira Linhares (2.º do nome)	125, 126, 131
Josefa da Silveira Faro	124
Julia Aires de Almeida	73

Pags.

Julia Linhares 102
Julieta Xerez 112, 118

L

Laura Cavalcanti 98
Laura Pedroso Linhares 135
Lauro Menezes 102
Lelia Linhares Pereira 104
Leonila Linhares Beuttenmuller 97
Leonora Viriato de Medeiros 42
Leopoldo Linhares 96, 99, 100
Leopoldo Macario Figueira de Mélo 119
Luiz Furtado de Mendonça 121
Luiz Gonçalves de Matos 19
Luiz de Xerez 117
Luiza de Paula Pessôa 112
Luzia Cavalcanti 84
Luzia Jací de Xerez 115

M

Manoel Afonso Aquino de Albuquerque 63, 72
Manoel Alves Linhares 24, 25, 29, 58, 59
Manoel Alves do Prado 25
Manoel de Araujo Linhares 54, 94
Manoel Candido da Frota 35
Manoel Clodoaldo Linhares (Desembargador) .. 135, 144, 145
Manoel da Cunha Linhares (Padre) 150
Manoel Duarte Pimentel 88
Manoel Ferreira da Costa 30, 34
Manoel Joaquim dos Reis Gomes 47
Manoel José Dias Fernandes 121
Manoel José do Monte 30
Manoel Francisco de Miranda Henriques 154
Manoel Gonçalves Linhares 135, 143
Manoel Lourenço Gomes 151
Manoel do Nascimento Alves Linhares 77, 78
Manoel do Prado Leão 28
Manoela Vieira 87
Maria Amalia Linhares 63, 90
Maria Amalia Linhares Freire 94
Maria Amalia Vieira Linhares 87, 96, 97
Maria Antonieta de Xerez 115
Maria Atenaís de Macedo 100
Maria Augusta Linhares 82, 83
Maria Camilo Fonteles Linhares 71
Maria Camilo Linhares 72
Maria Carmelia Linhares Lima 90
Maria do Carmo 49

Pags.

Maria do Carmo Figueira de Mélo 16, 31
Maria Cesarina F. da Costa 32
Maria Clara Figueira de Saboia 44
Maria da Conceição Linhares 135, 144
Maria da Conceição de Vasconcélos Linhares 128, 130
Maria da Cunha Linhares 67
Maria Dolores de Xerez 114
Maria Edelzuithe Linhares 77, 91
Maria Evangelina Linhares 87
Maria Felipe Linhares 29
Maria Ferreira de Vasconcélos 25
Maria Felizbela Freire 56
Maria Furtado de Mendonça 122
Maria da Frota Teles 153
Maria da Gloria Linhares 63
Maria Jacinta Linhares 109
Maria Jacinta do Monte 107
Maria José de Andrade 155
Maria José de Araujo e Silva 79
Maria José Linhares 61
Maria José Linhares Menezes 133
Maria José dos Reis 48
Maria José Xerez 111, 112
Maria Jeronima Figueira de Mélo 35, 40
Maria Jeronima Viriato de Medeiros 41
Maria de Góes 20
Maria Gomes de Sá 15
Maria Linhares 77, 94, 104
Maria Linhares de Araujo 55
Maria Linhares Frota 92, 93
Maria Linhares Pereira 104
Maria Linhares Saldanha 135, 143
Maria do Livramento Monte 30, 35
Maria de Lira Pessôa 108
Maria de Lourdes Linhares 61
Maria de Lourdes Xerez 113
Maria Luiza Campelo 83
Maria Luiza Linhares 6
Maria Madalena Aragão Quixadá 88
Maria Madalena Linhares 29
Maria Madalena de Sá e Oliveira 19
Maria Manoela da Conceição Uchôa 66, 106
Maria das Mercês de Vasconcélos Linhares 129
Maria de Nazareth Xerez 111, 117
Maria Paes de Andrade 36
Maria Parente Linhares 58, 105
Maria Pimentel Quixadá 88
Maria da Purificação Linhares 89
Maria da Purificação de Vasconcélos Linhares .. 65, 72, 106
Maria Quiteria de Jesus Linhares 53, 56
Maria Raimunda de Castro 56

Pags.

Maria do Sacramento Linhares 61
Maria Sancho Ferreira Gomes 108
Maria da Soledade da Cunha Linhares 152
Maria Tomazia do Livramento 111, 120, 121
Maria Tomazia Furtado de Mendonça 121
Mariana Gomes de Araujo 153
Mario Linhares (Vide Mario Romulo Linhares) .. .. ..
Mario Romulo Linhares.. .. .. 87, 88, 89
Mario de Vasconcélos Linhares 129, 131
Maximo Linhares 82, 83
Massilon Saboia 45
Meceno Clodoaldo Linhares (Monsenhor).. .. .. .. 134, 136
Miguel Antonio Linhares 25
Miguel Lourenço Gomes 151

N

Narciso de Aguiar 54
Narciso Araujo Costa 54
Narciso Alves Linhares 58
Noemi Linhares 87

O

Olga Linhares 96
Olindina Xerez 113
Otavio Linhares 96

P

Palmira Frota 82
Paulo Xerez 111, 113
Paulo Xerez (2.º do nome) 113
Pedro Alves Linhares 62
Pedro Gomes da Frota 109
Pedro Rodrigues Lima 152
Plinio Xerez 113

Q

Quiteria de Araujo Freire 55

R

Raimunda Furtado de Mendonça 107
Raimunda Camilo Linhares 72
Raimunda Gonçalves Linhares 134, 135
Raimunda Jacinta da Frota 110
Raimunda Linhares de Araujo 95

Pags.

Raimunda Linhares de Arruda 61
Raimunda Linhares Lima 77, 89, 104
Raimundo Alves Linhares 89
Raimundo Alves de Castro 50, 56
Raimundo de Araujo Freire 55, 94
Raimundo Inacio F. da Ponte 87
Raimundo Porfirio da Silveira.. 86
Raul Linhares Pereira 103, 104
Rita Amalia Vieira 87, 96
Rita Delfa Menescal 50
Rita Jesuina Figueira Linhares 107
Rita Maria da Soledade 152
Rita Maria de Vasconcélos 47
Rita Maria de Vasconcélos Linhares 106
Rita de Medeiros Silva 30
Rita Ferreira da Costa 33
Rita Percilia de Araujo 54
Rita Tereza de Jesus 52, 64
Rodolfo Linhares 78
Rosa Furtado de Mendonça 121
Rosa Madeira de Vasconcélos 19, 24, 27
Rufina Gomes de Sá 15
Rufino Furtado de Mendonça 121

S

Samuel da Silveira Faro 125
Samuel de Vasconcélos Linhares 129
Sancho Ferreira Gomes 108
Sebastiana de Vasconcélos 19
Sebastião Moacir de eXrez 115
Simôa Madeira da Soledade 152
Suzana Madeira de Araujo 151

T

Tereza Alves Linhares 25
Tereza Ferreira do Monte 30
Tereza Ermelina Pontes 122
Tereza da Frota Pinto 154
Tereza Maria da Costa 152
Tereza Marcolina Figueira.. .. .. 111, 120
Teodolina Xerez.. .. .. 111, 118
Teodolinda de Xerez Araujo 114
Tobias Laureano Figueira de Melo 39
Tomaz da Silveira Linhares 123
Tomaz da Silveira Linhares (2.º do nome) 123, 127
Trajano Viriato de Medeiros 40, 42

Pags.

U

Umbelina Bandeira de Mélo 36
Umbelina Jacinta Linhares 108
Ursula de Araujo Costa 54

V

Valdemar Linhares de Aguiar 102
Valdemar Linhares Frota 92
Valdemar Pereira Linhares 99
Verissimo Francisco Linhares 106, 122
Vicente Alves Linhares 29, 53
Vicente Alves Linhares (Capitão) 75, 86, 89
Vicente Alves Linhares (Filho) 77, 86, 87 98
Vicente Alves Linhares (4.º do nome) 82, 85
Vicente Camilo Fonteles Linhares 70
Vicente Candido Figueira de Saboia 44
Vicente Ferreira de Arruda 29
Vicente Ferreira do Monte 34
Vicente Fonteles Ferreira da Rocha 69
Vicente Linhares Frota 92, 93
Vicente Linhares Lima 90, 91
Vicente Lopes de Aguiar 54
Vicente Maria Linhares 60
Vicente Saboia de Albuquerque 45
Vicente Sancho Ferreira Gomes 108
Vicencia Madeira de Vasconcélos 24, 28
Virginia Xerez 111, 116, 118
Vitoriano Gomes da Frota 15

Z

Zilda de Vasconcélos Linhares 128
Zuleica de Vasconcélos Linhares 128

ERRATA

Além de varios lapsos de revisão fáceis de corrigir pelo leitor, saíram os seguintes que corrigimos aqui:

Na pag. 57, linha 10 — leia-se: **prendem** em vêz de **prende.**

Na pag. 83, linha 20 — leia-se 1917 em vez de 1919.

Na pag. 83, linha 23 — leia-se 1919 em vez de 1918.

Na pag. 88, linha 3 — leia-se: 1920 em vez de 1820.

Na pag. 115, linha 15 — leia-se **Luiza** em vêz de **Luzia.**

Na pag. 116, linha 10 — suprimam-se Virginia Xerez e o que se segue.

Na pag. 118, linha 12 — leia-se **Fideralino** em vêz de **Fiderolino.**

Na pag. 118, principio, — leia-se:

VIRGINIA XEREZ — casada com Antonio Quariguazil da Frota.

Filhos:

I — **Maria,** — casada com Adarias Soares Teve 14 filhos.
II — **Teodolina,** — casada comArimatéa Soares.
III — **João Quariguazil,** — casado.
IV — **José Quariguasil,** — solteiro.
V — **Georgina,** — casada, com 4 filhos.
VI — **Eloá,** — casada com José Arimatéa Soares
VII — **Laura,** — (solteira).
VIII — **Rita.**

Na pag. 122, linha 3, — acrescente-se:

7.º — Raimunda Furtado de Mendonça, filha de Maria Tomazia do Livramento, casou, como ja vimos á pag. 107, com Galdino Francisco Linhares (segundas nupcias).

Na pag. 132, linha 7 — leia-se: nasceu em Laranjeiras (Sergipe) onde faleceu a 14-4-1929 em vêz de — nasceu e faleceu a 14-4-1929, em Laranjeiras (Sergipe).

Na pag. 159, linha 14 — leia-se: **compreendido** em vêz de **comprendido.**

OBRAS DO MESMO AUTOR

Publicadas:

Amor e Suicidio — (Estudo social), esgotado 1909
Florões — (versos), esgotado 1912
Evangelho Pagão — (versos), esgotado 1917
Culto Civico — (poemêto) 1917
Mendes Martins — (ensaio critico) 1919
Gente Nova — (Notas e impressões), esgotado 1920
Nova orientação da pintura brasileira (Haidéa e M. Santiago) 1926
Semeadores (impressões literarias) 1926
Poesias 1937
Poetas esquecidos 1938

A sair:

Historia Literaria do Ceará.
Nova orientação da pintura brasileira (Novas figuras).
Estudos e Opiniões.

MARIO LINHARES

(Da Academia Carioca de Lêtras, do Instituto Brasileiro de Cultura, Sociedade de Escritôres Brasileiros e do Instituto de Estudos Genealógicos de S. Paulo.)

OS LINHARES

(Retrospecto Genealógico)

1690 - 1939

1939
Irmãos PONGETTI editores
Rio de Janeiro

A meu tio Monsenhor Fortunato Alves Linhares — símbolo expressivo da tradição de minha familia, pelas suas excelsas virtudes intelectuais e morais,

AFETUOSA HOMENAGEM.

"A patria é a familia amplificada. E a familia, devidamente constituida, tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a bem querença, o sacrificio. E' uma harmonia instintiva de vontades, uma desestudada permuta de abnegações, um tecido vivente de almas entrelaçadas. Multiplicai a célula, e tendes o organismo. Multiplicai a familia e tereis a patria."

RUI BARBOSA.

*

"Vocês estão em mim, vivem em mim meus parentes
e agem comigo e sofrem e sonham
vivos, visiveis,
presentes."

MURILO ARAUJO.

*

"A genealogia, tendo, por simbolo, uma arvore, dá, pela alegoria, a noção de sua força substancial: é a raiz de uma nacionalidade, que surge da familia, como flor e fruto de gerações, e cuja fronde representa a patria em sua sintese."

SAUL DE NAVARRO.

FONTES DE CONSULTAS

Livro das Miscelaneas da Ouvidoria de Pernambuco.
Arquivos paroquiaes da Sé de Natal.
Dicionario Bio-bibliografico, do Barão de Studart.
Revista do Instituto do Ceará (tomo XXXVI, 1922).
Memorias, do Capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa.
Cartas do Monsenhor Fortunato Alves Linhares.
Cartas de João Clodoaldo Linhares.
Cartas de Soares Bulcão.

PREÂMBULO

Mario Linhares, poéta, ensaista, critico de Arte, autor de dez livros publicados, revêla um outro sinal de sua mentalidade. Volta sua face expressivamente marcada de curiosidade intelectual para a mais esquecida das colaboradoras das Historia — a Genealogia.

Este esbôço genealogico da familia Linhares é um contingente de primeira ordem para a sistematização de tais estudos. O esquecimento hediondo onde colocamos os assuntos genealógicos vem do falso pudôr da modestia artificial dos insinceros. O conhecimento da familia não supre a capacidade pessoal. Não dá fóros de inteligencia o fato de sabermos o decimo-avô. O talento não é substituido pela ancestralidade fidalga. A nobreza do genio sempre se inicia pelo creador. A Familia é apenas o fio que liga o Momento á Eternidade.

Sei avaliar o que custou a Mario Linhares este volume. Cartas sem resposta, documentos desaparecidos, indiferença ambiente, descaso, ignorancia, despeito...

É, antes de trazer documentação seria, um testemunho de dedicação e de paciencia.

A familia Linhares, radicada ao Ceará, é do Rio Grande do Norte. O primeiro Linhares, capitão-mór Dionisio Alves Linhares, casa com sua

prima Rufina Gomes de Sá e ambos são norte-rio-grandenses. Este casal tem dois filhos: — Antonio e Dionisia Alves Linhares. Ele casou com D. Inez Madeira de Vasconcélos. Ela com Domingos da Cunha Linhares, seu primo provavel, que morreu em Natal, aos 70 ânos, a 24 de novembro de 1769, como diz seu registo de óbito que descobri nos arquivos da Sé. A familia se estabelece na ribeira cearense de Acaraú. A progênie se alastra, dando nascimento a dezenas de troncos que, hoje, esgalham sobre varios Estados.

As "gens" são de bom sangue. Dona Inez Madeira de Vasconcélos é Carrasco, velho apelido que possuia brasão d'armas no seculo XVI.

O trabalho de Mario Linhares evóca, rapidamente, as figuras hirtas e grandes dos capitães-móres, preadores de indios, bandeirantes natos do sertão combusto. Passam numa recordação sintética aquelas existencias rudes e generosas.

O capitão-mór Xerez Furna Uchôa parte, em 1743, para a França. Visita Luiz XV em pleno esplendor da era maravilhosa. O duque de Choiseul presenteou-o com duas mudas de caféeiro que os holandezes haviam mandado para Luis XIV. Um pé de café morreu na viagem de regresso. O outro foi plantado, no alto da serra da Meruóca, em 1747, na fazenda "Santa Ursula". Em 1878, o padre Fortunato Linhares ainda o viu, teimoso em cobrir-se de frutos vermêlhos. Vinham dêle os cafezaes de Baturité que antecederam o "rush" paulistano das terras roxas.

Furna Uchôa descendia em linha reta de Arnau de Holanda e êste do barão de Renoburgo que se casára com a princêsa Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI°. Este José de Xerez Furna Uchôa, capitão-mór, iniciador das plantações de café, o sertanejo que viaja das serras cearenses para a presença de Luis XV, é apenas o quarto-avô do autor deste livro. Quatro gerações, cinco series de vidas, separam o poeta do "Florões" da senhora duqueza Dubarry.

Melhor é fazer-se historia humana e lógica através de homens que amam e vivem que de nações que matam e morrem. A historia das familias-tronco será a unica fórma de escrever a historia do povoamento do Norte brasileiro. Mas os historiadores preferem fazer a monotonia das sucessões de governos e das medidas administrativas, esquecidos das velhas fazendas de-gado, das roçarias amplas, dos engenhos-de-assucar, rudimentares e lentos, cujas casas-grandes marcaram, na extensão do páteo limpo, os limites das futuras cidades sertanêjas.

Reunir a vida dessas familias cuja sombra cobre regiões infinitas é possuir verdadeiramente a explicação social e religiosa do nosso Passado.

Naquelas rijas mãos de guerreiros e caçadores, vaqueiros e plantadores, amassava-se o barro de onde saíu o nordestino.

Mario Linhares merece que muita gente o imite e siga. A historia dos nossos sertões é a memoria das antigas familias povoadoras. Genealógia vive a Historia, atualizando-a, carreando a tradição daquelas vidas tão batalhadas e nobres para a existencia melancólica do nosso dia-de-hoje, com avião e radiola, inferior e distante das éras saudosas e másculas do capitão-mór Dionisio Alves Linhares, fórte e rijo palmilhador das terras virgens, semeando com braço infatigavel e alma sadía, a grandeza honesta de um nome que um quinto-neto, poeta e artista, imobilizaria num punhado de paginas breves e claras...

LUIS DA CAMARA CASCUDO.

OS LINHARES

A FAMILIA Linhares é de origem portuguêsa. O principal ponto de procedencia de toda a familia, no Brasil, foi o português Capitão-mór Dionisio Alvares Linhares, natural de Santa Marinha de Linhares, Concêlho do Couro, comarca de Valença, Arcebispado de Braga, que casou com Rufina Gomes de Sá, natural do Rio Grande do Norte, onde fôram moradores e grandes proprietarios. Irmã dessa Rufina Gomes de Sá era Maria Gomes de Sá, mulher de Vitoriano Gomes da Fróta, português, pais de Felipe Gomes da Fróta, que casou, a 11 de agosto de 1771, com sua prima Josefa Maria de Jesús, filha do Capitão-mór Domingos da Cunha Linhares e Dionisia Alvares Linhares e que fôram fundadores da familia "Fróta", no Ceará, e deixaram grande e ilustre descendencia.

Parece que os pais de Dionisio emigraram para o nosso paiz no ultimo quartel do seculo 17. O certo é que o coronel Felix da Cunha Linhares, seu primo, aparece, ao mesmo tempo, em 1690, localizando-se na Ribeira do Acaraú, onde, a 14 de outubro de 1702, requereu uma sesmaria, registada sob n. 119, fundando nesse ano a capela de São José, a 3 leguas de Sobral, da qual foi sempre instituidor e administrador.

Dionisio viveu, pois, no começo do século 18.

Era cavalheiro da Ordem de Cristo e, por todos, considerado de muito bôa nobreza, consoante se vê do Livro das Miscelaneas da Ouvidoria Geral de Pernambuco.

Do seu casamento teve,— além do Padre Dionisio da Cunha e Araújo, cura da missão de Gaijurú, no Rio Grande do Norte, em 1742, — os dois seguintes filhos:

ANTONIO ALVARES LINHARES... 1.ª Parte

DIONISIA ALVARES LINHARES.. 2.ª Parte

Primeira Parte

Plinio Barreto de Peres
Fortaleza, 14-3-1945.

ANTONIO ALVARES LINHARES

O sargento-mór Antonio Alvares Linhares nasceu em 1725, no Rio Grande do Norte e faleceu a 9 de outubro de 1785, em Sobral. Era cavalheiro da Ordem de Cristo.

Veio para Ribeira do Acaraú, em companhia de seu cunhado Domingos da Cunha Linhares, entre os anos de 1710 a 1720. Ali, casou, a 31 de julho de 1758, com Inez Madeira de Vasconcelos, que era viuva do Capitão Luis Gonçalves de Matos; filha do Capitão Manoel Vaz Carrasco (1) e Maria

---

(1) — D. Brites de Vasconcélos Carrasco.

Agostinho de Holanda e Vasconcélos, 3.º e ultimo filho varão de Arnau de Holanda e de sua mulher D. Brites Mendes de Góes, nasceu em Olinda e viveu na freguesia do Cabo de Santo Agostinho no principio do seculo XVII — (1601).

Foi casado com D. Maria de Paiva, filha do 1.º matrimonio de Baltazar Leitão Cabral, cavalheiro de Cristo, descendente de uma das principaes familias de Evora, e de sua mulher D. Inez Fernandes de Góes.

Do casamento de Agostinho de Holanda com D. Maria de Paiva nasceram Baltazar Leitão de Paiva e mais 6 filhos. Baltazar serviu com muita bravura na guerra contra os Holandezes; casou-se com D. Francisca dos Santos França, filha de Gaspar Fernandes França.

Desse matrimonio nasceram 14 filhos, e entre esses D. Maria de Góes, que se casou com Gaspar da Costa Coelho, capitão de infantaria na guerra holandeza, fidalgo cavalheiro da casa real e cavalheiro de Cristo.

Quatro filhos nasceram desse matrimonio, entre os quaes D. Brites de Vasconcélos, que se casou com Francisco Vaz Carrasco, ordenado depois de viuvo.

Era neto de Sebastião Vaz Carrasco, homem nobre, e de D. Maria da Rocha, e filho de Manoel Vaz Vizeu, comendador da Ordem de S. Bartolomeu e cavalheiro de Cristo, e de sua mulher D. Maria da Rocha (a nova).

De D. Brites de Vasconcélos com Francisco Vaz nasceram

Madalena de Sá e Oliveira. Do 1.º casamento de Inez Madeira, que foi mais ou menos em 1740, apenas ha noticia de uma filha, — Luiza, nascida a 5 de fevereiro de 1742, batizada na Capela de Grajaú, da qual fôram padrinhos o capitão Amaro Lopes de Menezes e Rosa de Sá e Oliveira, sua irmã, ambos residentes em Acaraú. Nada mais se sabe dessa menina. Inez Madeira de Vasconcélos (2) faleceu a 3 de agosto de 1802.

---

5 filhos, entre os quaes Manoel Vaz Carrasco, que se tendo mudado para o Ceará veiu residir na Ribeira do Acaraú, onde era geralmente conhecido pelo pae das sete irmãs, das quaes se origina grande numero de familias, que atualmente habitam os municipios de Sobral, Sant'Ana e Acaraú.

Casou-se Manoel Vaz Carrasco duas vezes: a primeira com D. Luiza de Souza, filha de Sebastião Leitão de Vasconcélos e de sua mulher D. Inez de Souza; e a segunda vez com D. Maria Madalena de Sá, viuva de Francisco Bezerra de Menezes, e filha de Nicacio de Aguiar de Oliveira e de sua mulher D. Maria Madalena de Sá. Do primeiro matrimonio de Manoel Vaz nasceram: Manoel Vaz da Silva, que se casou duas vezes, a primeira com D. Maria Bezerra Montenegro, filha do capitão Felipe Bezerra Montenegro e de sua mulher D. Maria; a segunda vez com uma sobrinha do Padre Gonçalo, senhor do Engenho Mississipe. — D. Maria de Góes que se casou com Nicacio d'Aguiar Oliveira, filho de outro Nicacio d'Aguiar Oliveira e de sua mulher D. Maria Madalena e Sá. D. Sebastiana de Vasconcélos que se casou em Goiana, com João Dias Galego, filho de Domingos d'Aguiar Oliveira e de D. Inez Montenegro.

Do segundo matrimonio de Manoel Vaz Carrasco nasceram: Nicacio de Aguiar Oliveira, que se casou na freguezia de Granja, com D. Micaela da Silva, filha de Tomaz e de sua mulher D. Nicacia Alves Porto, donde vem a familia Porto, de Granja.

D. Maria Madalena de Sá Oliveira, que se casou no sertão do Acaraú com Francisco Ferreira da Ponte, que foi coronel do Regimento de Cavalaria desta Ribeira. Era filho de Gonçalo Ferreira da Ponte e de sua mulher D. Maria dos Barros. D'aí procedem os *Ferreira da Ponte*.

D. Inez Madeira de Vasconcélos, que se casou com o sargento-mór Antonio Alves Linhares, filho do capitão Dionisio Alves Linhares e de D. Rufina Alves Linhares. Dionisio era natural do Rio Grande do Norte, cavalheiro da Ordem de Cristo e por todos considerado como de muito bôa nobreza. O que confirma a sua patente de capitão-mór registrada no livro das Misselaneas da Ouvidoria Geral de Pernambuco, e descendente de uma nobilissima familia portuguêsa. Daí procedem os *Linhares*.

D. Rosa de Sá e Oliveira, que se casou com seu parente capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa, autor da Genealogia da familia Holanda Cavalcanti e do qual descendem muitas outras familias.

D. Brites de Vasconcélos, que se casou em 31 de julho de 1747 com o capitão-mór José de Araujo Costa, que residia na Ribeira do Acaraú, natural de Santa Lucrecia de Barcelos, Arcebispado de Braga, em Portugal, filho de Pedro de Araujo e de D. Maria de Sá. Desse matrimonio nasceram: 1.º) Anselmo de Araujo Costa, que deixou descendencia; 2.º) Diogo Lopes de Araujo Costa, homem notavel pela sua perspicacia médica: dizem as tradições que ele via através das côres branca, encarnada, preta e azul. Dele se contam curas admiraveis; era um verdadeiro discipulo de Hipócrates; 3.º) Francisco Xavier de Sales, que viveu na vila de S. Gonçalo da Serra dos Côcos: dele se originam os *Sales*, os *Araujo Costa*, de Tamboril; 4.º) Maria Madalena de Sá; 5.º) Ana Tereza de Jesus, que se casou com seu parente João de Souza Uchôa, filho de Luiz de Souza Uchôa e de Ana Tereza d'Albuquerque, dos quaes descende o Exmo. Rvmo. Sr. Bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota; 6.º) D. Francisca de Araujo Costa, que se casou com o capitão-mór Inacio Gomes Parente, de nacionalidade portuguêsa: desse matrimonio procedem os *Gomes Parente;* 7.º) Antonia da Purificação Araujo Costa, que se casou com Paulo Joaquim de Medeiros, da freguezia de Granja; 8.º) D. Rita Tereza de Jesus Araujo, que se casou com o capitão-mór José Alves Linhares; 9.º D. Maria Quiteria de Jesus Araujo Costa, que se casou com Otaviano Ferreira da Ponte."

Nota publicada pelo Monsenhor Fortunato Linhares na *Revista do Instituto do Ceará*, tomo XXXVI, 1922, e extraída das *Memorias* do capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa.

(2) — D. Inez Madeira de Vasconcélos era uma das sete irmãs tão geralmente conhecidas pela tradição como sendo tronco das mais importantes familias da ribeira do Acaraú. A titulo de curiosidade, convem assinalar aqui os nomes dessas sete irmãs:

1.ª — *Maria Madalena de Sá e Oliveira*, que se casou no sertão do Acaraú com Francisco Ferreira da Ponte, que foi coronel do Regimento de Cavalaria daquela Ribeira. Era filho de Gonçalo Ferreira da Ponte e de sua mulher D. Maria dos Barros. Daí procedem os *Ferreira da Ponte*.

2.ª — *Inez Madeira de Vasconcélos*, que se casou em segunda nupcias, com o capitão-mór Antonio Alves Linhares, filho de Dionisio Alves Linhares, como foi dito.

3.ª — *Rosa de Sá Oliveira*, que se casou com seu parente capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa, autor da Genealogia da familia Holanda Cavalcanti e do qual descendem muitas outras familias.

O cognome antigo era "Alvares", como se encontra em todos os documentos e não "Alves", simplificação posterior adotada por seus filhos, que fôram os seguintes:

DIOGO ALVES LINHARES . . . . 1.° Capitulo

D. INEZ MADEIRA DE VASCONCELOS LINHARES . . . . . 2.° Capitulo

D. ANTONIA MARIA DO ESPIRITO SANTO LINHARES. . . . . 3.° Capitulo

JOSÉ ALVES LINHARES . . . . . 4.° Capitulo

FRANCISCO ANTONIO ALVES LINHARES . . . . . 5.° Capitulo

4.ª — *Sebastiana de Vasconcélos*, que se casou, em Goiana, com João Dias Galego (filho de Domingos de Aguiar Oliveira e D. Inez Montenegro.

5.ª — *Ana Maria de Vasconcélos*, que se casou com Miguel do Prado Leão, natural de Goiana (de onde vem a familia *Prado* de Sobral e Granja).

6.ª — *Maria de Góes*, que se casou com Nicacio de Aguiar Oliveira e sua mulher D. Maria Madalena e Sá.

7.ª — *Brites de Vasconcélos*, que se casou, em 31 de julho de 1747 com meu 4.° avô (em duplicata), capitão-mór José de Araujo Costa, que foi sôgro do meu trisavô, capitão Inacio Gomes Parente (português, natural de Lamego), e de José Alves Linhares, filho de Antonio Alves Linhares. José de Araujo Costa, que residia em Acaraú, nasceu em Santa Lucia de Barcelos, Arcebispado de Braga, em Portugal e era filho de Pedro de Araujo e D. Maria de Sá. Desse matrimonio nasceram:

a) — Anselmo de Araujo Costa, que deixou descendencia;

b) — Diogo Lopes de Araujo Costa, homem notavel pela sua perspicacia medica, contando-se delle curas admiraveis.

c) — Francisco Xavier de Salles Araujo Costa, que viveu na vila de São Gonçalo da Serra dos Cocos: dele se originam os — *Sales* e os *Araujo* Costa, de Tamboril (Ceará);

d) — Maria Madalena de Sá;

e) — Ana Maria de Jesus, que se casou com seu parente João de Souza Uchôa, fflho de Luiz de Souza Uchôa e sua mulher Ana Tereza de Albuquerque, dos quaes descende D. José Tupinambá da Fróta, bispo de Sobral;

f) — Francisca de Araujo Costa, que se casou com o capitão Inacio Gomes Parente, de nacionalidade portuguêsa;

g) — Antonia da Purificação de Araujo Costa, que se casou com Paulo Joaquim de Medeiros, de Granja (Ceará);

h) — Rita Tereza de Jesus de Araujo Costa, que se casou com o capitão-mór José Alves Linhares;

i) — Maria Quiteria de Jesus Araujo Costa, que se casou com Narciso Lopes de Aguiar, de que é filho José de Araujo Costa (2.° de nome) marido de sua prima Antonia Maria do Espirito Santo Linhares (filha de José Alves Linhares).

Primeiro Capitulo

DIOGO ALVES LINHARES

Filho do sargento-mór Antonio Alvares Linhares e D. Inez Madeira de Vasconcélos, nasceu em Sobral onde faleceu a 16 de outubro de 1806. Foi juiz ordinario e vereador da Camara. Casou com D. Ana Ferreira de Vasconcélos (familia Feitosa, de Inhamuns, Ceará), que faleceu em outubro de 1830.

Filhos:

§ 1.° **Antonio Alves Linhares** (2.° do nome).
§ 2.° **Francisco Alves Linhares** (falecido solteiro).
§ 3.° **Manoel Alves Linhares.**
§ 4.° **João Ferreira Chaves.**
§ 5.° **Rita Madeira de Vasconcélos.**
§ 6.° **Ana Joaquina de Vasconcélos.**
§ 7.° **Vicencia Madeira de Vasconcélos.**
§ 9.° **Inez Madeira de Vasconcélos** (3.° do nome).
§ 9.° **José Alves Linhares** (2.° do nome).

---

§ 1.°

ANTONIO ALVES LINHARES (2.° do nome), — filho de Diogo Alves Linhares, — casou com D. Maria de

Mélo Falcão, filha de Manoel de Mélo Falcão (natural de Pernambuco) e sua mulher Maria Ferreira de Vasconcelos, irmã de sua mãe.

Filhos:

A — D. ANA FERREIRA DE VASCONCELOS, — casada com Jeronimo Alves Linhares, filho de Manoel Alves Linhares e D. Francisca de Mélo Falcão. Teve:

1.° — *Miguel Antonio Linhares,* casado com Filomena Cavalcanti, filha de Vicente Casimiro de Holanda Cavalcanti, não tendo sucessão.
2.° — *Inez Madeira Linhares,* casada com seu parente Manoel Alves do Prado. Seus descendentes não conservam o sobrenome de Linhares.
3.° — *Tereza Alves Linhares,* casada com Francisco A. Barbosa. Teve:

a) — João Francisco Linhares.

B — D. FRANCISCA FERREIRA DE VASCONCÉLOS(— casada com o português Francisco Aguiar de Mélo. Teve:

1.° — *Maria Ferreira de Vasconcélos.*

---

§ 3.°

MANOEL ALVES LINHARES, — filho de Diogo Alves Linhares, — casou com sua prima Francisca de Mélo Falcão (filha do mesmo Manoel de Mélo Falcão).

Filhos:

A — Jeronimo Alves Linhares, — casado com D. Ana Ferreira de Vasconcélos, atraz referida.
B — Diogo Alves Linhares (2.º do nome), — casado com D. Maria Porfirio da Silveira.

Teve:

1.º — Raimundo Porfirio da Silveira, casado com Maria do Carmo, não havendo filhos.
2.º — José Alexandre de Mélo.
3.º — Maria do Carmo, casada com seu primo Antonio Bezerra de Menezes.
4.º — Francisca de Mélo, casada com Ludgero de Farias Borges.

Teve:

a) — João.
b) — Francisco.
c) — Antonio.
d) — Filomena.
e) — Candida.

---

§ 4.º

JOÃO FERREIRA CHAVES, — filho de Diogo Alves Linhares, — casou com sua prima Dona Ana de Mélo Falcão (filha do mesmo Manoel de Mélo Falcão).

Filhos:

A — Manoel Ferreira de Mélo.
B — José Marinho Chaves.

C — Francisco Ferreira Chaves.
D — Joana Ferreira de Mélo.
E — Antonio Ferreira le Mélo.

---

§ 5.º

RITA MADEIRA DE VASCONCÉLOS, — filha de Diogo Alves Linhares, casou, á primeira vez, com seu primo Manoel Joaquim dos Reis Gomes, filho de Joaquim Gomes dos Reis (néto de D. Dionisia Alves Linhares); á segunda vez com seu parente Liborio Ferreira da Ponte (primo do coronel Joaquim Ribeiro da Silva). Do 1.º matrimonio não houve filhos. Do 2.º teve:

A — *Francisca Ferreira da Ponte*, casada com Joaquim Inacio, natural de Pernambuco. Teve:

a) — Antonio Inacio Ferreira da Ponte, casado com Francisca Carolina da Costa.
b) — Raimundo Inacio Ferreira da Ponte, casado com Joaquina da Costa Linhares (filha de Joaquim Alves Linhares e D. Francisca Bezerra de Araujo).
c) — Maria Clara, casada com Vicente Bezerra de Araujo.
d) — Rita, casada com Feliciano Ferreira Ponte.

---

§ 6.º

ANA JOAQUINA DE VASCONCÉLOS, — filha de Diogo Alves Linhares, — casou com José Ribeiro da Silva, natural de Fortaleza, de que houve:

1.º — Caetana Ribeiro de Vasconcélos (que se casou com José Alves Pereira, de Granja).

---

§ 7.º

VICENCIA MADEIRA DE VASCONCÉLOS, — filha de Diogo Alves Linhares, — casou com Custodio Coelho Moita.

Filhos:

1.º — Manoel.
2.º — Verissimo.
3.º — Mariano.
4.º — Lauriano.
5.º — Feliciano.
6.º — Vicente.
7.º — Joaquim.
8.º — Custódio.
9.º — Marocas.
10º — Umbelina Coêlho do Monte.

---

§ 8.º

INEZ MADEIRA DE VASCONCÉLOS, — (2.º do nome), filha de Diogo Alves Linhares, — casou com seu parente Manoel do Prado Leão.

Filhos:

1.º — Alexandre Alves do Prado.
2.º — José Alves do Prado.
3.º — Maria Alves do Prado.
4.º — Ana Ferreira do Prado.
5.º — Izabel Ferreira do Prado.
6.º — Francisca do Prado.

§ 9.º

JOSÉ ALVES LINHARES, — (2.º do nome), filho de Diogo Alves Linhares, — casou com D. Matilde do Nascimento, tia do capitão Vicente Ferreira de Arruda.

Filhos:

1.º — Vicente Alves Linhares (1.º do nome), — casado com uma filha do seu irmão Manoel Alves Linhares.
2.º — Manoel Alves Linhares, — casou 2 vezes.
3.º — Raimundo Alves Linhares, — casou com Maria Bezerra, irmã de Francisca Bezerra de Araujo, — mulher de Pedro Linhares.
4.º — Hermano Alves Linhares, casado com Constancia Caetana Ribeira.
5.º — José Regino Alves Linhares, casado com Beatriz de Vasconcélos Linhares, filha de João Alves Linhares. Vide.
6.º — Joaquim Alves do Nascimento Linhares.
7.º — Maria Felipe Linhares.
8.º — Maria Madalena Linhares.

Segundo Capitulo

D. INEZ MADEIRA DE VASCONCELOS LINHARES

Filha do sargento-mór Antonio Alves Linhares, — nasceu e faleceu em Sobral. Casou-se com o tenente-coronel Manoel Ferreira da Costa, filho do capitão-mór Manoel José do Monte e de sua primeira mulher D. Luzia de França. D'aí procedem os "Ferreira da Costa", aos quais se ligam os "Saboias".

§ 1.° **Estevam Ferreira da Costa.**
§ 2.° **José Ferreira do Monte**
§ 3.° **Maria do Livramento Monte.**
§ 4.° **Tereza Ferreira do Monte.**
§ 5.° **Francisca Ferreira do Monte.**

---

§ 1.°

ESTEVAM FERREIRA DA COSTA, — casou com sua prima, D. Rita de Medeiros Silva, filha do capitão Vicente Ferreira Gomes e sua mulher D. Ana do Monte, irmã de seu pae. Serviu como capitão do regimento de cavalaria; tenente-coronel da antiga Guarda Nacional; vereador da Camara Municipal de Sobral; juiz ordinario; delegado de policia; juiz de paz; juiz municipal e de direito.

Teve o seguinte filho:

CESARIO FEREIRA DA COSTA, — casado duas vezes, sendo a 1.ª, com sua prima D. Maria Viriato de Medeiros (filha de Antonio Viriato de Medeiros e sua 1.ª mulher, Rita de Castro Silva); a 2.ª, com D. Celina Jorge de Souza, sobrinha dos padres Francisco e Vicente Jorge de Souza.

Do 1.° matrimonio, houve:

A — *Capitão José Cesario Ferreira da Costa.*
B — *Estevam Cesario Ferreira da Costa.*
C — *Maria Cesarina Ferreira da Costa.*
D — *Rita Ferreira da Costa.*
E — *Cristina Ferreira da Costa.*

A — *Capitão José Cesario Ferreira da Costa,* — casado com sua prima, Maria do Carmo Figueira de Melo, (filha do major Francisco Lauriano Figueira de Mélo e sua mulher D. Ana Rosalina Figueira de Mélo, filha do tenente Vicente de Castro Silva).

Filhos:

A a — José Cesario.
A b — Tobias.
A c — Estevam.
A d — Estefania.
A e — Maria.
A f — Viriato.
A g — Elvira.

B — *Estevam Cesario Ferreira da Costa,* — (desconheço a descendencia).

C — *Maria Cezarina Ferreira da Costa,* — casada com o capitão Tomaz Pompeu de Souza Magalhães (filho do tenente-coronel João Antonio de Mesquita Magalhães, irmão do Senador Pompeu).

Filhos:

C a — *Dr. João Pompeu de Souza Magalhães,* — casado com D. Jacinta Figueira de Saboia (filha do capitão José Carlos Figueira de Saboia e Emiliana Viriato de Medeiros).

Filhos:

1.º) — Dr. José Carlos de Souza Magalhães.
2.º) — Plinio Pompeu.
3.º) — Alfa Pompeu.
4.º) — Emiliana.
5.º) — Maria.
6.º) — Francisca.
7.º) — Ilda.
8.º) — Randal.
9.º) — Raimunda.
10º) — João.

C b — *Alfredo Pompeu de Souza Magalhães,* — casado com D. Maria Cecilia Fiusa Pequeno.

Filhos:

1.º — Tomaz.
2.º — Alfredo.
3.º — Juvenal.
4.º — Lucila.
5.º — Laire.
6.º — Walter Pompeu (oficial do exercito).
7.º — Lelia.

C c — *Cesario Pompeu de Souza Magalhães,* — casado com D. Ambrosina Pompeu Magalhães (viuva do Dr. Antonio Pompeu).

Filhos:

1.º — Tomaz Pompeu de Souza Magalhães Neto.
2.º — Maria Pompeu.
3.º — Clelia Pompeu.
4.º — Ambrosina Pompeu.
5.º — Cesarina Pompeu.
6.º — Elsa Pompeu.
7.º — Edith Pompeu.

C d — Maria Pompeu de Souza Magalhães.
C e — Alice Pompeu de Souza Magalhães.
C f — Olga Pompeu de Souza Magalhães.
C g — Gervicina Pompeu, (casada com o Dr. Antonio Adolfo Coelho de Arruda).
C h — Geracina Pompeu, casada com Antonio Leopoldo da Silva, de que houve *Odette,* que se casou com o Dr. José Carlos de Saboia Magalhães.

*

D — *Rita Ferreira da Costa,* — casada com Aristides de Mélo Barreto, de que houve: Alcebiades e Anibal Barreto.

*

E — *Cristina Ferreira da Costa,* — casada com Antonio Firmo Ferreira Gomes. Filhos:

Euripedes Ferreira Gomes; José Gentil Ferreira Gomes; Argentina Ferreira Gomes; Maria de Lourdes Ferreira Gomes; e João Ferreira Gomes.

Do 2.º matrimonio de CESARIO FERREIRA DA COSTA, — houve:

F — Jacinta.
G — Honoria.

§ 2.º

JOSÉ FERREIRA DO MONTE, — casou com D. Maria da Penha, filha do Capitão Antonio Carneiro da Cunha, de Granja, (descendente da familia "Carneiro Rios", de Pernambuco).

Filhos:

MANOEL FERREIRA DA COSTA.
ANTONIO MANOEL DO MONTE.
VICENTE FERREIRA DA COSTA.
JOAQUIM FERREIRA DO MONTE.
FRANCISCA FERREIRA DO MONTE.
MARIA TEREZA DO MONTE.
INEZ FERREIRA DO MONTE.

} Formam troncos de grande descendencia

ANTONIO MANOEL DO MONTE, — casou com sua parenta, D....., filha de Antonio José da Rocha.

Filhos:

1.º — João do Monte Rocha.
2.º — Galdino do Monte Rocha.
3.º — Antonio do Monte Rocha.
4.º — José Rufino do Monte Rocha.
5.º — D. Francisca do Monte Rocha.

João do Monte Rocha, — casou com sua parenta D. Constança Bandeira de Mélo, filha do major João Pedro da Cunha Bandeira de Mélo, e sua mulher D. Francisca das Chagas Bandeira de Mélo.

Filhos:

1.º — João Pedro do Monte Rocha.
2.º — Ovidio do Monte Rocha.
3.º — Antonio.
4.º — Carmelina.
5.º — Maria Emilia.

Carmelina do Monte Rocha, casou com Manoel Candido da Frota (irmão de Joaquim Frota, marido de Maria Edelzuith Linhares), filho do Capitão João Gomes da Frota e D. Francisca Fonteles.

---

§ 3.º

MARIA DO LIVRAMENTO MONTE, — casou com o capitão Jeronimo José Figueira de Mélo, de Pernambuco.

Filhos:

A — Conselheiro Jerônimo Martiniano Figueira de Mélo.
B — Dr. João Capistrano Bandeira de Mélo.
C — Francisco Lauriano Figueira de Mélo.
D — Maria Jerônima Figueira de Mélo.
E — Joaquina Figueira de Mélo.
F — Francisca das Chagas Bandeira de Mélo.
G — Ana Figueira de Mélo.

A — O conselheiro Jerônimo Martiniano Figueira de Mélo, — casou com D. Maria Paes de

Andrade, de Pernambuco, filha de Francisco Carvalho Paes de Andrade, comendador da Ordem de Cristo e sua mulher D. Ana Moreira Maciel Gondim. Formou-se em Olinda. Ex-chefe de policia no Recife, no tempo da revolução praieira. Em 1849, foi, tambem, chefe de policia no Rio de Janeiro. Em 1843, presidente do Maranhão; e, em 1872, do Rio Grande do Sul. Desembargador e Presidente da Relação do Rio de Janeiro. Deputado Geral e Senador do Imperio, em 1870. Fidalgo da Casa Imperial. Nasceu em Sobral a 19-4-1809 e faleceu no Rio de Janeiro a 20-8-1878. No "Diccionario Bio-bibliographico" do Barão de Studart, pagina 396, ha uma honrosa referencia a seu respeito.

B — DR. CAPISTRANO BANDEIRA DE MÉLO, — casou com D. Umbelino Fernandes de Barros, natural de Pernambuco. Nasceu em Sobral a 23-10-1811 e faleceu no Rio de Janeiro a 30 de maio de 1881. Foi deputado da Assembléa Geral, por diversas vezes; presidente das Provincias de Paraíba e Alagôas; lente catedrático da Faculdade de Direito de Recife; e bem assim membro do Supremo Conselho Naval (1873).

Filhos:

a) — *Dr. João Capistrano Bandeira de Mélo Filho.*

b) — *Dr. Jerônimo Emilio Bandeira de Mélo.*

c) — *Dr. Ernesto Bandeira de Mélo.*

d) — *D. Umbelina Bandeira de Mélo.*

---

a) *Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mélo* (Filho), nasceu em Olinda a 28-5-1836 e faleceu, no Rio de Janeiro, a 17-12-1905. Casou com D. Ana Luiza de Barros, (filha do desembargador João Fernandes de Barros, falecido no Rio de Janeiro, a 5-12-1854, e Luiza Amelia de Albuquerque Barros, falecida em Sobral, no Ceará, a 15-8-1886), nascida a 30-4-1845 e falecida, no Rio, a 15-1-1917. Foi lente da Faculdade de Direito de Recife.

Do seu matrimonio, houve: além de varios filhos falecidos em creança, os seguintes:

1.º — Maria Luiza Bandeira de Mélo (falecida em Recife com 21 anos de idade, inupta, a 12-9-1885).

2.º — D. Ana Luiza de Raja Gabaglia, viuva do professor Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia.

Filhos:

a) — Fernando Antonio Raja Gabaglia.

b) — Engenheiro Edgard Raja Gabaglia, casado com D. Laurita Pessôa, filha do Dr. Epitacio Pessôa, ex-Presidente da Republica.

c) — Carmen Gabaglia, casada com Manoel Luiz Ribeiro, filho do escritor João Ribeiro.

d) — Capitão-medico Mario Raja Gabaglia.

e) — Capitão-tenente Antonio Carlos Raja Gabaglia, casado com D. Alair Raja Gabaglia.

f) — Dr. João Capistrano Raja Gabaglia (medico e bacharel em direito).

3.º — Dr. José Afonso Bandeira de Mélo. (*)
4.º — Maria da Gloria (morreu inupta).
5.º — Maria de Nazareth Bandeira de Mélo (morreu inupta).
6.º — Antonio (faleceu creança).
7.º — Maria do Carmo Bandeira de Mélo (solteira).
8.º — Umbelina Julia Bandeira de Mélo (morreu creança).

---

b) — DR. JERÔNIMO EMILIO BANDEIRA DE MÉLO, — casou com D. Emilia Moncôrvo, filha do Dr. Carlos Honorio de Figuerêdo e D. Emilia Dulce Moncôrvo.

Filhos:

Cecilia, Alice e Oscar Moncôrvo Bandeira de Mélo.

c) — DR. ERNESTO BANDEIRA DE MÉLO (ignoro a descendencia).

d) — D. UMEBELINA BANDEIRA DE MÉLO, — casada com o Dr. Esperidião Elói de Barros Pimentel, de Alagôas.

C — FRANCISCO LAUREANO FIGUEIRA DE MÉLO, — casado com sua sobrinha D. Ana Rosalina de Castro, filha de Vicente de Castro Silva e sua irmã Maria Jerônima Figueira de Mélo.

(*) — Exerceu o cargo de Delegado de Policia da antiga 14ª Circunscrição Policial Urbana (no Engenho-Velho, no Rio de Janeiro), o de Juiz substituto da Comarca de S. Sebastião do Paraizo, no Estado de Minas-Geraes, o de Fiscal do Governo junto a uma Companhia de Seguros contra fogo (extrangeira) e a uma Sociedade que transigia com funcionarios publicos, ambas com séde no Rio de Janeiro, e já extintas; foi advogado durante muitos anos nesta Capital e atualmente é funcionario publico.

Filhos:

a) — Comendador Tobias Laureano Figueira de Mélo.
b) — Jerônimo Laureano Figueira de Mélo.
c) — Vicente Laureano Figueira de Mélo.
d) — Adelina Figueira de Mélo (casada com Antonio Severino de Vasconcélos).
e) — Carmelina Figueira de Mélo.
f) — Filomena Figueira de Mélo.
g) — Maria do Carmo Figueira de Mélo (casada com José Cesario Ferreira da Costa).
h) — Ernestina Figueira de Mélo (casada com Antonio Leonel de Vasconcélos).
i) — Francisca Figueira de Mélo (casada com Antonio Cordeiro Barbosa.

Do casamento de D. ERNESTINA FIGUEIRA DE MÉLO, houve:

1.º — *Dr. Francisco Figueira de Mélo Vasconcélos* (nascido em Redenção, no Ceará, a 23 de junho de 1883). E' diretor da Saúde Publica, em São Paulo.
2.º — Prescila Figueira de Mélo Vasconcélos (irmã de Caridade, MARIA, no Colegio do Matoso, no Rio).
3.º — Padre Braulio Figueira de Mélo Vasconcélos (nascido a 10-8-1885).
4.º — Clotilde Bemvindo de Vasconcélos, casada com seu tio Luiz Bemvindo de Vasconcélos.
5.º — Maria Figueira de Vasconcélos (irmã de Caridade, *Luiza*, no Ceará).
6.º — Enedina Figueira de Vasconcélos (casada

com seu primo José Bemvindo de Vasconcélos).

10º — Antonio Figueira de Vasconcélos, casado, em São Paulo.

11º — Ernesto Figueira de Vasconcélos, casado em São Paulo onde é estabelecido com farmacia.

D — MARIA JERÔNIMA FIGUEIRA DE MÉLO, casou 2 vezes; a 1.ª, com Vicente de Castro Silva, filha do capitão-mór Antonio José da Silva Castro e de sua mulher D. Francisca Cordeiro de Castro; e a 2.ª vez, com o coronel Antonio Viriato de Medeiros, natural de Paraíba e descendente de uma das mais ilustres familias dalí.

Do 1.º matrimonio houve:

2 — Dr. José Arcanjo Figueira de Mélo (casado com D. Guilhermina Figueira de Mélo).

2 — Coronel Francisco Frederico Figueira de Mélo.

2 — D. Ana Rosalina Figueira de Mélo (casada com seu tio Francisco Laureano Figueira de Mélo) Vide.

Do 2.º matrimonio houve:

2 — José Peregrino Viriato de Medeiros.

2 — Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros.

2 — Dr. José Gonçalves Viriato de Medeiros.

2 — Dr. Trajano Viriato de Medeiros.

2 — Antonio Viriato de Medeiros Junior.

2 — D. Jacinta Viriato de Medeiros (casada com seu primo Jerônimo José Figueira de Mélo, tenente-coronel da Cavalaria da Guarda Nacional de Sobral; delegado de Policia e Juiz de Paz, filho do major João Pedro da

Cunha Bandeira de Mélo e de sua tia materna D. Francisca das Chagas Bandeira de Mélo, não havendo sucessão.

2 — D. Emiliana Viriato de Medeiros (casada com José Carlos Figueira de Saboia) Vide.

2 — D. Maria Jerônima Viriato de Medeiros (casada com Antonio Alves de Holanda Cavalcanti), filho do major Gabriel José de Holanda Cavalcanti e D. Joaquina Medeirra de Vasconcélos. Teve: Joaquina.

---

2 — *José Peregrino Viriato de Medeiros,* — casou com D. Comba Lopes de Alcantara, filha de Pedro Lopes de Alcantara e D. Ana Clara de Alcantara.

Teve:

3 — João Peregrino Viriato de Medeiros.

3 — Antonio Peregrino Viriato de Medeiros (alferes voluntario na guerra do Paraguai, onde morreu combatendo bravamente contra os inimigos da Patria).

3 — Dr. Francisco Peregrino Viriato de Medeiros (casado com D. Maria Amelia Figueira de Saboia, filha do desembargador Antonio Firmo Figueira de Saboia, de que houve uma filha unica D. Francisca Viriato de Saboia que se casou com o Dr. Eduardo Tomé de Saboia) Filhos: Dr. Francisco Viriato de Saboia e Margarida Viriato de Saboia.

3 — Pompilio Viriato de Medeiros.

3 — Peregrino Viriato de Medeiros.

3 — D. Emiliana Viriato de Medeiros.

3 — D. Gervissina Viriato de Medeiros (casada com Joaquim Inácio de Miranda, irmão do major Antonio Joaquim Guedes de Miranda, marido de sua irmã D. Ana Viriato de Medeiros).

3 — D. Ana Viriato de Medeiros (casada com o major Antonio Joaquim Guedes de Miranda).

3 — D. Etelvina Viriato de Medeiros
3 — D. Leonôra Viriato de Medeiros (casada com Vicente Lopes de Araujo, de que nasceram: José da Assunção; Japhet (Javan), Isa e Georgina).

---

2 — *Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros,* casou no Rio de Janeiro, mas enviuvou, sem sucessão. Nasceu em Sobral a 23 de junho de 1823. Doutor em matematicas pela antiga Academia Militar e formado em engenharia. Foi deputado e senador pela antiga Provincia do Ceará. Era Cavalheiro da Ordem de S. Bento de Aviz. Faleceu, aos 76 anos, no Rio de Janeiro, a 27 de junho de 1900.

---

2 — *Dr. José Gonçalves Viriato Medeiros,* nasceu em Sobral a 2 de fevereiro de 1832 e faleceu na Capital Federal a 13 de agosto de 1896. Formou-se em Direito em São Paulo, transportando-se para a Paraíba do Sul onde abriu banca de advogado e constituiu familia. Foi deputado pelo Estado do Rio de Janeiro não só á Constituinte como ao 1.º Congresso Republicano. Casou-se com D. Sara Del Vechio, natural da Italia, de que houve:
3 — Armando V. de Medeiros.
3 — D. Eugenia V. de Medeiros.
3 — D. Esther Viriato de Medeiros.

---

2 — *Dr. Trajano Viriato de Medeiros* (desembargador) casou com D. Candida Saboia, filha do coronel José Saboia e sua mulher D. Joaquina Figueira de Mélo).

Filhos:

3 — D. Maria Saboia Viriato de Medeiros.
3 — Dr. Alberto Saboia Viriato de Medeiros.

3 — Engenheiro Trajano Saboia Viriato de Medeiros.
3 — D. Candida Saboia Viriato de Medeiros.
3 — D. Ana Saboia Viriato de Medeiros.
3 — D. Elisa Saboia Viriato de Medeiros.
3 — Dr. José Saboia Viriato de Medeiros.

---

2 — *Antonio Viriato de Medeiros Junior,* casou duas vezes, sendo a 1.ª com D. Antonia Joaquina Rodrigues, não tendo sucessão; a 2.ª, com sua prima D. Mariana Augusta Bandeira de Mélo, filha do major João Pedro da Cunha Bandeira de Mélo e de sua tia D. Francisca das Chagas Bandeira de Mélo; faleceu em 1863, deixando grávida sua mulher que deu á luz:

3 — D. Antonia Viriato de Medeiros (casou com Domingos Ferreira da Ponte, filha de Manoel Ferreira da Ponte. Nasceram: Edgard; Cleto; Sibila; Clotilde; Alda; Esdras; e Betshsabeth Ferreira da Ponte).

4 — Edgard Ferreira da Ponte, casou, em Viçosa, com Margarida de Albuquerque. Teve:

5 — Maria Stela; Zelia; José.

4 — Cleto Ferreira da Ponte casou, com Mirian Coêlho. Teve: Francisco.
4 — Esdras Ferreira da Ponte, casou com Luiza Severino Duarte, filha de Henrique Severino Duarte e Herônides Pimentel.
4 — Alda Ferreira da Ponte, casou com Raimundo Frota Cavalcanti. Teve:

5 — Maria Stela; Maria Aubelia; Mirtes; Luciano; Francisco; José Ribamar.

4 — Clotilde Ferreira da Ponte, casou com Antonio Rodrigues da Frota. Teve:

5 — José da Ponte Frota; Francisco da Ponte Frota; Iracema da Ponte Frota (casada com Jocelin Mendes Carneiro, de que nasceu: José); Lair da Ponte Frota; Maria da Ponte Frota; Tereza da Ponte Frota; Antonia Viriato da Ponte Frota; Angela da Ponte Frota; Eduardo da Ponte Frota; Valdery da Ponte Frota.

E — D. JOAQUINA FIGUEIRA DE MÉLO, — casada com o coronel José Saboia, de Aracatí, nascido a 12-7-1800. D. Joaquina nasceu em Sobral a 15-3-1803 e faleceu em março de 1873.

Filhos:

a) — D. Umbelina, casada com o pernambucano Dr. Manoel Firmino de Mélo.

b) — Desembargador Antonio Firmo Figueira de Mélo, nascido em Sobral a 14-10-1828 e falecido a 23 de janeiro de 1902 (casado com sua prima D. Maria do Livramento Bandeira de Mélo, irmão do Dr. João Felipe).

c) — Francisco de Paula Figueira de Saboia (morreu solteiro).

d) — Maria Clara Figueira de Saboia (casada com seu primo Domingos José de Saboia e Silva).

e) — Visconde Vicente Candido Figueira de Saboia (casado com D. Luiza Jobim).

f) — Joaquina Saboia Bandeira de Mélo (casada com o Dr. João Felipe Bandeira de Mélo).

g) — D. Candida Saboia, nascida a 27-10-1837, casada com o Dr. Trajano Viriato de Medeiros.

h) — D. Ana Benvinda, casada com o Dr. José Tomé da Silva.

i) — Francisca Carolina Saboia, casada com o coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque, falecida em Sobral, a 16-1-1933.

Filhos:

1.º — Dr. José Saboia de Albuquerque.
2.º — Ernesto Esperidião Saboia de Albuquerque.
3.º — Vicente Saboia de Albuquerque.
4.º — Dr. Humberto Saboia de Albuquerque.
5.º — Dr. Massilon Saboia de Albuquerque.
6.º — D. Joaquina Saboia de Albuquerque.
7.º — D. Maria Carolina S. de Albuquerque.
8.º — D. Antonia Saboia de Albuquerque.

F — FRANCISCA DAS CHAGAS BANDEIRA DE MÉLO, — casada com seu primo major João Pedro da Cunha Bandeira de Mélo.

Filhos:

a) — Tenente-coronel Jerônimo Figueira de Mélo.

b) — Dr. João Felipe da Cunha Figueira de Mélo.

c) — D. Maria do Livramento Bandeira de Mélo.

d) — D. Joaquina Bandeira de Mélo, — que se casou com o Dr. João Alves Dias Vilela,

de que houve: Dr. Julio Vilela; João Pedro Vilela e Cristiano Vilela.

e) — D. Mariana Augusta Figueira de Mélo, — casada duas vezes, sendo a 1.ª, com Antonio Viriato de Medeiros e a 2.ª, com Manoel Saboia de Castro, de que houve: Fenelon Saboia; Raimundo Elói; Maria Carmina de Castro, casada com seu parente coronel Augusto Castro e Silva. Filhos: Enéas; Antonio Agnelo; Eduardo; Maria Carminda; Abigail; Maria Augusta; Cleonice; Hilda e Francisca.

f) — Constança Bandeira de Mélo, — casada com João do Monte Rocha, filho de Antonio Manoel do Monte.

g) — Virginia Bandeira de Mélo.

G — ANA FIGUEIRA DE MÉLO, — casada com seu parente JOSÉ DE XEREZ LINHARES. (Vide).

---

§ 4.º

TEREZA FERREIRA DO MONTE, — casada com João Felipe da Cunha Bandeira de Melo (segunda mulher), irmão do capitão Jerônimo José Figueira de Mélo. Não houve sucessão.

---

§ 5.º

FRANCISCA FERREIRA DO MONTE, — casada com Bernardino José da Rocha, não havendo sucessão.

Terceiro Capitulo

D. ANTONIA MARIA DO ESPIRITO SANTO LINHARES

Filha do sargento-mór Antonio Alvares Linhares, nascida em Sobral, — casou 2 vezes, sendo a primeira, com seu primo Joaquim dos Reis Gomes, néto de Dionisia Alves Linhares, irmã de seu pai; e a segunda, com José Pedro de Castro, natural de Pernambuco.

Do 1.º matrimonio, houve:

§ 1.º

Manoel Joaquim dos Reis Gomes, (que foi o 1.º marido de D. Rita Madeira de Vasconcélos, sem sucessão).

§ 2.º

D. Rita Maria de Vasconcélos, (que se casou, a primeira vez, com Francisco de Araujo Costa, filho do português Pedro de Araujo Costa, irmão do capitão-mór José de Araujo Costa, marido de D. Brites de Vasconcélos; e a segunda vez, casou com seu primo Antonio Januario Linhares. Vide descendencia deste).

Do 1.º matrimonio, nasceram:

a) — FRANCISCO DE ARAUJO COSTA, que morreu solteiro.

b) — JOSÉ JOAQUIM DE ARAUJO, (casou 4 vezes; a primeira, com D. Maria dos Reis Oriente, filha do capitão Francisco Ferreira Gomes e sua mulher D. Maria José de Andrade, néta, por via materna, de D. Dionisia Linhares; a 2.ª vez, com Maria José de Vasconcélos, filha de José Rodrigues de Vasconcélos e D. Maria Ferreira, irmã da primeira; a 3.ª com D. Maria do Livramento, filha de Joaquim Alves de Aguiar e de mulher D. Ana Maria Fontéles; e a 4.ª vez, com D. Joana Fontéles. Só não houve sucessão do 2.º matrimonio.

Do 1.º nasceram:

aa) — Maria José dos Reis (casada com seu primo Rafaél Arcanjo Soares, filho de José Pedro Soares e D. Rita de Andrade.

ab) — Maria do Carmo 2.ª do nome (casada com Francisco da Costa Carneiro ,filho de Vicente da Costa Carneiro).

ac) — Maria Jerônima (casada com seu parente Antonio Ferreira Fontéles, filho do capitão Diogo Ferreira Fontéles, néto por via materna de João de Souza Uchôa).

ad) — Maria da Gloria (casou com seu primo Joaquim Peregrino de Vasconcélos, filho de José Rodrigues de Vasconcélos).

Do 3.º matrimonio, nasceram:

aa) — Ana de Araujo (casada com Francisco Mendes Carneiro, filho de José Mendes Vasconcélos e sua mulher Idalina Carneiro).

ab) — Filomena de Araujo.

Do 4.º matrimonio, nasceram:

aa) — Antonio.

ab) — Maria.

---

c) — D. MARIA DO CARMO, — (casada com o coronel José Menescal, irmão da primeira mulher de José Joaquim de Araujo. O coronel José Menescal era filho de Francisco Ferreira Gomes (filho de Antonio Mendes de Vasconcélos), e sua mulher D. Maria José de Andrade (filha do português Antonio José de Andrade e D. Ana Maria da Trindade Linhares (filha de Domingos da Cunha Linhares e sua mulher D. Dionisia Alves Linhares, irmã de Antonio Alves Linhares).

Deste consorcio nasceram 28 filhos, dentre os quaes:

aa) — Francisco Menandro Menescal.

ab) — José Astorfo Menescal.

ac) — José Gaudencio Menescal.

ad) — José Bruno Menescal.

ae) — José Oriano Menescal.

af) — José Mileno Menescal (casou com Rita Figueira Linhares).

ag) — Monsenhor Leorne Menescal.
ah) — D. Rita Delfa Menescal.
ai) — D. Maria Belta Menescal.
aj) — D. Maria da Penha Menescal.
ak) — D. Francisca Menescal.

---

d) — D. FRANCISCA DE ARAUJO COSTA — 2.ª do nome, — (casada com o tenente Joaquim Marcos de Souza Caminha, filho de José Joaquim Caminha e D. Maria da Penha.

Desta união, teve:

aa) — Galdino de Souza Caminha.
ab) — D. Maria da Penha Caminha.

Do 2.º matrimonio de D. ANTONIA MARIA DO ESPIRITO SANTO LINHARES, nasceram:

a) — *Raimundo Alves de Castro,* (casado com sua prima Josefa Alves Linhares, filha de José Alves Linhares).
b) — *D. Antonia Maria do Espirito Santo,* (casada com Vicente Ferreira de Vasconcélos, filho de Mateus Mendes de Vasconcélos e D. Ana Ferreira Gomes).

Filhos:

aa) — Francisco Bemvindo de Vasconcélos.
ab) — Antonio Severino de Vasconcélos.

ac) — Camilo de Léles e Vasconcélos.
ad) — Manoel Benicio de Vasconcélos.
ae) — Gil Ferreira de Vasconcélos.
af) — D. Ana Joaquina.
ag) — D. Florinda de Vasconcélos.
ah) — D. Maria Preciosa.
ai) — D. Tereza de Vasconcélos.

Quarto Capitulo

JOSÉ ALVES LINHARES

Filho do sargento-mór Antonio Alvares Linhares e D. Inez Madeira de Vasconcélos (filha de Manoel Vaz Carrasco), nasceu e faleceu em Sobral. Casou-se com sua prima D. Rita Tereza de Jesus, filha do capitão-mór José de Araujo Costa (português) e sua tia D. Brites de Vasconcélos (filha de Manoel Vaz Carrasco e D. Maria Madalena de Sá).

Esse homem íntegro, honrado e abastado de bens, serviu, varias vezes, como juiz ordinario e vereador da Camara de Sobral. Por patente de 8 de julho de 1776, do Governador e Capitão General de Pernambuco, José Cesar de Menezes, foi nomeado Capitão de Infantaria de Ordenanças da Vila de Sobral, de que era Capitão-mór Manoel José do Monte, na vaga aberta pela promoção de Pedro Ferreira da Ponte, e Sargento-mór. (3)

(3) — Carta patente do capitão José Alves Linhares abaixo transcrita:

"Carta patente do capitão José Alves Linhares registada no Livro n. 2, afl. 120, da Camara Municipal de Sobral. José Cesar de Menezes, do Conselho de S. M. Fidelissima, seu Governador, Capitão General de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e mais Capitanias anexas: "Faço saber aos que esta carta virem que havendo respeito a José Alves Linhares ser pessôa nobre e abastada de bens, e se achar atualmente servindo o posto de Alferes de Infanteria das Ordenanças da Vila de Sobral, com bôa satisfação e pronta execução das ordens do Real serviço e achando-se vago o posto de Capitão das Ordenanças da freguezia da mesma Vila, por promoção de Pedro Ferreira da Ponte á sargento-mór de ditas Ordenanças e esperar dele pelas obrigações do referido posto se haverá muito como deve. Hei por bem, na Conformidade do Capitulo 2.º do Regulamento deste governo e Carta Regia de 22 de março de 1766, nomear, como por este nomeio dito José Alves Linhares no posto de capitão de Infanteria de Ordenanças da freguezia da Vila de Sobral, de que é capitão-mór Mancel José do Monte, da Capitania do Ceará Grande, com o qual não haverá soldo algum, mas gosará de todas as honras, graças, franquias, liberdades, privilegios, isenções que lhe logram os capitães das tropas pagas, como determina a mesma Carta Regia, sem embargo do Decreto de 1766, que o contrario dispõe. Pelo que ordeno ao tenente coronel Governador interino daquela Capitania e ao sobredito capitão-mór por tal o reconheçam, honrem e o estimem conferindo-lhe a posse e o juramento do estilo, de que tomará assento nas costas desta e aos oficiaes e soldados, seus subordinados lhe obedeçam e cumpram suas ordens relativas ao Real serviço, assim como devem e são obrigados. Em firmeza do que lhe mandei a presente por mim assinada e selada com o sinête de minhas armas que se registrará na Secretaria deste Governo, na d'aquela Capitania, Ouvidoria e Camara sompetente.

Dada e passada nesta Vila do Recife de Pernambuco aos dias do mez de julho Diogo Velho Cardoso, oficial maior da Secretaria do Governo Manoel de Carvalho Paes de Andrade e fez escrever — José Cesar de Menezes."

Do seu consorcio, houve:

§ 1.º **Ignacio Alves Linhares.**

§ 2.º **Francisco José Linhares** (falecido solteiro).

§ 3.º **Vicente Alves Linhares** (falecido solteiro, com 60 anos).

§ 4.º **Antonia Maria do Espirito Santo Linhares** (2.ª do nome).

§ 5.º **Maria Quiteria de Jesús Linhares.**

§ 6.º **Josefa Alves Linhares.**

§ 7.º **Inez Madeira de Vasconcélos Linhares.**

§ 8.º **João Alves Linhares.**

§ 9.º **Tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares.**

§ 1.º

INÁCIO ALVES LINHARES — casou com Joaquina Maria de Jesus (filha de Antonio Ferreira dos Santos e D. Maria das Virgens).

Filhos:

1.º — Diogo Alves Linhares (2.º do nome).
2.º — Felix Alves Linhares.
3.º — Antonio Ferreira Linhares.
4.º — Juvencio Alves Linhares.
5.º — João Alves Linhares (2.º do nome).
6.º — Belarmina Alves Linhares.
7.º — Antonia Alves Linhares.
8.º — Rita Tereza de Jesus (Religiosa).
9.º — Francisca Alves Linhares.
10º — Izabel Alves Linhares.
11º — Inez Linhares.
12º — Maria Alves Linhares.

---

§ 4.º

ANTONIA MARIA DO ESPIRITO SANTO LINHARES (2.º do nome), — filha de José Alves Linhares, casou com seu primo José de Araujo Costa (filho de Narciso Lopes de Aguiar e sua mulher D. Maria Quiteria de Jesus, irmã de sua mãe, D. Rita Tereza de Jesus).

Filhos:

1.º) — *Narciso de Araujo Costa,* — (que se casou com sua prima Ursula de Araujo Costa, filha de Vicente Lopes de Aguiar, seu tio, não havendo sucessão). Nasceu em 1833 e faleceu em 1910. D. Ursula faleceu em 1932.

2.º) — *D. Rita Percilia de Araujo,* — que casou com Antonio Joaquim Gonçalves, de que teve:

a) — Antonio.
b) — Maria.
c) — Joana.

3.º) — *Manoel de Araujo Linhares,* (falecido em 1885), — que se casou com D. Felisbela Freire, irmã de D. Felizmina Idalina de Jesus (casada com o Capitão Vicente Alves Linhares).

Filhos:

a) — *Raimundo de Araujo Freire,* — casado com D. Maria Linhares (filha do capitão Vicente Alves Linhares). Vide.

b) — *Antonio de Araujo Freire,* — casado em Baturité, sem filhos.

c) — *Francisco de Araujo Freire,* — casado no Pará, cuja descendencia me é ignorada.

d) — *D. Quiteria de Araujo Freire,* — casada, no Riacho dos Guimarães, com o major Sabino Guimarães Feijão.

Teve apenas uma filha:

aa) — D. Antonia de Araujo, — casada com João Donato (pai de José Donato de Araujo que se casou com D. Maria Linhares de Araujo (filha de José Linhares de Araujo). Vide.

---

e) — *Filomena de Araujo Freire,* — casada com seu primo Pompilio Machado Freire, filho de Zeferino Machado Freire, irmão de D. Felismina Idalina de Jesus (mulher do Capitão Vicente Alves Linhares).

f) — *D. Maria Felisbéla Freire,* — casada com Zeferino Machado Freire, irmão de Pompilio Machado Freire.

---

§ 5.°

D. MARIA QUITERIA DE JESUS LINHARES, filha de José Alves Linhares, — casou com seu parente Otaviano Ferreira da Ponte. Não teve filhos.

---

§ 6.°

D. JOSEFA ALVES LINHARES, filha de José Alves Linhares, — casou com seu primo Raimundo Alves de Castro (filho de José Pedro de Castro, natural de Recife, 2.° marido de D. Antonia Maria do Espirito Santo, 1.ª do nome).

Teve:

1.° — *D. Maria Raimunda de Castro,* — que casou com seu parente João Machado Freire, de que houve:

a) — Raimundo Machado Freire.
b) — José Raimundo Machado Freire.
c) — João Machado Freire Filho.

d) — D. Josefa Maria Machado Freire.
e) — D. Quiteria Idalina Freire.
f) — D. Zeferina Idalina Freire.
g) — D. Idalina Machado Freire (casada com Manoel Francisco Cavalcanti).

---

§ 7.°

D. INEZ MADEIRA DE VASCONCÉLOS LINHARES, (*) filha de José Alves Linhares, — casou com seu primo Antonio Gomes Parente (filho do capitão-mór Inacio Gomes Parente e sua mulher. D. Francisca de Araujo Costa). A esta se prende os "Coêlho de Arruda". Os filhos deste casal não conservaram o sobrenome de *Linhares.*

Filhos:

1.° — Francisco Gomes Parente.
2.° — Inacio Gomes Parente.
3.° — José Gomes Parente.
4.° — Franklin Gomes Parente.
5.° — Rita Tereza de Jesus (2.° do nome).
6.° — Maria Madeira de Vasconcélos.
7.° — Francisco de Araujo Costa.
8.° — Josefa Madeira de Vasconcélos.
9.° — Josina Madeira de Vasconcélos.
10° — Joaquina Madeira de Vasconcélos, — que casou com o major Gabriel José Cavalcanti, de que houve o coronel José Candido Cavalcanti (negociante em Fortaleza), casado com D. Maria Amelia da Fonseca, filha do português Antonio Coêlho da Fonseca.

(*) — Ha outra de igual nome filha de Antonio Alves Linhares.

§ 8.º

JOÃO ALVES LINHARES, filho de José Alves Linhares, — casou com sua prima Francisca de Araujo Costa (filha de Narciso Lopes de Aguiar e D. Maria Quiteria de Jesus, — néta pelo lado materno do capitão José de Araujo Costa).

Teve:

1.º — José Teotonio Linhares (morreu solteiro em 1889).
2.º — Narciso Alves Linhares.
3.º — Manoel Maria Linhares.
4.º — Joaquim Alves Linhares.
5.º — Pedro de Araujo Linhares.
6.º — Vicente Ferreira Linhares.
7.º — Beatriz de Vasconcélos Linhares.
8.º — Ana Maria Linhares (Freira).
9.º — Maria José Linhares.
10º — Rita Tereza Linhares.
11º — João Evangelista Linhares.
12º — Francisca de Paula Linhares.

*
* *

Narciso Alves Linhares, filho de João Alves Linhares, — casou com sua parenta D. Maria Parente Linhares, (filha de D. Antonia Purcina Linhares, filha do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares.

Filhos:

1.º — Antonio Linhares.
2.º — João Linhares.
3.º — Maria José Linhares.
4.º — Francisco Linhares.
5.º — Raimundo Linhares.

*
* *

Manoel Maria Linhares, filho de João Alves Linhares, nasceu em Sobral em 1849 e faleceu a 13-3-1920, casou com sua parenta Maria da Conceição Arruda, filha de Antonio Florencio de Arruda e D. Francisca de Aguiar, filha do capitão Diogo Lopes de Aguiar, que foi genro de José Lira (filho do capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa).

Filhos:

1.º — João Maria Linhares (negociante em Sobral).
2.º — Vicente Maria Linhares.
3.º — Antonio Maria Linhares (negociante no Rio).
4.º — Francisca Linhares Arruda.
5.º — Raimunda Linhares Arruda.
6.º — Maria do Sacramento Linhares (f. em 1921).
7.º — Maria José.
8.º — Luiz de Maria Linhares.
9.º — José Maria Linhares.
10º — Maria do Patrocinio Linhares.
11º — Maria Carminda Linhares.
12º — Maria de Lourdes (f. em 1932).
13º — Maria Luzia.

1.º — *João Maria Linhares,* filho de Manoel Maria Linhares, — casou com D. Maria José de Sales, falecida a 3 de setembro de 1932.

Filhos:

a) — Maria da Conceição Linhares (casada com Francisco Moura).

b) — Maria Clarice Linhares.
c) — Vicente Maria Linhares.
d) — José Geraldo Linhares.
e) — Raimundo David Linhares.
f) — Antonio Linhares.
g) — Francisca Nubia Linhares.
h) — Manoel Linhares.
i) — Francisco Linhares.
j) — Margarida Linhares.
k) — Tereza Linhares.

2.º — *Vicente Maria Linhares,* filho de Manoel Maria Linhares, — casou com D. Raimunda Ribeiro (de Campo Grande).

Teve:

a) — José Maria Linhares

3.º — *Antonio Maria Linhares,* filho de Manoel Maria Linhares, — casou no Rio de Janeiro onde reside, com D. Edith de Tolêdo Luna.

Filhos:

a) — Maria Regina (4-7-922).
b) — Antonio Carlos (-9-926).
c) — Luiz Fernando (22-7-930).

4.º — *Francisca Linhares de Arruda,* filha de Manoel Maria Linhares, — casou com seu tio Domingos Aguiar Arruda.

Filhos:

a) — Raimunda Linhares de Arruda (2.ª do nome).
b) — Maria da Conceição de Arruda.
c) — Antonio Linhares Arruda.
d) — José Geraldo Linhares Arruda.
e) — Francisco Linhares Arruda.
f) — Maria José Linhares Arruda.
g) — Maria de Jesus Linhares Arruda.
h) — Manoel Linhares Arruda.

5.º — *Maria do Sacramento Linhares* (falecida em 1922), filha de Manoel Maria Linhares, — casou com Antonio Aguiar Carneiro.

Teve:

1.º — José Maria Linhares Carneiro.

6.º — *Raimunda Linhares de Arruda,* filha de Manoel Maria Linhares, casou com o referido Antonio Aguiar Carneiro (2.ª nupcias), de que houve um filho:

1.º — Manoel Linhares Carneiro.

7.º — *Maria José Linhares,* filha de Manoel Maria Linhares, — casou com seu primo José Arruda Ponte.

Filhos:

1.º — Francisco Linhares de Arruda.
2.º — José Geraldo Linhares de Arruda.
3.º — Geralda Linhares de Arruda.

9.º — *José Maria Linhares,* filho de Manoel Maria Linhares, — casou com D. Maria Cristina Frota Vaz, filha do português João Batista Vaz e sua mulher Maria Cristina Frota. Não teve filhos.

12º — *Maria de Lourdes Linhares,* filha de Manoel Maria Linhares, — casou com Luiz Hardeí Carneiro. Não teve filhos.

13º — *Maria Luzia Linhares,* filha de Manoel Maria Linhares , — casou com seu primo Pedro de Aguiar Carneiro. Maria Luzia faleceu a 13 de setembro de 1932.

Filhos:

1.º — José Bosco Linhares Carneiro.
2.º — Maria de Jesus Linhares Carneiro.

*
* *

Joaquim Alves Linhares, filho de João Alves Lihnares, — casou-se com sua parenta Francisca Bezerra de Araujo, a qual, em segundas nupcias se casou com seu cunhado Pedro Alves Linhares. Do 1.º matrimonio, houve:

1.º — Francisco Joaquim de Maria Linhares (ainda vive com 90 anos).

2.º — Ana Joaquina Linhares.
3.º — Maria da Gloria Linhares.
4.º — Joaquina Linhares.

1.º — *Francisco Joaquim de Maria Linhares,* — casou com sua prima Joaquina Bezerra de Araujo, filha de Vicente Bezerra de Araujo e de Manoel Ferreira da Ponte, sobrinha do mesmo.

Filhos:

a) — Maria da Gloria Linhares.
b) — Raimunda Linhares.
c) — Luiza Linhares.
d) — Francisca Hilario Linhares.

3.º — *Maria da Gloria Linhares,* — casou com Jacinto Ferreira da Ponte, de que teve:

aa) — Manoel Ferreira da Ponte.
ab) — João Jacinto Ferreira da Ponte.
ac) — Maria Jacinta Ferreira da Ponte.
ad) — Oliverio F. da Ponte.
ae) — Jacinto Ferreira da Ponte.
af) — Francisco Jacinto Ferreira da Ponte. — que se casou com Maria Amalia Linhares, filha de José Prisco Linhares Lima e de sua 1.ª mulher D. Amalia Adeodato de Albuquerque, filha de João Adeodato de Albuquerque, sobrinho de Manoel Afonso Aquino de Albuquerque, genro do coronel José Camilo Linhares.

*
* *

Beatriz de Vasconcélos Linhares, filha de João Alves Linhares, — casou com seu parente José Regino Linhares, filho de José Alves Linhares (2.º do nome) e sua mulher Matilde de Arruda.

Filhos:

1.º — Francisco Regino Linhares.
2.º — Ana Regino Linhares.
3.º — Maria Regino Linhares.
4.º — Marcolina Regino Linhares.
5.º — Rosa Regino Linhares.
6.º — Vicencia Regino Linhares.
7.º — Margarida Regino Linhares.
8.º — Filomena Regino Linhares, — que se casou com Vicente Madeira.

Filhos:

a) — Gustavo Madeira Linhares.
b) — José Vicente.
c) — Adolfo.
d) — Carmelia.
e) — Augusto.

---

§ 9.º

Tenente-coronel JOAQUIM JOSÉ ALVES LINHARES

O tenente-coronel JOAQUIM JOSÉ ALVES LINHARES, nasceu em Sobral a 17-12-1785 e faleceu a 28-12-1859, sendo seus pais, como foi dito, José Alves Linhares e D. Rita Tereza de Jesus Araujo Costa, filha do capitão José de

Araujo Costa (4) e sua mulher D. Brites de Vasconcélos (filha de Manoel Vaz Carrasco e D. Maria Madalena de Sá). Casou-se a 4-7-1809, com sua prima, D. Maria da Purificação de Vasconcélos Linhares, nascida a 2-2-1793 e falecida a 28-7-1864, filha de seu tio major Francisco Antonio Alves Linhares, néta de José de Xerez Furna Uchôa. (5)

---

(4) — Vide final da nota n. 2 referente a José de Araujo Costa, que se casou com D. Brites de Vasconcélos.

(5) — O CAPITÃO-MÓR JOSÉ DE XEREZ FURNA UCHÔA, era filho do capitão Francisco de Xerez Furna, 1.º marido de D. Inez de Vasconcélos Uchôa, filha do capitão Francisco Vaz Carrasco, 2.º marido de D. Antonia de Mendonça Uchôa. Francisco Xerez era filho do capitão Bartolomeu Rodrigues de Xerez, fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Eugenia Vaz da Silva. Do termo da Irmandade de Misericordia de Olinda, que era natural de Lisbôa e filho de João Xerez (fidalgo cavalheiro da Casa Real) e de sua mulher D. Joana de Castro, descendente da nobilissima familia Castro daquela Cidade de onde ambos eram naturais.

Eram irmãos de José de Xerez: — D. Rosaura do ó Mendonça (casada 2 vezes, a primeira, com Gonçalo Ferreira da Ponte e a segunda, com André José Moreira da Costa, de que não houve sucessão); D. Ana da Conceição Uchôa (casada com Manoel Gonçalves Torres, de Maranguape); e Luiz de Souza Xerez, que viveu na ribeira do Acaraú onde, em 1772, serviu como juiz ordinario. Casou com D. Ana Tereza de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque, de que houve, entre outros filhos, JOÃO DE SOUZA UCHÔA, casado com sua parenta D. Ana Maria de Jesus, filha do capitão José de Araujo Costa e sua mulher D. Brites de Vasconcélos.

José de Xerez viveu na Ribeira do Acaraú (Ceará) onde foi capitão-mór, juiz de órfãos e, muitas vezes, serviu de juiz ordinario. Posteriormente, foi nomeado capitão-mór da vila distinta real de Sobral por provisão de 22 de março de 1766 do governador e capitão general de Pernambuco José Cesar de Menezes. Casou com D. Rosa de Sá Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco e de sua mulher D. Maria Madalena de Sá Oliveira. Desse matrimonio, houve:

1.º — Miguel Lopes Madeira Uchôa, padre da Ordem de São Pedro.
2.º — José de Lira Pessôa, — que ocupou, em Sobral, os cargos de juiz ordinario e vereador da Camara. Casou com D. Inacia Cavalcanti de Albuquerque, filha do capitão-mór Bento Pereira Viana e sua mulher D. Bernarda Cavalcanti de Albuquerque, de que houve: Arnaut de Holanda

Homem de principios rigidos, mereceu sempre a estima e o respeito dos seus coévos.

Pertenceu ao regimento de segunda linha de Sobral e foi juiz ordinario e presidente da Camara Municipal da referida cidade. Era cirurgião farmaceutico, formado juntamente com o cirurgião Matos, de Baturité.

Na *Republica do Equador,* (1824) conseguiu acalmar o povo da Meruóca amotinado por Francisco de Paula Cortez e prestou relevantes serviços por ocasião da sublevação ocorrida em 13 de junho de 1831, em Sobral.

Cavalcanti, D. Bernarda Cavalcanti de Albuquerque (casada com seu primo Miguel Lopes Cavalcanti); e D. Francisca de Lira Pessôa casada com seu parente capitão Diogo Lopes de Aguiar).

3.º — D. Maria José de Mendonça Uchôa.

4.º — D. Ana America Uchôa, casada com Manoel José do Monte, (1779).

5.º — D. Francisca Xavier de Mendonça Uchôa, casada com Antonio Manoel do Monte, filho do primeiro matrimonio do capitão Manoel José do Monte, acima referido.

6.º — D. Maria de Lira Pessôa, casada com o capitão Antonio Alves de Holanda Cavalcanti.

7.º — D. Maria Manoela da Conceição Uchôa, nascida a 8-12-1754 e falecida a 8-12-1846, (casada com o major Francisco Antonio Alves Linhares).

Em alta conta tinha o capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa a nobreza de sua familia, pois descendia, pelo lado materno, do sargento-mór Francisco de Farias Uchôa, filho de Marcos André, fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Mendonça Uchôa, irmã do mestre de Campo Gaspar de Souza Uchôa, fidalgo cavalheiro, por Alvará regio de 20 de abril de 1646.

Descendia dos Góes e Vasconcélos por ser neto de Brites Mendes de Góes e Vasconcélos, mulher de Arnáo de Holanda, filho do Barão de Rhenobourg e da princeza Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI.

Por morte de sua mãe, o capitão-mór José de Xerez mudou-se do Acaraú para Sobral, passando, porém, a maior parte do tempo no seu sitio *Santa Ursula*, sobre a Serra da Meruóca, onde edificou uma magnifica casa, engenho para moer cana e maquinismos apropriados á preparação da farinha de mandioca.

Aí, nessa amena fazenda, introduziu a cultura da parreira, da tamarina, mangueira e de outras arvores frutiferas.

Desejando ver de perto a côrte de França, onde reinava, então, Luiz XV, partiu d'ali para Lisbôa, pela segunda vez em 1743, e,

Do seu consorcio, houve:

A — JOSÉ CAMILO ALVES LINHARES
B — IVO FRANCISCO ALVES LINHARES
C — CAPITÃO VICENTE ALVES LINHARES (2.º do nome).
D — CORONEL JOAQUIM JOSÉ ALVES LINHARES (2.º do nome).
E — MARIA LINHARES (Casada com Domingos Rodrigues Lima).
F — AFRA DA PURIFICAÇÃO LINHARES (faleceu inupta).
G — ANTONIA PURCINA LINHARES.

A

O CORONEL JOSÉ CAMILO ALVES LINHARES, nasceu em Sobral a 14 de julho de 1811 e faleceu, em Recife, a 22 de setembro de 1884. Casou com sua prima D. Maria da Cunha Linhares, irmã de Domingos Rodrigues Lima, pai de José Prisco Roiz Lima, filha de José Rodrigues Lima, este filho de Domingos Rodrigues Lima, (natural do Porto), e de sua mulher D. Maria da Soledade, filha do sargento-mór Domingos da Cunha Linhares e de sua mulher D. Dionisia

---

munido de recomendações muito especiaes, conseguiu ser apresentado á Côrte de Versailes. Por intermédio do Duque de Choiseul obteve duas plantas de café das existentes no Jardim das Plantas de París trazidas de Moka por marinheiros holandezes e oferecidas a Luiz XV.

Dos dois pés de café trazidos por J. Xerez — um morreu na larga travessia e outro foi plantado pelo proprio Xerez no seu referido sitio *Santa Ursula*, em 1747.

Em 1861 este pé de café, não obstante contar mais de 100 anos, ainda carregava bastante. O Monsenhor Fortunato Linhares diz que, em 1878, sendo ainda menino, o viu, quando o sitio *Santa Ursula* pertencia a seu tio major Ivo Francisco Linhares.

Dessa planta originaram-se quasi todos os cafeeiros do Ceará.

Alves Linhares (vide 2.ª Parte). Tomou parte na expedição do Piauí como oficial, ao lado do coronel Joaquim Ribeiro. Exerceu, por mais de 30 anos, o logar de vereador da Camara de sua terra e foi deputado geral em 1858.

Do seu consircio, houve:

1.º — Tenente-coronel José Camilo Linhares (filho).
2.º — Francisco Camilo Linhares.
3.º — Joaquim Camilo Linhares.
4.º — Emilio Camilo Linhares.
5.º — Ana Camilo Linhares.
6.º — Filomena Camilo Linhares.
7.º — Joaquina Camilo Linhares.
8.º — Florencia Camilo Linhares.
9.º — Camila Linhares.
10º — Raimunda Camilo Linhares.
11º — Maria Camilo Linhares.

1.º

Tenente-coronel JOSÉ CAMILO LINHARES, nasceu em Sobral e faleceu em Fortaleza em 1885. Casou-se com D. Luceta de Aleluia Linhares, filha do Capitão Tito Aleluia Silva e de Joaquina Aleluia. Não tem filhos. D. Luceta é tia do engenheiro militar coronel Manoel Araripe de Farias, casado com uma filha do general Tomé Cordeiro.

2.º

FRANCISCO CAMILO LINHARES, nasceu em Sobral e faleceu em Pernambuco (Rio Formoso). Casou-se com

Fernandina Leão, filha do farmaceutico José Antonio Leão (português). Não houve sucessão.

3.º

JOAQUIM CAMILO LINHARES, nasceu em Sobral. Casou-se em Rio Formoso (Pernambuco) com D. Gertrudes Braga Leão, filha do português Antonio José Braga e Antonia Leão Braga.

Filhos:

a) — Joaquim Camilo Linhares Filho.
b) — José Camilo Linhares Néto.
c) — Maria.
d) — Antonia.

4.º

EMILIO CAMILO LINHARES, nasceu e faleceu em Sobral. Casou-se com Francisca Ferreira Gomes. Não teve filhos.

5.º

ANA CAMILO LINHARES, nasceu e faleceu em Sobral. Casou-se com Vicente Fonteles Ferreira da Rocha, néto de João de Souza Uchôa.

Filhos:

a) — José Camilo Fonteles Linhares.
b) — Francisco Camilo Fonteles Linhares.

c) — Vicente Camilo Fonteles Linhares.
d) — João Camilo Fonteles Linhares.
e) — Maria Camilo Fonteles Linhares.

---

a) — *José Camilo Fonteles Linhares,* nasceu e faleceu em Sobral. Foi em Fortaleza, empregado da casa comercial de meu pai, Vicente Linhares (filho).
Casou com .....

Filhos:

aa) — ....
ab) — ....

---

b) — *Francisco Camilo Fonteles Linhares,* nasceu em Sobral a .... e faleceu em .... a ....
Casou com .....

Filhos:

aa) — ....
ab) — ....

---

c) — *Vicente Camilo Fonteles Linhares,* nasceu em Sobral e faleceu em 1916.
Casou com Maria C. Valerio da Rocha. Não teve filhos.

---

d) — *João Camilo Fonteles Linhares,* nasceu em Sobral a ..... e faleceu em Fortaleza em 1930. Foi coronel comandante do Regimento Policial de Fortaleza.
Casou com ....

Teve:

aa) — Francina, — que se casou com Carlos Calmon Ribeiro.

---

e) — *Maria Camilo Fonteles Linhares,* nasceu em Sobral e faleceu em 1907. Casou em Jaibára com Raimundo Cavalcanti de Vasconcélos.

6.º

FILOMENA CAMILO LINHARES, nasceu em Sobral e faleceu solteira em 1898.

7.º

JOAQUINA CAMILO LINHARES, nasceu em Sobral e faleceu solteira em 1899 em Pernambuco.

8.º

FLORENCIA CAMILO LINHARES, nasceu em Sobral e faleceu solteira em 1910.

9.º

CAMILA LINHARES, nasceu em Sobral e faleceu solteira em 1886.

10º

RAIMUNDA CAMILO LINHARES, nasceu e faleceu em Sobral. Casou com o tenente Clemente Soares da Silva, natural de Ibiapina, filho de Francisco Soares da Silva.

Filhos:

a) — Raimundo Camilo Soares Silva.
b) — Francisco Camilo Soares Silva.
c) — José Camilo Soares Silva.
d) — Clemente Camilo Soares Silva.
e) — Maria C. Soares Silva (que casou em Mamanguape).

11º

MARIA CAMILO LINHARES, nasceu, em Sobral, a 16-10-1835 e faleceu em Camocim, a 17-4-1889. Casou-se com Manoel Afonso Aquino de Albuquerque, (nascido a 3-7-1832) filho do seu parente Luiz Antonio Ferreira de Albuquerque e D. Rita de Souza Uchôa (neta de João de Souza Uchôa).

Filhos:

a) — Dr. José Camilo Linhares de Albuquerque.
b) — Afonso Linhares de Albuquerque.
c) — Adolfo Linhares de Albuquerque.
d) — Felinto Linhares de Albuquerque.

} morreram solteiros

a) — *Dr. José Camilo Linhares de Albuquerque,* — nasceu em Sobral a 4 de janeiro de 1865 e faleceu, em Recife, a 7 de julho de 1896, quando se achava inscrito para concurso a uma cátedra da Faculdade de Direito da referida capital, interrompendo, assim, subitamente, aos 31 anos de idade, sua auspiciosa carreira jurídica.

Pertenceu á notavel pleiade formada por Clóvis Bevilaqua, Martins Junior, Faelante da Camara e outros, que marcou uma fase de grande brilho cultural em Recife, naquela época.

Fez parte do celebre club abolicionista "Ceará Livre"; e, com Joaquim Nabuco, de quem foi particular amigo, manifestou-se um denodado pioneiro da extinção da escravatura, em campanhas memoraveis. Deixou trabalhos esparsos em revistas.

Exerceu o cargo de promotor publico na cidade de Aracatí (Ceará).

Casou-se, em Recife, a 6 de novembro de 1886, com D. Julia Aires de Almeida filha do conferente da Alfandega de Pernambuco, Salvador Aires de Almeida Freitas; D. Julia, depois que enviuvou, fixou residencia na Bahia com sua familia. É neta do Marquez de Santo Amaro.

Filhos:

aa) — Dr. José Linhares de Albuquerque, (médico) que nasceu no Aracatí (Ceará) a 21 de abril de 1890. Residiu em Manáos, onde foi chefe da Profilaxia Rural e Diretor do Le-

prosario Belizario Penna. Casou no Rio de Janeiro, a 30 de março de 1917, com D. Ana Maria Gomes de Queiroz, filha de Alvaro Gomes de Queiroz e sua mulher D. Maria Amelia de Queiroz e todos tres portugueses. Do seu consorcio, não houve sucessão. Atualmente no Rio, fundou e dirige o *Sanatorio Santa Alexandrina*.

ab) — Bacharel Afonso Aires Linhares de Albuquerque, — nasceu no Recife a 22 de setembro de 1896. Casou-se, na cidade de São Salvador, a 4 de setembro de 1920, com D. Maria de Lourdes Brito, filha de Manoel Joaquim de Souza Brito, medico, poeta (usou o pseudonimo de — "Bento Murilo") e de sua mulher D. Maria Chaves de Souza Brito, ambos falecidos.

Atualmente exerce o cargo de Juiz de Direito na capital da Baía.

Filhos:

1.º — Carlos Ernesto (7-11-1921).
2.º — Dulce Maria (11-12-1925).
3.º — Afonso Geraldo (18-3-1930).

---

ac) — Abigail Linhares de Albuquerque, — que se casou com W. Jeferson Gray (norte americano). — Reside em São Salvador.

Teve:

Carmine (25-3-1921).

---

ad) — Amalia Linhares de Albuquerque, — solteira.

B

MAJOR IVO FRANCISCO ALVES LINHARES, nasceu em Sobral a 22-5-1814 e faleceu a 3-3-1890. Casou-se com sua parenta D. Leopoldina Idalina de Jesus, irmã de D. Felizmina Idalina de Jesus, casada com seu irmão capitão Vicente Alves Linhares, a qual era filha do português Francisco Machado Freire (natural do Porto).

Foi promotor publico, delegado de policia e substituto do Juiz Municipal na cidade natal e inspetor literario em Santa Quiteria (Ceará). Tomou parte ativa na reação contra Pinto Madeira, em 1832, e contra os Balaios, no Piauí, em 1840.

Muito contribuiu para a reedificação da Egreja de N. S. do Rosario, no Riacho do Guimarães (Ceará).

Foi, com seu irmão, capitão Vicente, o continuador das *Memorias* do capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa.

Do seu consorcio, houve quatro filhas que morreram sem se casar, e mais um filho de nome Antonio Leopoldino Linhares, nascido a 28-10-1851, que faleceu solteiro em 1900.

C

CAPITÃO VICENTE ALVES LINHARES, nasceu em Sobral a 6de março de 1920 e faleceu a 16 de dezembro

de 1877, filho do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares (Vide).

Capitão da 1.ª Companhia do Batalhão n. 5 de Sobral. Continuador das *Memorias* genealogicas do seu bisavô capitão-mór José Xerez Furna Uchôa. Casou-se com sua prima D. Felizmina Idalina de Jesus, filha do português Francisco Machado Freire e de D. Quiteria Maria de Jesus. (6) Machado (natural do Porto), era homem possuidor de grandes fazendas e haveres. Era ela (Quiteria) filha de Inacio Gomes Parente (natural de Sobral), capitão-mór do Distrito de São Domingos da Ribeira do Acarahú, por patente de Luiz da

(6) — D. QUITERIA MARIA DE JESUS, — filha do capitão-mór Inacio Gomes Parente (português) e sua mulher D. Francisca de Araujo Costa (filha do português capitão José de Araujo Costa e D. Brites de Vasconcélos, filha de Manoel Vaz Carrasco) — casou com o português Francisco Alves Machado Freire, de cujo consorcio nasceram:

1.º — Francisco Machado Freire, — (casado com sua prima D. Francisca de Araujo Costa, 2.º do nome, filha de Vicente Gomes Parente e D. Francisca de Araujo Costa).
2.º — João Machado Freire, — (casado com sua prima D. Maria Raimunda de Castro, filha de Josefa Alves Linhares).
3.º — Major João Mariano Machado Freire.
4º — Capitão Zeferino Machado Freire, — (casado com Maria, filha de Antonio Coelho (irmão da mulher do capitão Vicente de Arruda).
5.º — D. Leopoldina Idalina de Jesus, (casada com o major Ivo Francisco Alves Linhares).
6.º — D. Felismina Idalina de Jesus, — (casada com seu primo capitão Vicente Alves Linhares).
7.º — Felisbéla Maria Freire, — casada com Manoel de Araujo Linhares, filho de D. Antonia Maria do Espirito Santo Linhares).

D. FRANCISCA DE ARAUJO COSTA, (irmã de D. Rita Tereza de Jesus casada com o capitão José Alves Linhares) é mãe de D. Florencia Maria de Jesus Gomes Parente (mulher do português Joaquim Domingos da Silva) mãe de D. Carlota Maria da Gloria (casada com o major Manoel Francisco de Moraes — mãe do Dr. Virgilio Augusto de Moraes).

Mota Féo Torres e professo da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavalheiro da Casa de S. Majestade Rainha D. Maria I (Patente de 4 de julho de 1790), e de sua mulher D. Francisca de Araujo Costa, — irmã de D. Rita (casada com José Alves Linhares).

De seu consorcio, houve:

1.º — Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares.
2.º — Coronel Francisco Alves Linhares.
3.º — Vicente Alves Linhares (Filho)
4.º — Raimunda Linhares.
5.º — Maria Edelzuith Linhares.
6.º — Maria Linhares.
7.º — Antonia Linhares.
8.º — Emilia Linhares.
9.º — Quiteria Linhares.
10º — Joaquina Linhares.
} faleceram inuptas.
11º — Monsenhor Fortunato Alves Linhares. (7)

1.º

DR. MANOEL DO NASCIMENTO ALVES LINHARES, nasceu em Sobral a 25 de dezembro de 1847 e fa-

(7) — O Monsenhor Fortunato Alves Linhares terminou o curso teologico em novembro de 1892, recebendo o presbiterato a 30 do mesmo mez e ano. De março de 1893 a maio de 1894, foi coadjutor do Padre Domingos Barbosa, vigario de Maranguape e desse tempo até fevereiro de 1908, coadjutor da freguezia de Sobral. Exerce ali o professorado. E' tido como orador sacro ilustre. E 'autor das *Notas Historicas da Cidade de Sobral*, publicadas na *Revista do Instituto Historico do Ceará* (tomo XXXVI, 1922); nessa publicação vem inserido um excelente estudo de varios troncos genealogicos de familias de Sobral e Ribeira do Acaraú, o qual muito me auxiliou na confecção deste meu pequeno trabalho. Reputo-o, neste momento, o maior conhecedor da genealogia dos Linhares.

leceu no Rio de Janeiro a 2 de setembro de 1898. Era Fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial. Trabalhou na construção da Estrada de Ferro D. Pedro II (ramal de São Paulo); na Estrada de Ferro de Jundiaí a Campinas (1870-1871); na de Carangola (1875-1877); Comercio e Rio das Flores (1876-1877); Paulo Afonso (1878-1880); e, por ultimo, no Rio São Francisco. Muito se esforçou por varios melhoramentos do Ceará como a Estrada de Ferro de Sobral, uma estrada de Aracatí ao Crato, Esgôtos de Fortaleza, etc. Foi o 1.º a fazer estudos completos sobre a construção do porto das Torres, no Rio Grande do Sul, da qual, em 1890, obteve concessão que caducou por deficiencia de recursos pecuniarios. Era membro do Club de Engenharia e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Casou 3 vezes, no Rio de Janeiro, sendo a 1.ª a 18-11-1871 com D. Adelaide Luiza de Carvalho (filha de Silvestre José Pinho de Carvalho, natural do Porto, e D. Joaquina Rosa de Carvalho, nascida na Ilha de Paquetá, onde seu pai Manoel Antonio da Silva (Português) casado com D. Luiza da Silva, era proprietario e fazendeiro). Deste consorcio não houve filhos. A 2.ª vês, com D. Julièta Chaves, de que houve:

a) — Francisco de Paula Linhares, — (nascido a 25-4-1885 e falecido em 1917) que se casou com D. Matilde Paixão, filha de Rodolfo Paixão (marechal) e D. Josefina Paixão.

Filhos:

aa) — Francisco de Paula Linhares.
ab) — Rodolfo Linhares.

---

b) — Julièta Linhares (nascida a 12-6-1886 e falecida em 1894).

A 3.ª vês, casou com D. Maria José de Araujo e Silva, filha de Domingos de Araujo Silva, doutor em matematicas, do Conselho de Majestade Imperial D. Pedro II, lente catedrático da Escola Politecnica; e de sua mulher D. Maria José Ouriques Jacques.

Filhos:

a) — CELINA, — nascida a 11-5-1893, (casada com o engenheiro militar Dr. Heitor Alberto Carlos.

Teve:

aa) — Ligia.
ab) — Herminio (médico).

b) — AURELIO (8) — nascido a 8-9-1895, (casado em 1830, com D. Marí de Figueirêdo).

Filhos:

aa) — Helena, (29-4-1932).
ab) — Vanda, (26-3-1933).
ac) — Silvia, (16-1-1935).

c) — ALICE, — nascida a 18-10-1896, casou com o major Ebroíno Dias Uruguaí, revolucionario em 1924, falecido, no Rio, a 28-4-1930. (9)

---

(8) — Aurelio Linhares é capitão-tenente da Marinha Brasileira. Tomou parte saliente na revolução de 1924, no Amazonas. E' um espirito culto e brilhante. Publicou, em 1925, — *Fantasias* — livro muito bem recebido pela critica nacional. Tem escrito varias peças de teatro, entre as quaes se destaca o drama — *Judith*. Exerceu o cargo decapitão dos Portos em São Francisco do Sul (Santa Catarina). Tomou parte na Divisão Naval com que o Brasil colaborou na Grande Guerra (1918). Atualmente é comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, na Baía.

(9) — MAJOR EBROINO DIAS URUGUAI, nasceu em 9 de

Filhos:

aa) — Paulo, falecido em criança — (1922-1926).

ab) — Hugo Linhares Uruguaí nascido em 11-3-1920).

2.º

CORONEL FRANCISCO ALVES LINHARES, nasceu em Sobral a 1.º de junho de 1853 e faleceu em Fortaleza a 16 de dezembro de 1926.

---

outubro de 1893, na cidade do Rio de Janeiro e era filho do general Afonso Dias Uruguaí e de sua mulher Emilia Silva Uruguaí. Pertencia á arma de cavalaria embora fosse, tambem, engenheiro militar.

Em 1922 embora estivesse fóra da tropa cursando a E. A. G. foi dos que primeiro se alistaram no movimento armado que, partindo do exercito, ia reagir contra os desmandos governamentaes. A covardia de uns e a traição de outros, fizeram com que fracassasse o movimento de 5 de julho, anulando seus projetos, pois a Escola foi cercada e ele, com os demais companheiros prêso antes da hora combinada para explodir o movimento. Impotente, sequestrado, escutava, desesperado, os apêlos dos canhões de Copacabana. Transportado, depois, para a Ilha das Cobras lá ficou detido por três mêses, sendo solto na véspera de 15 de novembro.

Em 1924, servia em Ponta-Porã, (Mato-Grosso), fronteira com o Paraguaí quando estalou o movimento revolucionario de São Paulo. Sem ligação alguma com os companheiros revoltados, aguardou o momento em que pudesse se juntar a êles. Foi favorecido nisto pelo general Nepomuceno Costa, chefe da Região, que, esquecendo ser ele um revolucionario, nomeou-o comandante da vanguarda, que, atravessando o rio Paraná, tinha por missão ir em reconhecimento até ás proximidades de Araçatuba, (S. Paulo), onde estava a vanguarda das forças revolucionarias. Pelo telefone da estrada de ferro, comunicou-se com ela. Não podendo levantar a força que levava, pois, os oficiais que a isto se haviam comprometido, na hora de agir, se esquivaram, sob pretextos fúteis, bandeou-se sosinho, a pé, pelo mato afóra, tendo andado vinte e um kilometros em três horas! Este fato deu-se no mesmo dia em que a capital estava sendo evacuada pelos revolucionarios desanimados da vitoria. Aí começou o grande calvario deste brioso oficial idealista, que sempre repetia: *"A Patria está acima da Familia"*. E a sua lá ficara na fronteira distante orgulhosa dele e temendo por ele! A noite, ele a viu de perto na sua retirada de derrotado. Depois de um combate, foi prêso em Rio Preto e encarcerado na cadeia da cidade; em seguida transportado para a de Araraquára.

Conduzido para a capital paulista, sua sorte alí não melhorou e fês sua passagem pela cadeia publica de S. Paulo. Neste peregrinar pelas prisões jamais arrefecêra a sua fé á causa que abraçára. O seu genio bom, calmo e paciente fês com que os seus companheiros o amassem e admirassem e isso muito lhe valeu para suportar os dois anos terriveis que passou, recluso em promiscuidade na prisão da Imigração, onde havia mais de cento e cincoenta presos em duas salas apenas.

Entre estas creaturas de condições tão diferentes, pois lá de tudo havia desde o general do exercito, ao cabo expulso da policia, saíam rixas onde brilhavam canivetes. As sentinelas assistiam impassiveis estas cenas. Em fins de dezembro de 1925 foi sôlto, pouco proveito tirando disto, pois, em maio de 1926, dias depois da morte de seu filhinho, foi forçado a deixar o Brasil e a familia, indo buscar asílo no Paraguaí. Aí viveu dois anos, até quando foi modificada a sentença que o obrigára a imigrar. Apresentou-se, então, em 1928 ao 1.º G. A. M. Campo Grande, (Mato-Grosso), onde esteve, perto de um ano, detido, esperando ser julgado em conselho de guerra. Absolvido neste, mal grado toda a pressão do governo que pesou inteira sobre o promotor publico, destituindo-o do cargo, por não ter este apelado da sentença, voltou, então, depois de cinco anos de prisões e de exilio, ao Rio de Janeiro a encontrar-se com os seus. Nas vésperas do movimento vitorioso de outubro, já quando os antigos soldados da revolução tramavam novas conspirações, a morte o levou em meio de sofrimentos inenarraveis, — consequencia desta tão longa e gloriosa campanha, na madrugada de 28 de abril de 1930, aos 36 anos de idade.

Após o triunfo, foi considerado promovido ao pôsto de major e a Municipalidade rendeu-lhe homenagem justa dando seu nome á uma das ruas da cidade.

Saíu de sua terra natal ainda muito jovem, em companhia de seu irmão Vicente, a quem se uniu por especial predileção, indo para Fortaleza, em cujo comercio ambos iniciaram a vida. Algum tempo depois Vicente faleceu aos 33 anos de idade, deixando seis filhos orfãos, dos quais Mario Linhares (autor destas notas).

O coronel Francisco Linhares passou, em seguida, a exercer a sua atividade na Serra de Baturité (Ceará), onde sempre trabalhou afanosamente, tornando-se proprietario de varios sitios de café, além de fazendas de gado nos sertões de Canindé e Quixeramobim. Foi um dos mais entusiásticos incrementadores do café no Ceará, como que movido pelo

mesmo impulso atavico do seu 3.º avô, o capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa que foi quem introduziu o primeiro caféeiro nas plagas cearenses, em 1747

Afonso de E. Taunay, no segundo volume da "Historia do Café no Brasil", cita, em preito justo, o seu nome como um dos pioneiros da lavoura caféeira em sua terra.

Figura social e politica de relevo, mereceu sempre de todos o maior acatamento pela sua austeridade moral.

Casou-se, em 1878, com D. Josefa Caracas, de cujo consorcio, houve:

a) — Dr. Augusto Linhares.
b) — Farmaceutico Francisco Alves Linhares (filho).
c) — Maria Augusta Linhares.
d) — Maximo Linhares.
e) — Ministro José Linhares.
f) — Dulce Linhares.
g) — Beatriz Linhares.
h) — Vicente Alves Linhares (3.º do nome).

---

a) — *Dr. Augusto Linhares* (10) nasceu em Baturité, a 24 de novembro de 1879. Casou-se em Fortaleza a 27-6-1908, com D. Palmira Frota, filho do coronel João Evangelista Frota.

(10) — Dr. Augusto Linhares residente no Distrito Federal, onde é medico e escritor de renome. Na sua especialidade, em oto-rino-laringologia, tem se destacado entre os seus pares. Varios trabalhos publicou sobre assuntos profissionais: *A cura da gagueira, O toque de Assuêro, Nos dominios da cirurgia estética, plástica e restauradora, Educação das crianças nervosas, Elogio do microbio*, etc. Como beletrista publicou e mereceu francos louvores da critica: *Oração ao Apóstolo, Voltando ao Columbario, Piranhas do Nordeste, Aspectos da Civilização Norte-Americana, Elogio do amigo* e *Moura Brasil.*

Filhos:

aa) — Carlos.
ab) — Fernando.

---

b) — *Farmaceutico Francisco Alves Linhares,* — (filho) nasceu a 8 de janeiro de 1880. Casou-se em 17-11-1912, com sua prima Evangelina Caracas, filha do Dr. José Pacifico Caracas, (irmão de D. Josefa Caracas Linhares, sua mãe). Foi deputado estadual, no Ceará, em varias legislaturas.

Filhos:

aa) — Raul Eduardo (falecido em menino).
ab) — Maria Antonieta (nasc. a 21-1-1919).

---

c) — *Maria Augusta Linhares,* casada em Fortaleza a 10-2-1917, com o Dr. Amancio Filomeno Ferreira Gomes, medico e diretor da Escola Normal de Fortaleza.

Não teve filhos.

---

d) — *Engenheiro Maximo Linhares,* casou-se em Fortaleza a 1-12-1919 com D. Maria Luiza Campêlo, filha do Dr. Adolfo Capêlo.

Filhos:

aa) — Alberto (29-5-1918).
ab) — Maria (10-8-1921).
ac) — Francisco Alves Linhares (néto).

i) — *Ministro Dr. José Linhares,* nasceu no sitio "Sinimbú", na Serra de Baturité, de propriedade de seu pai a 28 de janeiro de 1885. Bacharel pela Faculdade de São Paulo, em 1908, — fês toda a sua carreira de Magistrado no Distrito Federal, conquistando, sucessivamente, os mais destacados postos: — pretor (1913), juiz de direito (1928), desembargador da Côrte de Apelação (1931), membro do Tribunal Eleitoral, e, finalmente, Ministro do Supremo Tribunal Federal (1937).

Casou-se com D. Luzia Cavalcanti, filha do Ministro Amaro Cavalcanti.

Filhos:

aa) — Léa Cavalcanti Linhares.
ab) — Amaro Cavalcanti Linhares.
ac) — José Carlos Cavalcanti Linhares.

---

f) — *Dulce Linhares,* casou-se em Fortaleza, a 12 de fevereiro de 1906, com o capitão de Corvêta, Cesar Augusto Machado da Fonseca, filho de Julio Cesar da Fonseca, notavel escritor cearense. Reside no Rio.

Filhos:

aa) — Bacharel Augusto Cesar (13-2-1907).
ab) —Marina.
ac) — Luiz (nascido a 2-10-1911).
ad) — Renato (nascido a 2-7-1917).
ae) — Nelson (nascido a 23-1-1919).
af) — Mirian (nascida a 20-1-1921).
ag) — Francisco Cesar (nas. a 9-9-1923).

ah) — Cesar Augusto (nas. a 20-1-1926).
ai) — Maria Augusta.

---

g) — *Beatriz Linhares,* casou-se em Fortaleza a 11-6-1912, com o engenheiro civil Elesbão de Castro Velôso, que tem desempenhado importantes comissões do Ministerio da Viação. Exerce, presentemente, o cargo de diretor do material dos Correios e Telegrafos, no Rio. Varias vêses, tem assumido a direção geral desse departamento. Falecida no Rio a 19-9-1939.

Filhos:

aa) — Eloisa (Pernambuco, n. a 5-10-1913).
ab) — Jorge(Paraná — Curitiba, 20-4-191).
ac) — Ruí (Rio, 3-12-1918).
ad) — Sofia (Fortaleza, 5-3-1920).
ae) — Carlos (Fortaleza, 6-2-1922).
af) — Lee (Fortaleza, 3-11-1924).
ag) — Luciano (Fortaleza 9-7-1926).
ah) — Nuno Alvares (Fort. 15-3-1930).

---

h) — *Vicente Alves Linhares,* (4.º do nome) nasceu em Fortaleza a 4-4-1890. Casou-se em 19-12-1912, com sua prima Edith Caracas, filha do Dr. José Pacifico Caracas. Foi deputado federal em 1930.

Filhos:

aa) — Sara Rosita, 22-10-1913, casou com William Barsted (inglês). Teve: Vicente Barsted, nascido em 12-7-1936.

ab) — Heitor.
ac) — José Alves Linhares (tetraneto do capitão-mór José Alves Linhares).
ad) — Marcelo.

3.º

VICENTE ALVES LINHARES, (filho) 3.º do nome (11) nasceu em Sobral a 6-2-1855 e faleceu em Fortaleza a 3 de novembro de 1889. Como se viu, era filho do capitão Vicente Alves Linhares (1820-1877) e D. Felizmina Idalina

(11) — MEU PAE!... Quando meu pae morreu, eu tinha pouco mais de dois anos de idade. E' natural que eu guarde dele apenas uma vaga reminiscencia. A sua figura me vem á memoria sobre um fundo impreciso e brumoso. Vejo-o num lance rápido fixado na tenuidade de um sonho súbito mas indelevel. Ainda hoje, ele me aparece como o vi em criança. Foi num vasto salão, ao lado poente, do sótão do velho sobrado patriarcal, da viuva do Comendador Luiz Ribeiro da Cunha, minha tia avó, sito ao n. 50 da antiga Rua Formosa, hoje Barão do Rio Branco, o qual foi, alguns anos depois, destruido por um incendio e onde se ergue atualmente o edificio do *Club dos Diarios*, em Fortaleza.

Meu Pae já estava prostrado no seu leito de agonia. Havia, próximo, um grande Crucifixo sobre uma mesinha de cabeceira e minha Mãe chorava a seu lado. A certo momento, minha Mãe afasta-se e vae á janela, talvez disfarçando o seu pranto, para não o afligir. Meu Pae, de repente, chama-a: — *Amalia!* (Guardo ainda no ouvido o timbre de sua vóz macía e dôce). Minha Mãe acorre solicita e ele lhe péde papel e tinta. Ergue-se a custo e escreve: — *Mario, eu te amo até á morte!...*

No dia seguinte, — lembro-me bem, — minha ama Vicencia me sustinha no braço e eu via, numa nuvem confusa, muita gente de preto e sair um féretro. E eu, nos braços de minha ama chorava; chorava inconscientemente, sem poder avaliar a rudeza do golpe que me feria, jugulando a minha felicidade, transviando o rumo do meu destino. Daí em diante, fechou-se-me tudo nos subterraneos da memoria. Anos depois, minha Mãe mostrava-me o papel escrito por meu Pae na hora extrema, despedindo-se de mim.

Pelo seu retrato, pode-se traçar o seu perfil moral. Os olhos claros, pensativos e romanticos traduzem a sua grande expressão de inteligencia e bondade. Sua fisionomia merencórea e taciturna parece toucar-se daquele nimbo de espiritualidade dolorosa dos lídimos artistas, — daqueles que, acima do paúl das cousas circunstantes, vivem introspectivamente a sua vida interior de Sonho e de Beleza, numa singular postura de resignação e de silencio.

de Jesus. Neto do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares e sua mulher D. Maria da Purificação de Vasconcélos Linhares, pelo lado paterno; e de Francisco Machado Freire (português) e sua mulher D. Quiteria Maria de Jesus, pelo lado materno. Iniciou a sua vida no comercio de Fortaleza, juntamente com seu irmão, coronel Francisco Alves Linhares.

Casou-se a 7-12-1878 com sua prima D. Maria Amalia Vieira Linhares, (filha do coronel Joaquim José Alves Linhares (filho) e D. Rita Amalia Vieira, filha do comerciante José Maria Eustaquio Vieira (português) e sua mulher D. Manoela Vieira, da familia Esteves.

Do seu consorcio, houve:

a) — Noemi Linhares. } (falecidos
b) — João Batista Linhares. } solteiros)
c) — Hilda Linhares (solteira).
d) — Dinorah Linhares (casada, sem filhos).
e) — MARIO ROMULO LINHARES (casado).
f) — Maria Evangelina Linhares (solteira).

Tudo nêle era enternecimento e devaneio. Devia ter sido poeta, ou melhor, foi um poeta que não fez versos, mas escrevia prosa que era uma verdadeira poesia. Devo ter recebido dele, nesse ponto, a *mens divinior*, o influxo que me fez poeta e me deu á alma, como um talismã, o toque atávico da sua meiguice e da delicadeza dos seus sentimentos. As pessôas que o conheceram afirmam, unanimes, a sua pureza, bondade e distinção moral. A seu respeito poderia repetir a frase de Rui Barbosa: — !... emanção da honra, da veracidade e da justiça, espirito severo de meu Pae."

Possuia um fino e plástico espirito de jornalista, tendo dirigido, em Fortaleza, o jornal *O Retirante*, que se fez o paladino dos flagelados, clamando pelo urgente socôrro aos famintos e pugnando pela equitativa distribuição dos auxilios enviados pelo Governo. Foi tambem um ardoroso propugnador da abolição da escravatura, a que deu o melhor do seu entusiasmo juvenil. Seu apurado gosto pelas belas letras fe-lo fundar, com Fausto Domingos e outros, o *Gabinete Cearense de Leitura*, que foi um cenáculo de grande relevo mental. Faleceu muito môço, com 33 anos de idade, não chegando a reunir em volume os seus trabalhos literarios e jornalisticos que se disseminaram em jornaes e revistas do seu tempo.

e) — MARIO ROMULO LINHARES (12) nasceu em Fortaleza a 19-8-1886. Casou-se em 29-12-1820, com D. Angelica Quixadá, filha de Argemiro Quixadá e sua mulher D. Maria Pimentel Quixadá; aquele nascido em Sobral em 31-7-1857 e falecido em Fortaleza em 23-10-1913, filho de Antonio Francisco de Paula Quixadá e sua mulher D. Maria Madalena Aragão Quixadá; e esta (D. Maria Pimentel Quixadá), nascida em Fortaleza a 18-9-1859, e falecida a 6-9-1936, filha de Manoel Duarte Pimentel

---

(12) — Mario Romulo Linhares assina-se literariamente apenas — *Mario Linhares*. Como poeta e ensaista, é autor das seguintes obras:

Publicadas:

Amor e Suicidio — (Estudo social), esgotado 1909
Florões — (Versos), esgotado 1912
Evangelho pagão — (Versos), esgotado 1917
Culto civico — (Poemeto) 1917
Mendes Martins — (Ensaio critico) 1919
Gente nova — (Notas e impressões), esgotado 1920
Nova orientação da pintura brasileira — (Haydéa e Manoel Santiago) 1926
Semeadores (Ensaios criticos) 1926
Poesias 1937
Poetas esquecidos 1938

A saír:

Historia Literaria Cearense
Nova orientação da pintura brasileira. (Outras figuras).

Sua ação mental se exerceu, a principio, em Fortaleza, nas revistas que fundou: — *Fortaleza* e *Jangada*, juntamente com Joaquim Pimenta, Raul Uchôa, Genuino de Castro, Bani Carvalho, Cruz Filho, Irineu Filho e outros. Em Belem do Pará, colaborou na *Folha do Norte*. Em Recife, ao lado de Raul Monteiro, Costa Rego Junior, Agripino da Silva, Ulisses Sampaio, Silva Lobato e outros, fundou e manteve durante quatro anos (1913 a 1917) a revista *Heliopolis* que fez época na terra pernambucana. Na Baía, escreveu nos jornaes: *Diario da Baia, Jornal de Noticias* e na revista *Renascença* (1917-1919). Nesse tempo conquistou, em concurso muito disputado e organizado pelo jornal *A Tarde*, o 1.º premio de sonetos. No Rio, tem colaborado nos principais jornais e revistas. São pseudonimos seus: — Gil Vaz; Gomes Pacheco; Flavio de Lisle; Ponciano Ribas; Laura Viterbo; Max Linder; e Ivone Pimentel. Como funcionário publico, serviu nas Delegacias Fiscaes do Pará, do Ceará e da Baía; e nas Alfandegas do Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro, a cujo quadro atualmente pertence. Tem exercido varias comissões de imediata confiança do Ministerio da Fazenda como Delegado Fiscal do Ceará e Goiaz e Inspetor da Alfandega do Rio Grande do Norte. E' membro da *Academia Carioca de Letras* e do *Instituto Brasileiro de Cultura* e *Sociedade de Escritores Brasileiros*.

(português) (1824-1916) e D. Angelica Jacinta de Paula Pimentel (1822-1878).

Filhos:

aa) — Flavio Linhares (nascido no Rio em 26-12-921).
ab) — Mario (nasceu a 23-3-1923 e faleceu a 20-10-1923).
ac) — Ivone Linhares (nascida no Rio em 8-11-1924).
ad) — Mario Linhares (filho) nascido no Rio em 25-9-927.

4.º

RAIMUNDA LINHARES, nasceu em Sobral a 6 de outubro de 1851 e faleceu a 19 de agosto de 1931, sendo filha do capitão Vicente Alves Linhares. Casou-se com seu primo José Prisco Rodrigues Lima (nascido a 18 de janeiro de 1849 e falecido a 13 de novembro de 1913 — filho de Domingos Rodrigues Lima (descendente de D. Dionisia Alves Linhares) e de sua mulher D. Maria da Purificação Linhares (filha do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares).

Do seu consorcio, houve:

a) — Maria Carmelia Linhares Lima (solteira).
b) — José Prisco Linhares Lima.
c) — Domingos Linhares Lima.
d) — Vicente Linhares Lima.
e) — Felizmina Linhares Lima (solteira).
f) — Antonia Linhares Lima (solteira).
g) — Maria Linhares Lima (falecida inupta).

*
* *

b) — José Prisco Linhares Lima, — casou duas vêses; a 1.ª vês com D. Maria Amalia Adeodato, de que houve:

1.º — Maria Amalia Linhares, — que se casou com Francisco Jacinto da Ponte, que teve:

I — Francisco Linhares da Ponte.
II — José Aloisio Linhares da Ponte.

2.º — José Olavo Linhares.
3.º — Francisco Linhares — Padre — (vigario em Massapê, Ceará).

Do 2.º matrimonio, com D. Emilia Gomes Parente, viuva de Raimundo Ribeiro da Silva, não teve filhos.

*
* *

c) — Domingos Linhares Lima, — casou duas vêses, a 1.ª vês com sua parenta D. Raimunda Frota; e a 2.ª vês, com D. Maria Olinda Mendes.

Do 1.º matrimonio, teve:

1.º — Raimundo Nonato Linhares.
2.º — Domingos Linhares Filho.

Do 2.º matrimonio, teve:

1.º — Rita
2.º — Celina
3.º — Francisco
4.º — Tereza
5.º — Maria
6.º — José
7.º — Joaquim.

*
* *

d) — Vicente Linhares Lima, — casou com D. Tomazia Farias e residiu no Rio, onde faleceu em 1933.

Filhos:

1.º — Ernani
2.º — Ilda
3.º — Olga
4.º — Edith
5.º — Altamir
6.º — Milton.

5.º

MARIA EDELZUITH LINHARES, filha do capitão

Vicente Alves Linhares, nasceu em Sobral a 7-12-1873. Casou-se com seu parente Joaquim da Frota, (bisneto de D. Dionisia Alves Linhares) na cidade de Sobral a 30 de julho de 1894, e mudou-se para Januaria, (Estado de Minas) em maio de 1896, onde faleceu em 8 de maio de 1908, deixando os seguintes filhos:

a) — Edelzuith Linhares Frota, nasceu em Sobral 29-6-1895
b) — Waldemar Linhares Frota, nasceu em Januaria 10-3-1897
c) — Dinorah Linhares Frota, nasceu em Januaria 20-5-1899
d) — Alice Linhares Frota, nasceu em Januaria 5-5-1899
e) — Maria Linhares Frota, nasceu em Januaria 15-7-1901
f) — Joaquim Linhares Frota, nasceu em Januaria 22-2-1903
g) — Francisca Linhares Frota, nasceu em Januaria 29-3-1904
h) — Vicente Linhares Frota, nasceu em Januaria 10-9-1905
i) — Felizmina Linhares Frota, nasceu em Januaria 12-11-906
j) — João Linhares Frota, nasceu em 27 de abril e faleceu em 4 de agosto de 1908

---

a) — *Edelzuith,* casou-se em Januaria com o farmaceutico Antonio Cruz, em 3 de janeiro de 1925 e mudou-se para São Paulo em 3 de fevereiro de 1926, tendo lá os seguintes filhos:

Edeltonio, — nasceu em Icoarana (E. F. Araraquara) 18-10-1926.

Celio, — em Alvares Machado (E. F. Sorocabana) em 27-2-1929.
Newton, — em Alvares Machado em 3-3-1930.
Arí, — em Alvares Machado em 2-3-1931.

---

b) — *Waldemar,* casou-se, com Mariêta de Holanda Montenegro em 3-2-1925 — Não tem filhos.

---

e) — *Maria,* casou-se em Januaria, com José Lucas Machado, em 2 de janeiro de 1926. Teve:

José
Valter
Darcy.

---

f) — *Joaquim,* casou-se, em Januario, onde reside, com Anisia Pimenta.

Teve:

Odete Linhares Pimenta Frota (nascida a 25-6-1931).
Maria Linhares Pimenta Frota (nascida a 3-1-1933).
Umbelina Linhares P. Frota (nascida a 2-8-1935).
Joaquim Linhares Pimenta Frota (nascido a 19-9-1937).

---

i) — *Felizmina,* casou-se em Januaria, a 14 de julho de 1927, com Candido Machado e mudou-se para Alvares Machado (S. Paulo) em 9 de maio de 1928, onde teve duas filhas:
Gilca, nasceu em 22-2-1930.
Geni, nasceu em 2-1-1932.

6.º

MARIA LINHARES, filha do capitão Vicente Alves Linhares, — nasceu em Sobral a 28-4-1856 e faleceu em 1926.

Casou-se com seu primo Raimundo de Araujo Freire, filho de Manoel de Araujo Linhares e sua mulher D. Felisbela Machado Freire, irmã de D. Felizmina Idalina de Jesus (mulher do referido capitão Vicente Alves Linhares). Raimundo de Araujo Freire descende de José de Araujo Costa, de que é 2.º néto do outro José de Araujo Costa. O 2.º é filho de Narciso Lopes de Aguiar, ascendente de Joaquim José Alves Linhares. Manoel de Araujo Linhares (filho de José de Araujo Costa e sua mulher D. Antonia Maria do Espirito Santo, irmã do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares, faleceu em 1885).

Desse consorcio, houve um unico filho:

1.º — JOSÉ LINHARES DE ARAUJO, — nasceu a 3-4-1877 e faleceu a ..... que se casou com sua prima Maria Amalia Linhares Freire, filha de Pompilo Machado Freire e sua mulher D. Filomena de Araujo Freire, irmã de Raimundo de Araujo.

Filhos:

a) — Raimunda Linhares de Araujo (Doninha).

b) — Maria José Linhares de Araujo.
c) — Francisca Linhares de Araujo (Xiquita).

---

a) — Raimunda Linhares de Araujo (Doninha), que se casou com seu parente José Donato de Araujo (néto pelo lado materno de Quiteria de Araujo Freire, irmã de Raimundo de Araujo Freire) de que nasceram:

aa) — Maria
ab) — José
ac) — Raimunda
ad) — Francisca
ae) — Raimundo
af) — Sebastião.

---

b) — Maria José Linhares de Araujo, que faleceu inupta, em 1932.

---

c) — Francisca Linhares de Araujo, que se casou com seu parente Julio Belarmino Parente, faleceu em 1924.

Filhos:

aa) — Raimundo
ab) — Francisco
ac) — Maria.

D

CORONEL JOAQUIM JOSÉ ALVES LINHARES, (2.º do nome).

Filho do precedente, foi comerciante em Fortaleza e, por ultimo, funcionario publico do Estado do Ceará, tendo se aposentado como chefe de Seção da Secretaria de Fazenda. Tambem foi, por varias vezes, deputado provincial.

Nasceu em Sobral a 8 de março de 1832 e faleceu em Massapê (Ceará) a 11 de maio de 1914. Casou-se em Fortaleza, a 7 de dezembro de 1861, com D. Rita Amalia Vieira (nascida a 16-6-1843 e falecida a 25-2-1889), filha do comerciante português José Maria Eustaquio Vieira, nascido no Pôrto, a 20-9-1793 e falecido em Fortaleza a 10-4-1854, casado em segundas nupcias, com D. Manoela Marcolina Esteves de Almeida, filha do major de Artilharia Manoel Esteves de Almeida. D. Manoela nasceu em 31-12-1808 e faleceu a 4-10-1874.

Do seu consorcio, houve:

1.º — Maria Amalia Vieira Linhares.
2.º — Joaquim Alves Linhares (Quincas).
3.º — Leopoldo Linhares.
4.º — Eduardo Linhares.
5.º — Antonio Linhares (falecido no Acre solteiro a 17-9-1904).
6.º — Artur Alves Linhares (solteiro).
7.º — Julia Linhares.
8.º — Alice Linhares.
9.º — Otavio Linhares (solteiro).
10º — Olga Linhares (irmã de Caridade na Bahia).

1.º

D. MARIA AMALIA VIEIRA LINHARES — nasceu em Fortaleza a 29 de novembro de 1862. Casou-se, em primeiras nupcias, com seu primo VICENTE ALVES LINHARES (filho), cuja descendencia já foi mencionada anteriormente. Casou-se, em segundas nupcias, com ANTONIO FREDERICO BEUTTENMULLER, funcionario da Rêde Viação Cearense (nascido na Paraíba do Norte, a 24 de fevereiro de 1875 e falecido em Fortaleza a 20 de abril de 1925), de que houve os seguintes filhos:

1.º — Antonio Linhares Beuttenmuller.
2.º — Gustavo Linhares Beuttenmuller.
3.º — Leonila Linhares Beuttenmuller (solteira).
4.º — Alberto Linhares Beuttenmuller.
5.º — Mucio Linhares Beuttenmuller.
6.º — Plinio (falecido menino).

1.º — *Antonio Linhares Beuttenmuller,* nasceu em Guaramiranga (Ceará), a 6-12-1896. Casou-se em Parnaíba (Piauí) com D. Maria José Sombra, a 24-5-1923. E 'medico veterinario do Ministerio da Agricultura.

Filhos:

a) — *Helvecio* (nascido a 3-6-1924).
b) — *Helio* (nascido a 22-12-1927).
c) — *Shirley* (nascido a 4-7-1929).
d) — *Antonio Frederico* (nas. a 2-9-1935).
e) — Francisco de Assis.

2.º — *Gustavo Linhares Beuttenmuller,* nasceu em Guaramiranga, a 15-1-1898. E' agente fiscal do imposto de consumo no Distrito Federal. Dedica-se a estudos de finanças de que ha publicado na imprensa varios trabalhos. Tomou parte na revolução de outubro de 1930. Casou-se com D. Laura Cavalcanti, filha do comerciante de Fortaleza Antonio Belarmino de Holanda Cavalcanti. E' bacharel em direito.

Filhos:

a) — Terezinha (nascida a 18-3-1924)
b) — Maria da Gloria (nascida a 4-8-1925).

4.º — *Alberto Linhares Beuttenmuller,* nasceu em Riachão (Ceará) a 23 de janeiro de 1904. E' atualmente agente fiscal do imposto do consumo no Estado do Espirito Santo. Casou-se em São Paulo a 8-5-1934, com D. Carmen Franco, filha de Antonio Franco e D. Maria José de Queiroz Lima Franco. Carmen nasceu em Riachão, a 17-8-1911. Teve um filho:

Alberto Frederico, nascido em São Paulo a 26-3-1935.

2.º

JOAQUIM ALVES LINHARES (Quincas) nasceu em Fortaleza a 5-10-1864. Casou-se a 26-7-1886 com D.

Maria Pereira, filha do major Francisco Antonio Pereira, de cujo consorcio houve:

a) — Antonio Pereira Linhares nas. a 8-5-1891), casado com Celina Dulce de Souza Linhares, paraense, filha legitima de João Ferreira de Souza Junior, (já falecido), e D. Ana Moreira da Silva e Souza.

Os filhos do casal são:

Alfredo Mario de Souza Linhares, nascido em Belem a 2 de outubro de 1922.
Armando Guilherme, nascido em Belem a 18 de dezembro de 1927.
Artur Olavo, nascido em Fortaleza a 31 de julho de 1932.
Aline Nazareth, nascida em Fortaleza a 2 de janeiro de 1934.

---

b) — Valdemar Pereira Linhares (casado, sem filhos).
c) — Guiomar Pereira Linhares (solteira).

3.º

LEOPOLDO LINHARES, nasceu em Fortaleza, a 10-3-1870 e faleceu em Niterói em 27 de dezembro de 1920. Filho do coronel Joaquim José Alves Linhares (2.º do nome). Era major do exercito. Casou-se a 28-12-1905, com D. Maria Rodrigues de Carvalho e Silva, filha de José Vieira, escriturario da Caixa de Amortização.

Desse consorcio, houve:

a) — Valdemar Linhares (nas. a 27-12-1906), falecido.
b) — Osvaldo Linhares (nascido a 2-1-1908).
c) — Nelson Linhares (nascido a 26-3-1909).

4.º

EDUARDO LINHARES, nasceu em Fortaleza a 14-7-1871, e faleceu, em Buenos Aires, a 24-7-1903. Era engenheiro militar. Casou-se, em Porto Alegre a 15-5-1897, com D. Maria Atenaís de Macedo, filha de João Vieira de Macedo e D. Ana Assunção de Macêdo.

Filhos:

a) — Alcêo de Macêdo Linhares, nascido em Florianopolis a 10-7-1899, — que se casou, a 1-8-1928, com sua prima D. Maria Atenaís de Macêdo Santos (filha de João Maximo dos Santos e sua mulher D. Matilde de Macêdo Santos).

Teve:

aa) — José Azaurí (nascido a 12-4-1928).
ab) — João Eduardo (nascido a 27-6-1930).
ac) — Manoel Antonio (nasc. a 3-12-1937).

---

b) — João de Macêdo Linhares, nascido, em Santa Catarina, a 3-10-1901, — que se casou, a 3-12-1932, com sua prima D. Ilza Dorneles de Macêdo (filha de João Vieira de Macêdo e sua mulher D. Paulina Dorneles de Macêdo).

Filhos:

aa) — João Vieira de Macêdo (Neto), nascido a 19-9-1934.
ab) — Vera Maria de Macêdo Linhares, nascida a 17-6-1937.

---

c) — Atenaís de Macêdo Linhares, nascida no Rio de Janeiro, a 24-3-1902, — que se casou, a 19-4-1923, com o tenente Azaurí de Sá Brito e Souza, um dos heróis da Revolução de 1924, sacrificado em Catanduvas. Foi ele um exemplo de dedicação á causa da Liberdade, que tão primorosamente encarnou, combatendo pelas regiões mais inhóspitas do nosso país, agonizando na zona mais paludosa do Paraná, depois de haver comprometido a saúde frágil nas terras de Mato-Grosso. E' digno de evocação essa gloriosa figura que ficou como um simbolo, de amor á Patria ao lado da constelação de mártires como Joaquim Tavora, Benevolo, Carpenter, Otavio Correia, Portela, Cleto Campêlo, Jansen Mélo e outros que tombaram no fragor da luta em pról das reivindicações nacionaes, coroada de exito com a vitoria da revolução de outubro de 1930. Azaurí faleceu com 37 anos, a 26-9-1924, tendo nascido a 14-8-1887, sendo filho do general Pedro Frederico Leão de Souza e D. Alaíde de Sá Brito e Souza.

Do seu consorcio, houve;

aa) — Maria Terezinha Linhares de Souza (nascida no Rio, a 17-9-1924).

7.º

JULIA LINHARES, nasceu em Fortaleza, a 21 de julho de 1867 e casou-se em 23-7-1890 com seu parente Joaquim Olimpio de Aguiar. Reside, ha anos em Massapê (Ceará), onde é agente postal.

Filhos:

a) — Valdemar Linhares de Aguiar (falecido em 1932, em Mossoró).
b) — Alice Linhares de Aguiar (solteira).
c) — Estér Linhares de Aguiar (casada).
d) — José Linhares de Aguiar (falecido, sem filhos).
e) — Maria José Linhares de Aguiar (solteira).
f) — Paulo Linhares de Aguiar (solteiro).
g) — Antonio Linhares de Aguiar (solteiro).
i) — João Evangelista (Ivan) Linhares de Aguiar (solteiro).

---

c) — *Estér Linhares de Aguiar,* casou-se em novembro de 1914, em Massapê, (Ceará), com Lauro Menêses.

Filhos:

aa) — Renato e Manoel (gemeos) o 2.º falecido).

ab) — Dagmar.
ac) — Abelardo.
ad) — Maria Ivone.
ae) — Francisca Helena (falecida com 2 anos).
af) — Itamar.
ag) — Ilma.
ai) — Paulo e José (gemeos).
ah) — Francisca.
aj) — Joaci.

8.º

ALICE LINHARES, nasceu em Fortaleza a 26-11-1882 e faleceu no Rio a 1-1-1933. Casou, em Fortaleza a 27-1-1907, com o farmaceutico Florentino Herbster Pereira (falecido em 11-4-1928).

Filhos:

a) — Dr. Raul Linhares Pereira (casado com Maria Felisa Traverso) a 19-12-1936, no Rio, nascido em Santos a 23-11-1910.
Sua breve existencia teve o lampejo de um relampago, mas ofereceu um exemplo tocante de abnegação e de heroismo, pela tenacidade de seu esforço para se fazer por si mesmo e se impôr pelo estudo e pela formosura das ações morais á estima do meio em que viveu. Logo no inicio de seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, perde subitamente o Pai, e antes de terminá-lo desaparece-lhe a Mãe, quando mais rude foi a sua falta. Com a adolescencia fustigada por golpes profundos, enfren-

tando dificuldades de toda a sorte, não desanimou e conseguiu, finalmente, em 1933, formar-se em medicina. Animoso e cheio de esperança, encaminhára-se na vida auspiciosamente não só na clinica geral como médico da Fundação Rockefeller, tornando-se reputado epidemiologista. Vítima de um desastre de omnibus, faleceu, contando apenas 28 anos de idade, no dia 13-8-1939, quando, á noite, atendia um chamado clinico.

De seu consorcio deixou uma filhinha, com um ano de idade, de nome — *Maria Alice*.

b) — Lelia Linhares Pereira (nascida em Santos, a 20-6-1912).

c) — Iêda Linhares Pereira (nascida no Rio, a 9-4-1914).

d) — Maria Linhares Pereira (nascida no Rio, a 26-6-1923).

E

D. MARIA LINHARES, — filha do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares — nasceu, em Sobral a 21-2-1825 e faleceu, em Fortaleza, a 10-5-1902. Casou com Domingos Rodrigues Lima (filho de José Rodrigues Lima e D. Ana Tereza de Jesus; aquele filho do português Domingos Rodrigues Lima, e aquela, filha de José Pereira Brandão e D. Francisca Medeiros.

Desse consorcio, houve unicamente:

1.º — JOSÉ PRISCO RODRIGUES LIMA, nascido a 18-1-1849 e falecido a 13-11-1913, casou com sua prima D. Raimunda Linhares, cuja descendencia já foi mencionada.

G

D. ANTONIA PURCINA LINHARES, — filha do tenente-coronel Joaquim José Alves Linhares, — nasceu em Sobral a 2-8-1821 e faleceu em 1904. Casou com seu primo Inacio Gomes Parente (filho de Antonio Gomes Parente e D. Inez Madeira de Vasconcélos, irmã de seu pai.

Filhos:

I — Antonio Gomes Parente Linhares.
II — Joaquim Gomes Parente Linhares.
III — Francisco Gomes Parente Linhares.
IV — Inez Linhares Parente.
V — Maria Parente Linhares, casada com seu parente Narciso Alves Linhares, filho de João Alves Linhares. Vide descendencia de narciso Alves Linhares.
VI — Inacia Parente Linhares, casada com seu parente Joaquim Vicente Gomes Parente, filho de Vicente Gomes Parente, de que houve:

1.º — Raimunda.
2.º — Agripina.
3.º — Domitila.
4.º — Maria José.

(A maior parte destes residem em Jaibára, no Ceará).

Quinto Capitulo

FRANCISCO ANTONIO ALVES LINHARES

Nasceu em Sobral a 23 de junho de 1757 e faleceu a 10 de fevereiro de 1849. Era filho do capitão Antonio Alvares Linhares (vide).

Casou-se com D. Maria Manoela da Conceição de Xerêz Furna Uchôa (nascida a 8-12-1754 e falecida a 8-12-1846), sendo seus paes o capitão-mór José de Xerêz Furna Uchôa e sua mulher D. Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco.

Desse consorcio, houve:

§ 1.° **Antonio Januario Linhares.**
§ 2.° **José Xerêz Linhares** (continuador da familia Xerêz.
§ 3.° **D. Maria da Purificação Vasconcélos Linhares, cuja descendencia foi mencionada.**
§ 4.° **Verissimo Francisco Linhares.**

---

§ 1.°

ANTONIO JANUARIO LINHARES, — casou 3 vezes; a 1.ª, com sua prima D. Rita Maria de Vasconcélos Linhares, (filha do seu parente Joaquim dos Reis Gomes) e de sua tia D. Antonia Maria do Espirito Santo, irmã de seu pai; á 2.ª, com sua parenta D. Maria Jacinta do Monte, filha de José Ferreira Gomes e sua mulher D. Francisca de Lira Pessôa, filha de D. Mariana de Lira Pessôa, irmã de sua mãe; e a 3.ª, com D. Ana do Monte, irmã de sua segunda mulher. Do ultimo matrimonio não teve sucessão. Do 1.° nasceu:

1.° — GALDINO FRANCISCO LINHARES, — casado com sua prima D. Inez Jesuina Figueira Linhares, filha do seu tio José de Xerez Linhares e de sua mulher D. Ana Figueira de Mélo, irmã do desembargador Figueira de Mélo. Morrendo D. Inez, casou, pela 2.ª vez, com D. Raimunda Furtado de Mendonça, filha do coronel Rufino Furtado de Mendonça e de sua mulher D. Maria Tomazia do Livramento, irmã de D. Inez, filha do capitão José de Xerez Linhares.

Do 1.° matrimonio, nasceram:

1.° — José Januario Figueira Linhares.
2.° — Justiniano Figueira Linhares.
3.° — D. Rita Jesuino Figueira Linhares, que se casou com seu primo José Mileno Menescal, filho do coronel José Menescal e de sua mulher D. Maria do Carmo, meia irmã do seu pai, por via materna.

*
* *

Do 2.° casamento de Antonio Januario Linhares, nasceram:

1.° — D. Umbelina Jacinta Linhares.

2.º — D. Delmira Jacinta Linhares.
3.º — D. Maria Jacinta Linhares.

1.º — D. UMBELINA JACINTA LINHARES, — casou com seu tio Sancho Ferreira Gomes, irmão de sua mãe.

Filhos:

a) — Vicente Sancho Ferreira Gomes.
b) — José Sancho Ferreira Gomes.
c) — D. Maria Sancho Ferreira Gomes.
d) — D. Amalia Sancho Ferreira Gomes.

---

a) — Vicente Sancho Ferreira Gomes, — casou com sua prima D. Maria de Lira Pessôa (filha do 3.º matrimonio do tenente-coronel Francisco José Pinto e sua mulher Francisca de Lira Pessôa, irmã do seu pai).

Filhos:

aa) — Francisco.
ab) — Henrique.
ac) — D . Rita.

---

c) — *D. Maria Sancho Ferreira Gomes,* casou com seu primo Dr. Vicente Cesario Ferreira Gomes e sua mulher D. Maria Bernardina do Monte.

Filhos:

aa) — Dr. Cesario Ferreira Gomes.
ab) — Agenora, — que se casou com o Dr. Joaquim da Frota, de que houve:

1.º — *aa*) — José Frota.
2.º — *aa*) — Agenor.

2.º — DELMIRA JACINTA LINHARES, casou com seu primo Galdino Alves Cavalcanti, filho de José de Holanda Cavalcanti.

Filhos:

a) — Antonio Augusto de Holanda Cavalcanti.
b) — Galdino Cavalcanti.
c) — Ana Amelia Cavalcanti.
d) — D. Maria Cavalcanti.

3.º — D. MARIA JACINTA LINHARES, — filha de Antonio Januario Linhares, — casou com seu parente Pedro Gomes da Frota, bisnéto, por via materna, de Luiz de Souza Xerez, e irmão do Padre Miguel Francisco da Frota.

Filhos:

a) — ANTONIO JANUARIO DA FROTA.
b) — RAIMUNDA JACINTA DA FROTA.
c) — D. MARIA FELINA DA FROTA.

---

a) — ANTONIO JANUARIO DA FROTA — casou com D. Raimunda Ernestina Neves.

Filhos:

aa) — Pedro.

ab) — João.
ac) — Iracema.
ad) — Ana.

---

b) — RAIMUNDA JACINTA DA FROTA, — casou com seu primo Antonio Tomé da Silva, filho do comendador coronel João Tomé da Silva e D. Maria da Penha.

Filhos:

aa) — Pedro.
ab) — Maria.

---

§ 2.º

JOSÉ XEREZ LINHARES (continuador da familia Xerez), — filho de Francisco Antonio Alves Linhares e de D. Maria Manoela da Conceição Uchôa (filha do capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa e D. Rosa de Sá Oliveira, filha de Manoel Vaz Carrasco), — casou com sua parenta D. Ana Figueira de Mélo, filha do capitão Jerônimo José Figueira de Mélo, natural de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria do Livramento, filha do tenente-coronel Manoel Ferreira da Costa e sua mulher D. Inez Madeira de Vasconcélos, irmã do capitão-mór José Alves Linhares e de Francisco Antonio Alves Linhares (vide).

Desse consorcio, houve:

A — Francisco Antonio Xerez Linhares. (*)

(*) — Convencionou-se em familia que um dos filhos do Francisco Antonio Alves Linhares conservaria o sobrenome de

Rio Parente de Veras 14-3-1945

B — Dr. Jerônimo Macario Figueira de Mélo.
C — D. Ana Joaquina Figueira.
D — Tereza Marcolina Figueira.
E — Maria Tomazia do Livramento (a Libertadôra).
F — Inez Jesuina Figueira Linhares (casada com Galdino Francisco Linhares) Vide pag. 107.

A

FRANCISCO ANTONIO DE XEREZ LINHARES, nasceu em Sobral a ..... e faleceu a ..... casou-se 2 vezes; a 1.ª vez, com D. Aguida Francisca de Souza, de que houve os seguintes filhos:

I — D. Aguida Xerez (Ignoro a descendencia).
II — D. Maria José Xerez.

Do 2.º matrimonio, com D. Teodolina Francisca Duarte, houve os seguintes filhos:

1.º — Dr. José Xerez.
2.º — Paulo Xerez.
3.º — Dr. Jerônimo Xerez.
4.º — Francisco Xerez (Despachante da Alfandega do Rio).
5.º — D. Maria Nazareth Xerez.
6.º — D. Virginia Xerez.
7.º — D. Teodolina Xerez.

— "XEREZ" — a fim de não desaparecer a tradição do velho Capitão-mór. Entretanto, dos filhos de José Xerez Linhares, que se propuzera a ser o continuador dos *Xerez*, — só um apenas, — Francisco Antonio de Xerez Linhares o adotou. Os outros deixaram de usar não só *Xerez* como *Linhares*, de que descendem diretamente.

8.º — Julieta Xerez.
9.º — Amalia Xerez.
10º — Adelina Xerez.

D. MARIA JOSÉ XEREZ, nasceu em Sobral a ..... e faleceu a 30-12-1930.

Casou-se com João Modesto Pereira Mendes, filho de Antonio Mendes de Vasconcélos. João Modesto nasceu em Sobral a ..... e faleceu a .....

Filhos:

1.º — Antonio Alcebiades Mendes, residente no Rio onde casou — com D. Ivone Sawen. (Sem filhos).

2.º — João Gutenberg Mendes.
3.º — Aguida Mendes.
4.º — Maria Jení Mendes.
5.º — Diana Mendes.
6.º — Iracema Mendes.
7.º — Isabel Mendes (Solteira).

2.º — JOÃO GUTENBERG MENDES, nasceu a 30 de agosto de 1880 em Sobral onde se casou, a 7-9-1907, com D. Luiza de Paula Pessôa, filha de Tomaz Barbosa de Paula Pessôa.

Filhos:

1.º — Tomaz (N. a 30-6-1908).
2.º — João (N. a 2-10-1911).
3.º — Jorge (N. a 22-12-1914).
5.º — Luiz (N. em abril de 1918).
6.º — Maria Lucia (N. a 15-1-1931).

3.º — AGUIDA MENDES, nasceu a ..... em Sobral, onde casou com João Batista Rangel, falecido a .....

Filhos:

.. ..
.. ..
.. ..

1.º

1.º — DR. JOSÉ DE XEREZ, — casou com sua parenta D. Olindina Gomes Parente, havendo deste matrimonio:

1.º — Dr. Diogo Gomes Xerez (residente no Rio), advogado.
2.º — Plinio P. Xerez.
3.º — Ilda P. Xerez.
4.º — Maria de Lourdes Xerez.
5.º — Olindina Xerez.
6.º — José Xerez.

2.º

PAULO DE XEREZ. — Nasceu em Sobral, a ..... e faleceu a ..... no Rio de Janeiro, onde foi comerciante. Casou-se com D. Maria José Nogueira, filha de .....

Do seu consorcio, houve 5 filhos:

1.º — Paulo de Xerez, (2.º do nome).
2.º — America de Xerez.

3.º — Judith de Xerez.
4.º — Noemia de Xerez.
5.º — Moacír de Xerez.

1.º — Paulo de Xerez, nasceu a ..... casou com D.

Filhos:

Elma e Solange.

3.º

DR. JERÔNIMO DE XEREZ. — Foi juiz de Direito da comarca de Borba, no Estado do Amazonas.

Nasceu em Sobral a 22 de novembro de 1867 e faleceu, em Belém do Pará, a 26 de dezembro de 1927.

Casou com D. Maria Pia de Xerez, filha de Gabriel Pequeno Ibiapina e Antonia Belina.

Teve 18 filhos, dos quaes os seguintes são vivos:

1.º — *Teodolinda de Xerez Araujo* (casada com o tenente José Correia de Araujo. Sem filhos).

2.º — *Maria Dolores de Xerez* (casada com o Dr. Adolfo de Oliveira Góes, advogado e funcionario da Fazenda, em Belém do Pará).

Houve 5 filhos:

a) — Adolfo Xerez de Oliveira Góes.
b) — Dolores.

c) — Ozorio.
d) — Belmira.
e) — Helio.

3.º — *Dr. Sebastião Moacir de Xerez* (engenheiro, residente em Manáos). Casou com D. Maria do Carmo Aguiar.

Houve 5 filhos:

a) — Maria da Graça.
b) — Maria da Fé.
c) — Maria da Gloria.
d) — Maria Anunciadora.
e) — Paulo.

4.º — *Maria Antoniêta de Xerez* (professora normalista, em Manáos).

5.º — *Luzia Jací de Xerez* — casada com Antonio Jesus da Silva.

Houve uma filha:

Maria Pia.

6.º — *Antonio Agamenon de Xerez* (solteiro).

7.º — *Edith de Xerez,* — casada com Vicente Sobral (filho de Horacio Sobral), empregado no Comercio do Rio.

Teve:

Jerônimo de Xerez Sobral (residente no Rio).

8.º — *Elza de Xerez,* solteira. Contadora. Reside em Manáos.

9.º — *Cibele de Xerez,* — professora normalista. Solteira.

10º — *Virginia de Xerez,* — casada com Antonio Quariguazil da Frota.

Teve 8 filhos:

I — Maria, casada com Adonias Soares. Tem 14 filhos.
II — Teodolinda, casada com Arimatéa Soares.
III — João Quariguasíl, casado.
IV — José Quariguasíl, solteiro.
V — Georgina, casada, tem 4 filhos.
VI — Eloá, casada com José Arimatéa Soares.
VII — Laura, solteira.
VIII — Rita, solteira.

4.º

FRANCISCO XEREZ. — Nasceu em Sobral a 25 de agosto de 1856. Transportou-se para o Rio de Janeiro em 1870, empregando-se no comercio e depois passando a despachante da Alfandega em cujas funções ainda permanece.

Casou-se duas vezes: a 1.ª vez, com D. Matilde Navarro, filha de Rodrigo Pinto Navarro, antigo tesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Deste consorcio, teve:

Dr. Luiz de Xerez (engenheiro agronomo), nascido a 22-12-1894. Casou com D. Jurací Rodrigues, de que houve um filho:

Ayrton (nascido no Rio, a 18 de outubro de 1920).

Da 2.ª vez com Regina Xerez, houve:

1.º — Jací Xerez (nascido a 30-1-1913).
2.º — Arí Xerez (nascido a 26-7-1914).
3.º — Jarí Xerez (nascido a 30-1-1923).

5.º

D. MARIA NAZARETH XEREZ. — Nasceu em Sobral a ..... e faleceu a .....

Casou-se com Tomaz Gomes Parente, filho de .....

Filhos:

.. ..
.. ..

6.º

VIRGINIA XEREZ. — Nasceu em Sobral a ..... Casou com ...

Filhos:

....
....

7.º

D. TEODOLINA XEREZ. — Nasceu em Sobral a ... Reside no Rio.

Casou-se com João Batista da Frota, filho de ..... nascido em .....

Filhos:

....
....

8.º

JULIETA XEREZ. — Nasceu em Sobral a ..... Casou com Antonio Fiderolino Ribeiro da Silva.

Filhos:

....
....

9.º

AMALIA XEREZ. — Nasceu em Sobral a ..... e faleceu a .....

Casou com José Maria de Vasconcélos.

Filhos:

....

10º

ADELINA XEREZ. — (Filha de Francisco Antonio Linhares de Xerez).

Nasceu em Sobral a ..... Casou-se com ..... faleceu em .....

Filhos:

....
....

B

DR. JERÔNIMO MACARIO FIGUEIRA DE MÉLO, — (filho de José de Xerez Linhares), nascido a 1-4-1830, casou 2 vezes no Rio de Janeiro. Do 2.º matrimonio, houve:

1.º — Adolfo Macario Figueira de Mélo.
2.º — Leopoldo Macario Figueira de Mélo.
3.º — D. Inez Figueira de Mélo, (casou na paraíba do Sul, com o Dr. Leopoldo Teixeira Leite, filho do Barão de Vassouras.

C

D. ANA JOAQUINA FIGUEIRA, — casou com Francisco Brandão (sem sucessão).

D

TEREZA MARCOLINA FIGUEIRA — (filha de Jose Xerez Linhares) casou com Antonio Alves Lima Caúla, natural de Quixeramobim (Ceará) que são os "Caúlas" de Baturité. Filhos:

1.º — Eduardo Caúla.
2.º — Virgilio Caúla.
3.º — Jonas Caúla.
4.º — José Caúla.
5.º — Antonio Caúla.
6.º — Ana Caúla.
7.º — Maria Caúla (casada com José Raimundo Soares).

Tereziha Caúla
Helena Caúla.

E

MARIA TOMAZIA DO LIVRAMENTO (a "Libertadora", — assim cognominada em virtude de ter sido figura culminante na abolição da escravatura), — filha de José de Xerez Linhares, — casada duas vezes sendo a 1.ª vez, com o coronel Rufino Furtado de Mendonça que foi no seu tempo, homem de notavel importancia politica pelo que sofreu bastante, quando os adversarios no poder e, principalmente, por ocasião da violenta exaltação partidaria ocorrida em 1825, chegando a ser condenado á morte, do que se livrou, na véspera de ser executado, por anistia imperial.

O referido coronel Rufino, era filho de Antonio Furtado do Espirito Santo e de sua mulher D. Antonia de Souza, irmã do Padre Inacio Loióla Mororó, um dos grandes mártires do movimento libertario de 1824.

D. Maria Tomazia casou, pela segunda vez, com Francisco de Paula Lima.

Do 1.º matrimonio, nasceram:

1.º — Dr. Rufino Furtado de Mendonça.
2.º — Dr. Jerônimo Furtado de Mendonça.
3.º — Francisco Furtado de Mendonça.
4.º — D. Inez Furtado de Mendonça.
5.º — D. Maria Tomazia Furtado de Mendonça — casou 2 vezes; a 1.ª, com Manoel José Dias Fernandes e a 2.ª, com seu cunhado Dr. João N. Dias Fernandes (de Pernambuco). Do 1.º consorcio, teve:

a) — Dr. Carlos Dias Fernandes (nascido na Paraíba e ilustre escritor).
b) — Antonio Dias Fernandes.
c) — Maria Amalia Dias Fernandes.
d) — D. Ana Dias Fernandes.
e) — Bilar Dias Fernandes.

6.º — Rosa Furtado de Mendonça — casada com Antonio Silverio do Nascimento, de Aracatí, e descendente da familia Barros Pimentel, de Porto Calvo.

Filhos:

1.º — General Jerônimo Furtado de Mendonça.
2.º — General Luiz Furtado de Mendonça.
3.º — Francisco Furtado de Mendonça.

4.º — Maria Furtado de Mendonça.
5.º — Rosa Furtado de Mendonça (2.ª do nome).

Do segundo matrimonio de D. MARIA TOMAZIA DO LIVRAMENTO, com Francisco de Paula Lima, como foi dito, nasceram:

1.º — Dr. FRANCISCO BATISTA DE PAULA LIMA.
2.º — D. FRANCISCA DE PAULA LIMA.

*
* *

§ 4.º

VERISSIMO FRANCISCO LINHARES

Filho de Francisco Antonio Linhares e sua mulher D. Maria Manoela da Conceição de Xerez Furna Uchôa (filha do capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa), — nasceu em Sobral (Ceará) em 1794. Casou, em primeiras nupcias, com sua parenta D. Tereza Ermelina Pontes, de cujo consorcio houve:

1.º — Marcolina Emilia da Gloria, (religiosa do Convento do Carmo, em Sobral).

Verissimo emigrou, em 1830, para Sergipe onde se casou, em segundas nupcias, com D. Josefa da Silveira. Desse matrimonio teve apenas um filho:

1.º — ANTONIO DA SILVEIRA LINHARES (Tronco dos "Linhares", em Sergipe).

1.º

ANTONIO DA SILVEIRA LINHARES, — nascido e falecido em Sergipe, casou-se com Josefa da Silveira Linhares (2.ª do nome), tendo os seguintes filhos:

A — TOMAZ DA SILVEIRA LINHARES
B — HERCULES DA SILVEIRA LINHARES
C — JOSEFA DA SILVEIRA LINHARES (3.ª do nome)
D — EMILIA DA SILVEIRA LINHARES (falecida solteira)
E — EUGENIA DA SILVEIRA LINHARES.

A

TOMAZ DA SILVEIRA LINHARES, nascido e falecido em Sergipe, é filho de Antonio da Silveira Linhares e néto de Verissimo Francisco Linhares. Casou-se com D. Tereza da Silveira Fáro, filha de Joaquim Vieira.

Filhos:

I — Tomaz da Silveira Linhares (2.º do nome).
II — Antonio da Silveira Linhares (2.º do nome).
III — Josefa da Silveira Linhares (3.ª do nome).
IV — Joana da Silveira Linhares.
V — Tereza da Silveira Linhares (2.ª do nome).
VI — Eugenia da Silveira Linhares.
VII — Joaquim da Silveira Linhares.

B

HERCULES DA SILVEIRA LINHARES, nascido e falecido em Sergipe, filho de Antonio da Silveira Linhares, casou-se com D. Maria Izabel de Menezes, filha de João Francisco de Menezes e sua mulher D. Quiteria de Menezes. Os seus descendentes não conservaram o sobrenome de "Linhares".

Teve:

1.º — *Antonio Hércules da Silveira* (casado com Mariana Menezes da Silveira).
2.º — *Demetrio Hércules da Silveira* (casado com Tereza Faro da Silveira).
3.º — *Josefa da Silveira* (casada com Evangelino José Faro — Nasceu ela em Maroim, a 2-2-1868.
4.º — *Enario Hércules da Silveira.*
5.º — *João Francisco da Silveira* (casado com Julia Mélo da Silveira). Nasceu em Maroim a 28-9-1873.

Josefa da Silveira, — teve de seu consorcio com Evangelino José Faro os seguintes filhos:

a) — Bacharel Arnaldo da Silveira Fáro, casado com sua prima D. Maria Mélo da Silveira, filha de João Francisco da Silveira (filho de Hercules da Silveira Linhares), nascido em Laranjeiras (Sergipe) a 8-7-1895. É atualmente fiscal do imposto de consumo em Aracajú. Filhos:

Ione
Celma
Luiz
Lia
Maria
Léa.

b) — Amintas da Silveira Fáro, nascido em Laranjeiras, Sergipe, a 2-1-1900, casou-se com D. Elvira Wutemberg Fáro. É atualmente negociante em Itajira, em São Paulo. Filhos:

Wanda
Walter.

---

c) — Josefa da Silveira Fáro (solteira), nasceu a 3-10-1902.

---

d) — Dr. Alcides da Silveira Fáro (solteiro), nascido a 23-9-1903, juiz de Direito em São Paulo.

---

e) — Gabriel da Silveira Fáro, nascido a 11 de abril de 1905. É academico de Direito no Rio de Janeiro.

---

f) — Dr. Samuel da Silveira Fáro, nascido a 17-5-1906, casou-se com D. Eulina Dias de Menezes. Filhos:

Samuel.

C

JOSEFA DA SILVEIRA LINHARES (3.ª do nome) nascida e falecida em Sergipe, filha de Antonio da Silveira

Linhares. É néta de Verissimo Francisco Linhares. Casou-se com Alexandre José de Fáro, filho de Joaquim Vieira.

Filhos:

a) — Alexandre José de Fáro (2.º do nome) falecido, solteiro.
b) — Joana Fáro. Faleceu viuva, deixando filhos.
c) — Irenio Fáro. Falecido em São Paulo, Rio Claro, deixando filhos.
d) — Joaquim Fáro. Falecido com 8 ano de idade.
e) — Tereza Fáro da Silveira. Falecida casada,
f) — Joaquina Fáro, viuva de Joaquim Machado. Tem uma filha de nome Geovanina, viuva, com filhos.
g) — Evangelino José de Fáro, casado em Laranjeiras (Sergipe) a 24-6-1865. É desembargador aposentado e reside em Aracajú.
h) — Ubaldina Fáro, casada com Ernesto Sobral, de cujo consorcio houve muitos filhos.
i) — Josué Fáro, casado com Anita Garcez. Tem muitos filhos.

D

EMILIA DA SILVEIRA LINHARES, — solteira.

E

EUGENIA DA SILVEIRA, nasceu e faleceu em Sergipe (Maroim). É filha de Antonio da Silveira Linhares. Casou-se com Luis de França Mélo.

Filhos:

a) — Luiz de França Mélo Filho.
b) — Francisco de França Mélo.
c) — Durindo de França Mélo.
d) — Antonia de França Mélo.
e) — Emilia Mélo.

I

TOMAZ DA SILVEIRA LINHARES (2.º do nome), é filho de Tomaz da Silveira Linhares (filho de Antonio da Silveira Linhares e néto de Verissimo Francisco Linhares). Nasceu e faleceu em Sergipe. Casou-se duas vezes. Do seu 1.º matrimonio com D. Edmunda de Oliveira, houve os seguintes filhos:

1.º — Edmundo de Oliveira Linhares (falecido).
2.º — Armando de Oliveira Linhares ,— casado com Tereza da Silva, sem filhos.
3.º — Carlos de Oliveira Linhares, — casado com sua prima Maria da Conceição Linhares, filha de Antonio da Silveira Linhares (2.º do nome) e irmã do Dr. Democrito Linhares. Filhos:

Carlos Murilo.

4.º — Dario de Oliveira Linhares, — casado com Nazarét Lobão. Filho:

Edmundo.

5.º — Antonio de Oliveira Linhares, — casado com Ilda Mendes, sem filhos.
6.º — José de Oliveira Linhares. Solteiro.

Do seu 2.º matrimonio, aos 70 anos, com D. Josefa Rosa Linhares, teve os seguintes filhos:

1.º — Maria José.
2.º — Mario.
3.º — Mirian.

II

ANTONIO DA SILVEIRA LINHARES, (2.º do nome), filho de Tomaz da Silveira Linhares (1.º do nome), nasceu em Sergipe a 13-6-1863 e faleceu no Rio de Janeiro a 7-6-1931. Casou-se com D. Candida de Vasconcélos, filha de José Antonio de Vasconcélos e D. Maria Januaria de Vasconcélos (falecida aos 82 anos). Do seu consorcio, houve 17 filhos, dos quais estão vivos os 14 seguintes:

1.º — Euridice de Vasconcélos Linhares.
2.º — Dr. Florivaldo de Vasconcélos Linhares (solteiro). (13)
3.º — Dr. Democrito de Vasconcélos Linhares.
4.º — Dr. Ávila de Vasconcélos Linhares (engenheiro).
5.º — Estéla de Vasconcélos Linhares.
6.º — Zuleica de Vasconcélos Linhares (solteira).
7.º — Zilda de Vasconcélos Linhares (solteira).
8.º — Antonio de Vasconcélos Linhares.
9.º — Maria da Conceição de Vasconcélos Linhares.
10º — Eurípedes de Vasconcélos Linhares (solteiro).

(13) — O Dr. Florivaldo Linhares é advogado de notavel cultura juridica em São Paulo, onde exerceu o cargo de Secretario da Justiça, durante os periodos governamentaes, desde a interventoria João Alberto até Pedro de Tolêdo.

11º — José de Vasconcélos Linhares (solteiro).
12º — Mario de Vasconcélos Linhares.
13º — Samuel de Vasconcélos Linhares (solteiro).
14º — Maria das Mercês de Vasconcélos Linhares (solteira).

1.º) — EURIDICE DE VASCONCÉLOS LINHARES, filha de Antonio da Silveira Linhares (2.º do nome) nasceu em Sergipe a 10 de julho de 1890. Casou-se com Dr. José Rodrigues Noce, juiz de Direito em seu Estado.

Filhos:

1.º — Valmir.
2.º — João.
3.º — Maria.
4.º — Paulo.
5.º — Eusapio.
6.º — Mario.
7.º — Dalva.
8.º — Celina.

3.º) — DR. DEMOCRITO DE VASCONCÉLOS LINHARES, filho de Antonio da Silveira Linhares, nasceu em Sergipe a 21-1-1895. É conceituado clinico no Rio de Janeiro, em cuja Faculdade se formou, sendo assistente da referida Faculdade. Fundador e diretor da Casa de Saúde e Maternidade N. S. de Lourdes, no Distrito Federal. Casou-se com D. Maria Luiza Mesquita, filha do comerciante português Albino de Moura Mesquita.

Teve:

1.º — Maria Regina Mesquita Linhares.

4.º) — DR. ÁVILA DE VASCONCÉLOS LINHARES, filho de Antonio da Silveira Linhares (2.º do nome) nasceu em Sergipe a 21 de março de 1896. É engenheiro civil pela Escola Politecnica do Rio de Janeiro e funcionario do Ministerio da Viação. Casou-se com D. Ilda Ferreira da Cunha.

Filhos:

1.º — Erickson.
2.º — Gilda.

5.º) — ESTÉLA DE VASCONCÉLOS LINHARES (2.º do nome), nasceu a 7de abril de 1897. Casou-se com Tiburcio Paulo Tranin, no Rio de Janeiro em 1923.

Teve:

1.º — Paulo Linhares Tranin.

8.º) — ANTONIO DE VASCONCÉLOS LINHARES (2.º do nome) nasceu em Sergipe a 1.º de fevereiro de 1904. Casou-se com D. Maria da Conceição Pereira, em Barbacena (Minas) em 1925. Atualmente é farmaceutico do Exercito.

Filho:

1.º — Antonio Pereira Linhares.

9.º) — MARIA DA CONCEIÇÃO DE VASCONCÉLOS LINHARES (2.º do nome), casou-se com seu primo Carlos de Oliveira Linhares, no Rio de Janeiro em

1928. Carlos é filho de Tomaz da Silveira Linhares (2.º do nome). Vide.

Filhos:

1.º — Carlos Murilo de Oliveira Linhares.

12.º) — MARIO DE VASCONCÉLOS LINHARES (2.º do nome), filho de Antonio da Silveira Linhares (2.º do nome), cirurgião dentista, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, nasceu em Sergipe a 4 de maio de de 1909. Casou-se com Helena de Vasconcélos Teixeira, no Rio de Janeiro, 1930.

Filhos:

1.º — Messias Amaurí.
2.º — Helio.

III

JOSEFA DA SILVEIRA LINHARES, (3.º do nome), filha de Tomaz da Silveira Linhares (1.º do nome), nasceu e faleceu a 22-5-1931 em Maroim, Sergipe; casou-se com João Francisco de Menezes. Teve:

1.º — Antonia da Silveira Menezes, viuva de João Mizael de Menezes. Filhos:

a) — Francisco Mizael de Menezes, que se casou com Aurora da Silveira Menezes, néta de Hercules da Silveira Linhares, de que houve uma Filha.

---

b) — Adolfo da Silveira Menezes (solteiro).

IV

JOANA DA SILVEIRA LINHARES, nasceu e faleceu em Sergipe. Casou-se com João Paes de Madureira (2.ª nupcias). Vide Eugenia da Silveira Linhares, casada em 1.ª nupcias co mo dito João Paes de Madureira. Não houve sucessão.

V

TEREZA DA SILVEIRA LINHARES, filha de Tomaz da Silveira Linhares, nasceu e faleceu, a 14-4-1929, em Laranjeiras (Sergipe). Casou-se com João Dantas.

Filhos:

1.º — Jardelino da Silveira Dantas (falecido em 1932).
2.º — João Dantas Valença (falecido em 1919).
3.º — Clara Dantas Valença (viuva com filhos).
4.º — Tereza Dantas (casada, sem filhos).

VI

EUGENIA DA SILVEIRA LINHARES, filha de Tomaz da Silveira Linhares, nasceu e faleceu em Laranjeiras, Sergipe. Casou-se em primeiras nupcias, com João Paes de Madureira.

Teve:

1.º — João Paes de Madureira Filho.
2.º — Maria das Dores de Madureira.

VII

JOAQUIM DA SILVEIRA LINHARES, filho de Tomaz da Silveira Linhares, nasceu e faleceu, em 1910, em Laranjeiras, Sergipe. Casou-se em primeiras nupcias, com Irinéa dos Santos Silva, não havendo filhos. Em segunda nupcias, com D. Sancha da Fonseca, em 1900, tendo os seguintes filhos:

1.º — Francisco da Fonseca Linhares (nascido a 26-7-1903).
2.º — Tereza da Fonseca Linhares (falecida em criança).
3.º — Maria José Linhares Menezes, casada com Narciso Dantes de Menezes. Tem dois filhos pequenos:

Joaquim.
Maria.

Sexto Capitulo

CAPITÃO FRANCISCO GONÇALVES LINHARES (14)

Filho de Antonio Alves Linhares. Casou-se com sua prima D. Josefa Tereza de Jesus Linhares, filha de Francisco Gonçalves Aleixo (homem culto e grande latinista) e D. Tereza Vitoria de Jesus.

Desse consorcio, houve:

1.º — D. Raimunda Gonçalves Linhares .. .. (1837-1931)
2.º — Monsenhor Meceno Clodoaldo Linhares . .. . (1838-1924)
3.º — João Clodoaldo Linhares .. (1840-1882)
4.º — Florinda Linhares Correia . (1842-1931)
5.º — Bernardino Gonçalves Linhares . .. . (1844-1873)
6.º — D. Filomena Gonçalves Linhares . .. . (1845-1926)
7.º — Padre José Gonçalves Linhares .. .. (1848-1866)

(14) — As informações sobre o capitão Francisco Gonçalves Linhares foram-me fornecidas pelo desembargador Clodoaldo Linhares e João Clodoaldo Linhares. Ausente do Ceará não me foi possivel ir a fontes de pesquizas mais amplas e seguras. Talvez que o apelido — *Gonçalves* — venha de Jacinto Gonçalves, pai do capitão-mór Domingos da Cunha Linhares.

8.º — Francisco Gonçalves Linhares filho .. .. (1849-1879)
9.º — D. Ana Gonçalves Linhares de Oliveira .. .. (1851)
10º — Antonio Gonçalves Linhares (1852-1877)
11º — Farmaceutico Firmino Gonçalves Linhares .. .. (1854-1900)
12º — Manoel Gonçalves Linhares (1856-1918)
13º — D. Maria Linhares Saldanha (1857-1910)
14º — Joaquim (falecido criança) . (1859)
15º — D. Maria da Conceição Linhares . .. . (1861)
16º — Desembargador Manoel Clodoaldo Linhares .. .. (1865) residiu e faleceu em Espirito Santo.

1.º

D. RAIMUNDA GONÇALVES LINHARES, nasceu a 7-5-1837 e faleceu no Crato em 1931. Casou com o major José Tavares Filgueira, filho de João Luis Tavares Filgueira e Candida Muniz (Milagres, no Ceará).

Filhos:

a) — *Cecilia* — casada com Silvino Filgueiras Lima, teve:

aa) — Dr. Antonio A. Filgueiras Lima, formado em Direito e funcionario Diretoria da Instrução do Ceará. É inspirado e brilhante poeta, tendo publicado "Festa dos ritmos".

b) — *Maria das Dores* — casada com Luis Gonzaga Martiniano.

c) — *Maria da Conceição* — casada com Raimundo Correia Lima.
d) — *Raimunda* — casa com Joaquim Albagaro de Oliveira.
e) — *Francisco Tavares* — tabelião publico em Porteiras (Ceará).
f) — *João Tavares* — fazendeiro.
g) — *Antonio Tavares* — comerciante.
h) — *Vicente Tavares* — comerciante.
i) — *Meceno Tavares* — empregado do comercio.

2.º

MONSENHOR MECENO CLODOALDO LINHARES, nasceu no Icó a 7-9-1838 e faleceu em Lavras a 2-1-1924.

Em 1860 recebeu no Seminario de Olinda, ordem desde Tonsura até Diaconato que lhe foram conferidas pelo bispo D. João da Purificação Marques Perdigão. Tendo D. Luis Antonio dos Santos, tomado posse do Bispado do Ceará, veio receber na cidade de Fortaleza o Presbiterado, que teve lugar no dia 1.º de dezembro de 1861.

Foi o primeiro padre ordenado no Bispado do Ceará, pelo que D. Luis o chamava: — meu primogenito. Paroquiou as freguesias de S. João dos Inhamuns (Tanhá) e Lavras.

No Sínodo Diocesano da cidade de Fortaleza, em 1888, foi deputado para examinador Sinodal.

Por Titulo de 11 de junho de 1909, foi nomeado Camareiro Secreto de S. Santidade o Papa Pio X, Titulo que foi confirmado pelo Santo Padre Bento XV em 28 de maio de 1915.

Foi consultador Diocesano. No antigo regimem foi deputado provincial em quatro bienios.

3.º

JOÃO CLODOALDO LINHARES, nasceu a 24-6-1840 e faleceu no Crato a 24-5-1882. Casou com D. Atalane Peixoto, filha de Joaquim Pedrosa Bembem e Umbelina Moreira de Carvalho. Foi comerciante no Crato.

Filhos:

a) — *Maria Pedroso Linhares,* casada com José Ulisses Peixoto (agricultor residente no Crato), de cuja união teve:

aa) — *Carlota,* casada com Inacio Cortez (falecida).
ab) — *Josefina,* doutôra em medicina pela Faculdade da Bahia .Solteira.
ac) — *Adelia,* farmaceutica pela Faculdade do Ceará. Solteira.

---

b) — *Laura Pedroso Linhares,* casada com João João Gomes de Matos (agricultor, residente no Crato).

Filhos:

aa) — *Alcides,* — doutor em ciencias juridicas e sociaes. Defendeu tése com o titulo — "O microbio e o criminoso", em 23-5-923 na Faculdade de Direito do Ceará. Farmaceutico pela Faculdade de Farmacia e Odontotologia do Ceará. Lecionou, por algum tempo, a cadeira de microbiologia na mesma Faculdade.

Advogado no fôro cearense; retirou-se depois para S. Paulo, falecendo em Baurú, em 1931.

---

ab) — *Antenor,* — medico pela Faculdades de Medicina da Bahia. Defendeu tése em 21-12-1927, com o titulo de "Semiotica da morte". É medico clinico no Estado do Espirito Santo.

---

ac) — *Carlos,* — agricultor no Crato, falecido em 4-7-1932.

---

ad) — *Aldegundes,* — agricultor no Crato.

---

ae) — *Artemisia,* — farmaceutico, residente no Crato.

---

c) — *Josefina Pedroso Linhares,* casada com Pedro Gomes de Matos.

Filhos:

aa) — Helvecio Gomes de Matos, comerciante.

ab) — Virgilio Gomes de Matos, comerciante.

D. FLORINDA LINHARES CORREIA — nasceu a 17-5-1840 e faleceu no Crato em 1931. Casou com João Correia Maciel, filho de Antonio Correia e Maria Linhares Maciel, nascido em Milagres.

Filhos:

a) — Maria Linhares de Brito, casada com Luis Gonzaga de Brito.

b) — Francisco Correia Linhares (solteiro) falecido em 13-10-1905.

5.º

Farmaceutico BERNARDINO GONÇALVES LINHARES — nasceu a 25-3-1844 e faleceu em Tanhá (Ceará) a 16-8-1873. Casou com Josefa Gonçalves Aleixo, filha de Francisco Gonçalves Aleixo e Prima Gonçalves.

Filhos:

a) — Cecilia Linhares.

b) — Branca Linhares, — casada com o Alferes da Força Publica do Estado do Ceará, Alfredo Alves Cavalcanti.

6.º

D. FILOMENA GONÇALVES LINHARES — nascida a 7-11-1845 e falecida em Lavras a 2-10-1926.

7.º

Padre JOSÉ GONÇALVES LINHARES — nasceu a 4-1-1848 e faleceu em Fortaleza a 6-4-1866.

8.º

FRANCISCO GONÇALVES LINHARES FILHO — nasceu a 16-8-1849 e faleceu no Crato, a 22-12-1879.

9.º

D. ANA XENOFONTE LINHARES, — nasceu a 3-6-1851 e ainda vive. Casou com o professor Antonio Xenofonte de Oliveira. Não houve sucessão.

10º

ANTONIO GONÇALVES LINHARES, — nasceu a 26-12-1852 e faleceu no Crato a 3-11-1877. Casou com Analia Gonçalves Linhares, filha de Raquel Gonçalves e Joaquim Gonçalves Aleixo.

Teve:

a) — Francisco Tourinho Linhares.

11º

Farmaceutico FIRMINO GONÇALVES LINHARES — nasceu em Milagres (Ceará) a 11-10-1854 e faleceu em

Lavras (Ceará) de 15 para 16 de setembro de 1900. Foi antigo chefe politico filiado ao partido Cruz Saldanha. Casou, em primeiras nupcias, com Josefa de Castro Filgueiras, filha de Liberalino Gonçalves Correia e D. Florinda de Castro Filgueiras, nascida a 4-8-1858, em Milagres.

Filhos:

a) — Farmaceutico José Gonçalves Linhares, — nascido em Lavras, a 23-8-1882, casou com Mirian Ferrer Linhares, filha do coronel Vicente Ferrer de Araujo Lima e Maria Teixeira de Araujo. É prefeito municipal de Lavras.

Teve:

1a) — José
2a) — Meceno
3a) — Dulce
4a) — Maria
5a) — Mirian.

---

b) — João Clodoaldo Linhares (2.º do nome), — nascido em Lavras a 7-9-1887, casou com Herminia Maria Linhares, filha de Raimundo Pereira Maia e Vicencia Barreto Maia, nascida em Fortaleza. Exerceu o logar de 2.º escriturario da Procuradoria Geral do Estado do Espirito Santo. Foi fiscal da Companhia Leopoldina, no Rio de Janeiro e ultimamente é auxiliar do comercio em Fortaleza (Ceará).

c) — Josefa de Castro Linhares.
d) — Raimundo Gonçalves Linhares.

e) — Florinda Linhares (falecida).
f) — Emidio Linhares (falecido).

Do 2.º matrimonio do referido farmaceutico Firmino Gonçalves Linhares, com D. Ana Ubaldina de Lima, filha de Anastacio de Souza Lima e D. Izabel Ubaldina da Silva Sobreira (nascida a 9-8-1869), houve:

a) — Joel de Lima Linhares, — nascida em Lavras a 30-8-1895, casou com Raimunda Pinto de Paula Linhares, filha de Francisco Pereira de Paula e Maria Pinto de Paula. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará. Funcionario Publico Estadoal. Exerce o magisterio particular, tendo lecionado no Colegio Cearense e, presentemente, no Ginasio São João. É membro da Academia Cearense de Letras.

---

b) — Dr. Josafá de Lima Linhares, — nascido em Lavras a 24 de dezembro de 1896. É bacharel em direito pela Faculdade do Ceará. Guarda-livros diplomado pela Escola de Comercio da Fenix Caixeiral. Funcionario Federal. Fundou, quando fenixta, o Gremio Literario Paula Nei, em Fortaleza, de que foi um dos presidentes. Mais tarde fundou e fez parte da Academia Cearense de Letras, ocupando a catedra de Rocha Lima. Dedica-se aos estudos economicos e sociaes, tendo, sobre tal assunto, publicados na imprensa apreciaveis trabalhos. É advogado de muito conceito.

12º

MANOEL GONÇALVES LINHARES, — nasceu a 14-5-1856 e faleceu, em Lavras, a 12-7-1918. Casou-se com D. Perciliana de Castro Filgueiras, nascida a 3-10-1869.

Filhos:

a) — Alcides
b) — Benon
c) — Francisco
d) — Maria
e) — Nadir
f) — Eulina
g) — D'janira
h) — Silvio
i) — Aíla
j) — Danilo.

13º

D. MARIA LINHARES SALDANHA, — nasceu a 11-12-1857 e faleceu no Crato, a 15-11-1910. Casou-se com Joaquim Saldanha Maia, filho do coronel José Simões da Silva Saldanha e D. Izabel da França Maia.

Filhos:

a) — José Saldanha Linhares (dentista).
b) — Francisco Saldanha Linhares (comerciante).
c) — Jader Saldanha Linhares (professora publica).
d) — João Saldanha Linhares (empregado publico).
e) — Maria Jésia Saldanha Linhares.

f) — Ana Saldanha Linhares.
g) — Alice Saldanha Linhares.
h) — Claudio Saldanha Linhares (comerciante em Goiaz).

15º

D. MARIA DA CONCEIÇÃO LINHARES, — nasceu a 28-11-1861 e ainda vive. Casou com o farmaceutico João Norões Maia.

Filhos:

a) — José de Norões Linhares, — oficial da Força Publica do Estado, já falecido.
b) — Antonio de Norões Linhares, — comerciante.
c) — Clodoaldo de Norões Linhares.
d) — Umias de Norões Linhares, — empregado federal.
e) — Acacio de Norões Linhares, — empregado no comercio.
f) — Raimundo de Norões Linhares, — idem, ja falecido.

16º

DESEMBARGADOR MANOEL CLODOALDO LINHARES, — nasceu em Milagres (Ceará) a 29-3-1865. Bacharelou-se em ciencias juridicas e sociaes pela Academia de Recife em 02 de maio de 1891.

Em 6 de junho foi nomeado promotor da Comarca do Crato (Ceará) assumindo o exercicio em 18 de julho do dito ano, deixando-o em 21 de março 1892. Em 23 de agosto 1892 foi nomeado promotor de Justiça da Comarca de Quandú, no Estado do Espirito Santo, sendo em 15 de setembro de 1893

removido a pedido para a Comarca de Viana, no mesmo Estado, desta foi removido tambem a pedido para a da Capital (Vitoria) em 5 de agosto de 1904. Em 5 de agosto de 1906 foi nomeado procurador fiscal do Tesouro do Estado. Eleito deputado Estadoal em 2 de fevereiro de 1907.

Em 18 de janeiro de 1909 foi nomeado procurador geral do Estado junto á Corte de Justiça, acumulando o de consultor juridico.

Foi nomeado diretor da Imprensa Oficial.

Faleceu como desembargador, aposentado, em Vitoria.

Advogado. Ultimamente, com a Didatura, foi nomeado membro da Comissão de Sindicancias do referido Estado do Espirito Santo.

Casou-se com D. Hermogenia de Pádua Linhares, filha de Antonia da Silva Pádua e D. Adelaide Antunes de Siqueira Pádua.

Filhos:

a) — Celi Linhares, — professora normalista.
b) — Clodoaldo Linhares, — comerciante.
c) — Estér Linhares, — professora normalista, casada com Bitencourt J. Geraldes.
d) — Iza Linhares, — professora normalista.
e) — Jáder Linhares, — bacharel em letras, empregado publico. Cursou o 2.º ano de Odontologia.
f) — Maria José Linhares, — professora normalista.

Segunda Parte

D. DIONISIA ALVARES LINHARES

2 — Filha do capitão-mór Dionisio Alvares Linhares, nasceu no Rio Grande do Norte, em 1721 e faleceu, em Sobral, a 30 de junho de 1791, com 70 anos de idade.

Casou antes de 1734, na terra do seu nascimento, com seu primo capitão-mór Domingos da Cunha Linhares, natural de Santa Marinha de Linhares, Conselho do Couro, Comarca de Valença, Arcebispado de Braga, filho de Jacinto Gonçalves, natural do Reino de Castelo, e de Suzana da Cunha e Araujo, nascida tambem em Santa Marinha de Linhares. Em 3 de abril de 1724, já aparece o capitão-mór Domingos da Cunha Linhares, no Ceará, como testemunha em uma devassa, dizendo-se — "moço solteiro, morador da Ribeira do Acaraú, de 26 anos de idade ,mais ou menos", etc. Outrosim aparece ele no Ceará em outro documento de 24 de junho de 1723 e a 6 de janeiro de 1724 assinou, com seu tio coronel Felix da Cunha Linhares, coronel Francisco Fonteles e outros, um documento em defêsa do Padre José Mota Monteiro, que faleceu em 1730. A 12 de novembro de 1726 passa uma procuração no Ceará, já com a patente de tenente. Em 1734, encontra-se já *casado*, na Missão de Caijurú, depois freguezia dos homens indios, no Rio Grande do Norte.

Observa Soares Bulcão, que me forneceu a maior parte destes esclarecimentos, que deve haver engano quanto á época do seu casamento, porquanto o seu primeiro filho, o Padre Manoel da Cunha Linhares deve ter

nascido em 1740, conforme termo de vista, do visitador Padre José de Almeida Machado, em Almofala (Ceará), lavrada a 8 de junho de 1806, em que ele figura com 65 anos de idade. No seu testamento feito a 20 de abril de 1768, o referido capitão Domingos, além de outras declarações de naturalidade, filiação, casamento e descendencia, diz — "ser administrador da Capela de São José pelo instituidor seu tio, Felix da Cunha Linhares; declara que como tal despendeu com ela desde os seus principios até o presente, etc.; diz mais que pagou de fóros da legua de São José de 15$000 por ano, desde 1702, em que se tirou data", etc. Faleceu a 24 de novembro de 1796, em Natal, conforme se verifica dos "Arquivos Paroquiaes da Sé de Natal."

D. Dionisia teve dez filhos, mas na data da morte de seu marido, só sobreviviam nove.

Filhos:

1.º — PADRE MANOEL DA CUNHA LINHARES, que nasceu em 1740, residiu no povoado de Itapagé (praias do Acaraú) e foi vigario de Almofala, onde faleceu a 1.º de julho de 1813. (*)

(*) — PADRE MANOEL DA CUNHA LINHARES foi filho do capitão-mór Domingos da Cunha Linhares (sobrinho do coronel Felix da Cunha Linhares) e de sua mulher D. Dionisia Alves Linhares, irmã de Antonio Alves Linhares, de quem descende o padre Fortunato Alves Linhares. Domingos da Cunha Linhares era natural de Braga e possuia grandes fazendas de criar no Ceará e no Rio Grande do Norte, onde se achava quando faleceu.

O padre Manoel Linhares, que, como os seus irmãos mais moços Antonio Gonçalves e Domingos, tambem sacerdotes, nasceu na atual povoação de São José (Ceará), então fazenda do coronel Felix, — residiu muito tempo em um dos povoados das praias, em Itapagé.

O padre Antonio Gonçalves foi grande proprietario nos sertões de Curiaú e por anos habitou em Viçosa. O padre Domingos, ao chegar á casa paterna foi picado por uma cascavel, falecendo antes de celebrar a primeira missa.

O coronel Felix da Cunha Linhares, acima citado, emigrou de Braga, chegando ao Ceará pelas éras de 1679. Dos primeiros que se estabeleceram na Ribeira do Acaraú, foi fundador da povoação de São José, distante de Sobral, 2 ½ leguas.

2.º — SUZANA MARIA DE ARAUJO, natural do Rio Grande do Norte, que casou a 20 de julho de 1759, com Francisco Lourenço Gomes e Luiza Rodrigues, naturaes da Ilha do Pico. Ele faleceu a 20 de julho de 1769.

Deixaram 4 filhos:

I — Miguel Lourenço Gomes, — casado com Quiteria Maria do Nascimento.

II — Manoel Lourenço Gomes, — casado com Mariana Angelica de Albuquerque Cavalcanti, filha do capitão Antonio Coelho de Albuquerque e Maria da Conceição (1800).

III — Domingos da Cunha Linhares, — casado a 12-8-1788, com Ana Maria do Espirito Santo, filha de Manoel Lourenço da Costa e Ana Ferreira de Vasconcélos.

IV — Joaquim dos Reis Gomes, — casado a 21-7-1787, com Antonia Maria do Espirito Santo, filha do sargento-mór Antonio Alvares Linhares e Inez Madeira de Vasconcélos.

V — Rita Tereza, — nascida em 1768 e falecida a 6 de abril de 1772.

3.º — PADRE DOMINGOS DA CUNHA LINHARES, que nasceu em 1743 e faleceu depois de ordenado, de uma picada de cascavel, antes de celebrar a primeira missa, a 7 de agosto de 1763.

4.º — PADRE ANTONIO GONÇALVES DA CUNHA, que nasceu em 1744 e foi grande proprietario em Curiaú, residiu na Viçosa.

5.º — MARIA DA SOLEDADE DA CUNHA LINHARES, nascida em 1746 e casada a 16 de setembro de 1762, com o capitão Domingos Rodrigues Lima, que era viuvo de Josefa Maria, com quem casara em Fortaleza a 28 de outubro de 1754, sendo ela já viuva do capitão Bernabé Vieira Coelho, de quem não deixou descendencia. Ele era natural de Braga, filho de José Vaz e Justa Afonso; nasceu mais ou menos em 1727, pois que faleceu na idade de 70 anos a 7 de dezembro de 1797. Deixaram grande e ilustre geração de 9 filhos:

I — Antonio Rodrigues Lima.
II — João Rodrigues Lima.
III — Pedro Rodrigues Lima, — casado com Ana Maria Coelho, filha de Sotero Coelho.
IV — José Rodrigues Lima, — casado com Ursula Balbina de Souza (pais de Maria da Cunha Linhares, mulher do coronel José Camilo Linhares.
V — Ana Maria da Soledade, — casada com Manoel Lourenço da Costa.
VI — Tereza Maria da Costa ,— casada com José Francisco de Vasconcélos.
VII — Barbara Maria da Soledade, — casada com Custodio da Costa Araujo.
VIII — Rita Maria da Soledade, — casada com José Gomes da Frota.
IX — Simôa Maria da Soledade, — casada com José Coelho.

Daí descendem: — os RODRIGUES LIMA, aos quaes se prendem os COELHOS e os MENDES DE VASCONCÉLOS.

6.º — MARIANA GOMES DE ARAUJO, que nasceu em 1751 e casou a 5 de junho de 1772, com Marcolino Diniz Penha, filho de Antonio Diniz Penha e Joana dos Santos, do Rio Grande do Norte.

7.º — JOSEFA MARIA DE JESUS LINHARES, que nasceu em 1753 e casou a 11 de agosto de 1771 com seu primo Felipe Gomes da Fróta, natural do Rio Grande do Norte, filho de Vitorino Gomes da Fróta, portuguez, e Maria Gomes de Sá, irmã de sua avó materna, (Rufina, mulher do capitão-mór Dionisio Alvares Linhares), natural do Rio Grande do Norte. Deixaram os seguintes filhos:

I — Inacio Gomes da Fróta, — casado a 28-10-1806, com Ana Joaquina de Jesus, filha do capitão Manoel Francisco de Vasconcélos e Maria Joaquina da Conceição.
II — José Gomes da Fróta, — casado a 25 de agosto de 1806, com Rita Maria da Soledade, filha de Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade da Cunha Linhares.
III — Manoel Domiciano da Fróta.
IV — Antonio Gomes da Fróta.
V — Maria da Fróta Teles, — casada a 9 de novembro de 1797, com o coronel Ga-

briel Teles de Menezes, filho do capitão Antonio Coelho de Albuquerque e Maria da Conceição Bomfim.

VI — Tereza da Fróta Pinto, — casada com João Pinto de Menezes, filhos dos mesmos acima.

A proposito observa Soares Bulcão: — "João Pinto de Menezes, casado com Tereza da Fróta Pinto, não consta dos inventarios de seus pais, e nem lhes encontro o assento de casamento. Reporto-me a uma nota que me forneceu o Monsenhor João Augusto da Fróta, venerando membro dessa familia; pode haver tambem equivoco de sua parte".

VII — Caetana Gomes da Fróta, — casada a 20-2-1792, com João Nepomuceno Bezerra, filho dos mesmos acima.

8.º — CAPITÃO INACIO GONÇALVES DA CUNHA, nascido em 1755 e casado em Sobral com Izabel Bernarda, filha de José Alvares de Carvalho e Tomazia Soares de Oliveira, natural de Iguarassú.

9.º — MANOEL FRANCISCO DE MIRANDA HENRIQUES, nascido em 1755. (A patente do capitão-mór Domingos da Cunha Linhares, foi-lhe concedida a 7 de janeiro de 1756, por Francisco Xavier de Miranda Henriques, seu amigo, que nela diz — "ser pessôa de reconhecida nobreza e pela muita estimação que lhe faço". Pela coincidencia de datas e nomes parece ter sido esse Governador o padrinho de seu filho Manoel Francisco, tomando-lhe o cognome de MIRANDA HENRIQUES, que não ha em sua familia). Quanto ao apelido "Gonçalves", que outros seus filhos, uzaram, vem de Jacinto Gonçalves, o castelhano, pai do capitão-mór Domingos da Cunha Linhares.

10º — ANA MARIA DA TRINDADE LINHARES, que nasceu a 25 de junho de 1762, em Sobral e casou a 23 de fevereiro de 1784, com Antonio José de Andrade, nascido em 1753 em Sbrdal, Valença, arcebispado de Braga, filho de João da Cunha e Izabel de Andrade, ambos daquele arcebispado. Ele faleceu com 35 anos de idade, a 2 de janeiro de 1788 e ela, viuva toda a sua longa vida, somente em 1849. Estes deixaram somente 2 filhas: IZABEL DE ANDRADE, que faleceu inupta e MARIA JOSÉ DA TRINDADE, nascida a 29 de janeiro de 1775 e casou a 12 de fevereiro de 1798, com Francisco Ferreira Gomes, filho de Antonio Mendes de Vasconcélos e Ana Joaquina de Jesus, troncos de grande descendencia no norte do Estado do Ceará. Ana Maria e Antonio José de Andrade que foram tetravós de José Pedro Soares Bulcão poeta, jornalista e, sobretudo, paciente pesquizador de coisas genealogicas em cuja especialidade se ha destinguido como nenhum outro, no Ceará.

Não é fóra de proposito transcrever aqui, a titulo de curiosidade, o batisterio de Ana Maria da Trindade:

"Aos quinze dias do mez de julho de 1762, na capela de N. S. da Conceição, desta freguezia de São José, de licença minha, o Revmo. Padre Manoel da Cunha Linhares batizou e pôz os santos

oleos a ANA, nascida a 25 de junho, filha de Domingos da Cunha Linhares, natural do arcebispado de Braga, freguezia de Santa Marinha de Linhares, e de sua mulher Dionisia Alvares Linhares, natural do Rio Grande do Norte, freguezia de N. S. da Apresentação; neta paterna de *Jacinto Gonçalves,* natural de Castela, e sua mulher Suzana da Cunha e Araujo, natural do arcebispado de Braga, freguezia de Santa Marinha de Linhares; pela parte materna de *Dionisio Alvares Linhares,* natural do arcebispado de Braga, freguezia de Santa Marinha de Linhares, e de sua mulher *Rufina Gomes de Sá,* natural do Rio Grande do Norte, freguezia de N. S. da Apresentação. Foram padrinhos Antonio Miguel Pinheiro, casado freguez deste curato e não teve madrinha, do que fiz este assento em que me assino — INACIO GONÇALVES JAIME, vice-cura do Acaraú".

Como se viu, á Dionisia se ligam os *Rodrigues Lima,* pelo casamento de sua filha Maria da Soledade com o capitão Domingos Rodrigues Lima. Desse tronco descendem: Monsenhor Diogo José de Souza Lima; D. José Tupinambá da Fróta (Bispo de Sobral). Dr. José Austregésilo Rodrigues Lima; Dr. Francisco Potíer Rodrigues Lima; e Dr. Antonio Plutarco Rodrigues Lima.

Aos *Rodrigues Lima* se prendem os *Coelhos* pelo casamento de D. Bernardina do Monte (filha de José Rodrigues Lima e D. Tereza de Jesus neta do capitão-mór Mateus Mendes de Vasconcélos e sua mulher D. Maria Ferreira do Monte), — com José Gomes Coelho.

Ainda de D. Dionisia descende a familia *Fróta,* pelo casamento de Felipe Gomes da Fróta com sua filha D. Josefa Maria de Jesus.

CONCLUSÃO

Aí está o retrospecto genealógico da famila LINHARES. Foi tudo quanto pude obter. Não poupei esforços no sentido de fazer uma obra mais ou menos perfeita, embóra em traços rápidos e sucintos. Tratei apênas dos "Linhares" propriamente ditos; e, á medida que os seus descendentes, por efeito de outras ligações, foram perdendo o nome originario, deixei-os á margem, apenas indicando os mais próximos.

Eis porque não fiz o desdobramento da descendencia de D. Dionisia, apesar de seu estreito liame.

Como era praxe, antigamente, mesmo entre irmãos, usarem o nome de familia, óra do lado paterno, óra do materno, — em minha familia, ha muitos que lhe são intimamente vinculados por sangue, mas que, por essa razão, não figuram na linha genealógica.

Ha ramos que se perdem sem que eu tivesse conseguido desvendar-lhes a descendencia, deslindando os fios da teia labirintica de outras gerações.

Daí, certamente, outros "Linhares" que aparecem sem sequencia. Em Santa Catarina, por exemplo, os ha. Hugo Linhares da Veiga, de familia paranaense, é desses que ignoram se procedem de algum tronco nosso. Dest'arte, alhures ha ainda outros tambem. Era preciso que me informassem, o mais recuadamente, a sua progênie, para que fosse descoberto o ponto de união com a nossa familia. Seria um inestimavel serviço.

Ha um livro de "Memorias" escrito por meu 4.º avô, capitão-mór José de Xerez Furna Uchôa, continuado por meu

avô, capitão Vicente Alves Linhares e que teve de meu tio, Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares a ultima demão; esse livro que é um precioso repositorio de informações sobre as origens de importantes familias de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, e que obtive, por empréstimo, já quando se achava meu trabalho quasi concluido, — prestou-me, entretanto, algum auxilio muito embora tivesse orientação diversa, por isso que os "Linhares" aparecem ali, sem constituir estudo especial, de fórma incompleta, ligado e atravessado em varios pontos, até á éra de 1870.

Devo confessar lealmente que não tenho pendor para tarefas dessa especie, que requerem a paciencia de um decifrador de logogrifos.

Aquiesci ao apêlo de Aurelio Linhares que me julgou o mais naturalmente indicado para isso, talvez em virtude de ser eu dado ás lêtras.

Aproveitei a estadía 1930-1933 em Natal, — cidade quiéta, serena, convidativa á meditação e a estudos e investigações mais serias, nos vagáres do desempenho da comissão de inspetor da Alfandega, — o que me seria dificil realizar, na vida tumultuária e absorvente do Rio de Janeiro.

Um esquêma genealógico afigura-se-me o curso de um rio invertido: — os afluentes, como por fôrça de um fenômeno estranho, sáem, em vêz de entrar, do leito comum numa curiosa regressão ás nascentes primitivas, emaranhando-se caprichosamente entre florestas invias. E o viajor perde-se aturdido, nos meandros desse dédalo, sem retomar o rumo, vêzes muitas.

Assim, entranhei-me nos fluxos e refluxos de um caudal de notas desarticuladas, quiçá inextrincaveis que, aqui e ali, se perdiam. Felizmente, consegui, com uma paciencia de que eu não me sabia capaz, concatená-las e pô-las em ordem, objetivando, emfim, aquilo que me parecia impossivel como o desconcertante equilibrio do ôvo de Colombo.

E trabalhei com abundancia de coração, dentro do mais puro ambiente de simpatia e bôa fé, sem o intuito de exclusões odiosas. Justifico, assim o criterio adotado na organização destas nótas sinceras e despretensiosas. Recorri ás mais idoneas fontes de informações.

Por vêzes, á mingua de melhores elementos documentais, não pude deixar de socorrer-me da tradição oral, para não deixar em meio a tarefa empreendida, tão desajudadamente.

Foi o caso do capitão Francisco Gonçalves Linhares, cujos informes obtive de pessôas de sua familia. Estimaría que sanassem as lacunas ou equívocos, acaso existentes, enviando-me os precisos esclarecimentos.

Em preito de indeclinavel justiça, não deixo de salientar o concurso de meu tio Monsenhor Fortunato Alves Linhares que é entre nós, autoridade no assunto.

Confio que meu esfôrço, meu exaustivo esfôrço seja bem comprendido, pois não visou sinão evitar que se perdessem as nossas tradições ancestrais.

Constitua ele um incitamento para que outras gerações o prosigam.

Rio, 1939.

Rua Prudente de Morais, 306 — Ipanema.

Mario Linhares.